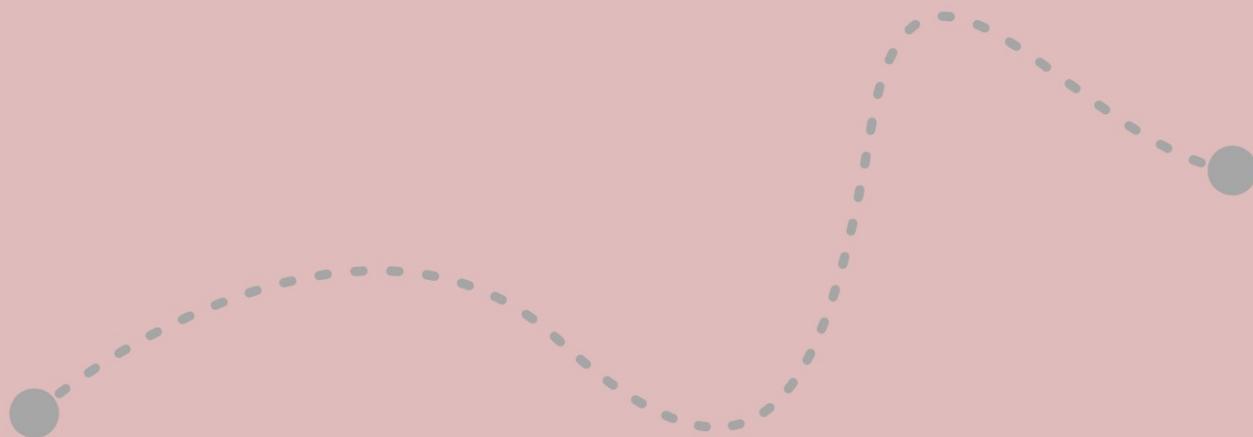


Da Carta às Missivas

# **QUO VADIS? BETA**

Conquanto os trechos por obra à ReConcluir..



© 2025 Marcus Brancaglione.

Este trabalho e todo seu conteúdo está licenciado sob a  
**Licença<sup>®</sup>RobinRight.**

Para ver uma cópia desta licença, visite  
<https://www.recivitas.org/licenca-robinright>

Autor: Marcus Brancaglione

**Da Carta às Missivas**

## **QUO VADIS? BETA**

**Conquanto os trechos por obra à ReConcluir.**

**A**

**Para onde vais, Afinal?**

**Preludio**

**Das conclusões por Partida por Caminhos às Rotas**

*E para onde mais o seria?*

*Fora os inocentes. seja por opção ou falta delas, quem não veio a este mundo a passeio pasmar, mas, querendo ou não, trabalhar. E sem repouso, nem parada completamente atarefado em resolver não propriamente problemas nem muito menos os de todos os demais, desde então, do início ao fim nunca mais teve nenhum espaço ou tempo livre para viajar recursivamente nestas questões, nem sondá-las com indecisão, se já não sabe onde vamos acabar assim, saberá*

*Talvez não saibam nem como explicar, que dirá ensinar mas aqueles que sempre precisaram de pronto responder sem vacilo, seja para onde for, a ir ou ficar, é porque sem dúvida mesmo sem nem saber já bem resolvido deviam estar para onde haviam de seguir, o continuar.*

*Porem se nunca contaram o que já sabiam sem nem precisar parar para saber, onde está já indo, o que lhe espera, ou do quê vai chegar, há de encontrar, quem não ou nem queriam o lembrar ou revelar. Mas se sinceramente não esqueceu, e mesmo sem saber ensinar não deveria deixar de o recordar. Mas reconhecer e sem bravatas a covardir decididamente a todos contar.*

*Ainda mais agora, quanto o mais breve possível por rápido se aproxima em verdade afinal por derradeira a questão, senão de todos, certamente quando por certa a sua. E se assim o for que então o seja, se não por um rompante de humilde solidariedade ao menos neste momento, o crucial, jamais em servidão as tiranicas megalomaias com um minimo de dignidade.*

*Porque, indefinidamente, perdido no arcaouço do labirinto sem saída, rodando eternamente a buscar pela resposta, para sempre, ninguém poderá seguir; nem por outro lado, de prontidão a guardar em confiança esperando, infinitamente, o ficar.*

*E se no intimo isto já sabe, o intimo também, idem, queira se dar a saber ou não. Porque a ele não se manda mensagem posto mesmo que você jamais vá até ele, ele não só sempre virá até você, até porque jamais deixou a*

*Então, se já nesta altura estiver pergunto: qual sentido faria a quem mesmo sem*

*jamais nada ser, saber, ou mais poder nunca ter deixado de ir e corresponder, justo agora, refugar e assim não o fazer?*

*Ou porquê razão, depois de percorrer todo o arco da jornada por sinal da tarefa a missão sem nunca da missiva abandonar a mensagem, justamente ao final do cor da ação, o trair e fugir, ao invés de por si a entregar?*

*Em outras palavras, porque afinal de contas do farol haveria de se desencontrar, quando é da liberdade por origem o próprio destino em redimissiva que o chama a abraçar como porto seguro para se dar?*

*Assim sendo, podem contar e regressivamente, pois seja onde for ou estivermos, de onde viemos ou para onde vamos entre a cruz ou espada, seja a ficar, ou partir, se de cor sempre a guarda do principio ao final o verbo temos de cor por missiva guardado por palavra dada em pedra fundamental fincada, como poderíamos então enfim do próprio caminho esquecer e abandonar as suas estradas, quando sabe que foi por ele que as armadilhas foram desarmadas e vencidas as encruzilhadas?*

*Pois o imperio do insaciavel que das solucoes só conhece aquela que nem sequer falsa o é, senão a própria imperativo da falsidade posto que não é a solução, mas o problema do eterno erro incorrigivel do absurdo da recursividade e recursão a violencia, se nunca soube sequer ganhar nem se por acaso sem labutar já o tivesse, como o saberia então perder e jamais será nem poderia posto que consegue ser o perdedor até quando vence, o que dirá então, de tanto pior, quando sem nunca saber perder, jamais consegui nada ganhar mas só e mal tanto pior embora sempre até quando vence o seja, jamais soube perder, posto que só o fal e mal quando não mais pode mentir e fingir e por torturar, por vingança matar e queimar, tudo e todos que não conseguem tomar e escravizar. Mas quando os sedendo e famintos pela paz que queimam nos seus infernos.*

*Pois o falso que nem ganhando sabe vencer, ou se por acaso a vencer sabe sequer que ganhou, como então depois de perder saberia a ganhar, que dirá então perder saber como vencer, quando sequer sem ganhar ou perder com todos nem ninguém consegue em paz ficar, nem ao menos deixar, mas nem mortos que dirá vivos? São mal ganhadores, pessinos perdedores mas sobretudo dos mal enganados os piores ainda, porque em verdade nunca engaram quem não o quis, não quer nem raiva de quem não foi, nem estão a enganar mais ninguém, se não quiser.*

Então Que os teocratas do apocalipse me perdoem, e senão que o sejam, mas meu deus machina não é, nem ex ou in est, e as maquinações genocidas dos arquitetos do armagendon não me presto nem as máquinas dos executivos da industria dos holocausto não sirvo; muito menos prático o culto a pessoa física, juridica corporativa artificial estatal, imperial ou empresarial da idolatria ao supremacismo, estatopatia ou propaganda pelo ato ou terror da desumanidade a destruição.

E entre ter que ter como o poder pelo poder, nem se o se fosse para ter com os próprios donos dos impérios dos estados de fato as nações, seja nas gerontocracias infantcidas com os diregentes da economia desse holodomor os financistas, ou os gerontocratas infantcidas destas supremacias belicistas ou das empresas da tecnologia terrorista do latrogenocidio os reis da narcodesinformação dos infernos e invernos nucleares o próprio principe não vou nem fico, não invoco, nem evoco, mas chamo, mas por nome e sobre a próprio e pelo nome.

Pois, não professo a guerra de todos contra todos, nem sou eclesiasta das profecias da destruição autorealiza, supremacista belicista, muito menos vendo, comprando, tráfico ou consumo ou produzo esse tipo de ilusão ou enganação, nem locupletando revendendo ou recomprando com a expropriação dos detidos, dizimados e exterminados dos expropriados desilusão e desenganação dessa necroeconomia da narcodesinformação.

Porque da cruz e espada, a minha palavra não levanto mas a escrita e engravada em pedra a fundamental que não se saca mas por reflexão em conexão me curva para do fluxo da fonte beber o calice não me afastar, mas beber.

E o confesso, para que não se vá, para sempre seja o agora, dos préteritos inconjugáveis dos verbos mais que perfeitos a saudades do incognoscível, o próprio tempo presente enquanto um pai, ainda que jamais visto conhecido, senão enquanto já passado ou vindouro. Posto que das futuro, era para ontem, agora o presente pertence agora para quem sucintam e ressuscitem até os amanhã.

Porque da salvação dos fenomenos de São Paulo Roma todos os caminhos do Rio até Salvador, nunca me leveram recursos da apelação, nem por recursividade a apelação dos recursos, mas do Cristo Redentor, de Concórdia até Redenção, de onde viemos ou para onde vamos? Quem senão, o Próprio?

*Dizem que quem não sabe fazer fala, mas quem realmente soube até falando ser por anunciar como ponte para onde apontar e o fazer.*

*Logo, se a pergunta não for retórica, que então a resposta também não se faça, e por outra não se passe, pois não o passará, e isto não é uma sentença, nem peça de acusação, mas da oração uma prece, e dos mapas uma carta que assim o sendo me dirigo não mando, deixo, e sem nenhum comando não faço por chegar, já enviada não o foi, mas por si mesma com está não ficará, do será evoco o próprio, é.*

*uma simples carta portanto não aos irresponsáveis pelos desamores mortos até em sonhos por incorrespondidos, mas das realizações até os sonhos jamais a serem neste mundo visto por amor interrompidos por falta em verdade de correspondência.*

*Então de olhos abertos ou fechados, ainda que nunca veja, escute ou sequer possa tocar, como esquecer*

*sem mirar a ilusão da concretude do realizar sem mais sonhar, nem na miragem do sonhar sem jamais realizar, mas na arte do caminho da realização do real dos mundos que sonhos não se matam nem os deixam de o ser, mas em verdade a própria realidade por ideal sua materialização como o sonho por real sempre sendo o foram e assim sendo o serão.*

*sendo por ideal o próprio caminho do fazer o real, o foram e para sempre. e nem só do concreto a mera atualização, mas dos entes salvação dos fenomenos por sonhos ou real, mas a realização pela conjunto da comunhão do sonho que não é se denota por miragem na falsidade em ficção, nem na realizada mas ...*

*Assim quanto mais o nosso espaço de tempo se passa e menor nosso lugar nesse mundo por breve evidente fica, e se por sinais cada vez mais visíveis por óbvio o cronometro do problema de todos os problemas vai batendo cada vez mais rápido corre e intensamente em todas as portas diminuindo vai esmagando até mesmos os espaço não só para mas entre todos os tempo, idem, também por trivial, até para o*

*desnexo por jamais inflexo*

*desde o inicio a finalidade se volta, aliás como nasceu sem se covardir orientado retorna por destinação renovado por instituto a fonte vital da destinação da sua cosntituição para sempre ir até do nada menos que aquém, mais do que além. E porque não?*

*Também não menos idem nestes momentos derradeiros, quando batem a porta...*

*E logo se desde o começo sabíamos para onde ir e o que fazer do preciso era enquanto e conquanto podíamos, porque haveríamos agora quando enfim resolvida se revela por resposta para todos a solução, haveríamos então de ignorarmos a nossa própria trajetória que é de uma vida e nisto fazer questão de errar da própria resolução?*

*E assim o sendo então eis a questão? Como não? Como saber para onde devemos or e o que precisamos fazer conquanto podemos? Por sinal ainda continua a mesma senão senão a mesma desde que o principio quando começamos? onde saber devíamos desde o começo, e não fazer o que preciso era sempre quando e enquanto assim podíamos?*

*Porém antes de partir, não podemos jamais nos esquecer não só de quem ainda tem por tarefa a missão de paz levar das formulações às resoluções aos incontáveis conflitos entre as intermináveis guerras no mundo, antes que o tempo hábil para todos afinal assim acabe, mas daqueles que por missão de vida ou morte a paz em todos tempos para o mundo inteiro de propuseram misérias*

*E assim sendo, se sequer fora os iludidos de ontem a serem novamente desenganos amanhã, por hoje e sempre a embarcar no imperativo da mais nova velha narrativa, como se o bom e o melhor das mais lindas e belas o fossem, e não das falsas aparencias a ordem monstruosa do próprio absurdo, conseguimos deixar, por pensar.*

*Como então não lembrar daqueles que mesmo não tendo por missão resolver todos os problemas e misérias do mundo, mas apenas viver em paz e contribuir em tudo que podem a trabalhar para que elas acabem? Ainda mais, quando, depois de tudo de macabro foi feito contra os inocentes, sem nenhum impedimento ou reação, Como então haveríamos de esquecer? O que mais poderia se dizer sem antes nunca mais haver de lembrar?*

*quem tudo isso em tempo real haja visto, se já não duvidam completamente, devem desconfiar e muito, senão de tudo e todos, com certeza bem o mais, e com toda razão, daqueles por esperado o era confiada justamente a tarefa da missão não de levar por morte a destruição, mas sim do trazer e proteger em tempo a paz por vida, e não mentir e matar.*

*Aliás, sabendo tudo isso como, sinceramente ou não, como conseguem ainda se perguntar para onde vamos, pensando, honestamente ou não, em todo mundo? quando não só eles, mas todos já o sabem e não só os que sobraram vivos mas até os mortos que eles nunca conseguiram deixar ninguém em paz, mas nem sequer quem sempre esteve e quis continuar, mas até das vítimas pacíficas que por inocentes assim o fizeram as suas principais presas da sua profissão não só de fé capital mas transcental de em holocausto devorar. E nisto sem precisar, mas dizer*

*palavra ou apontar.*

*entre eles aqueles que tinham ou ainda tem por missão de paz verdadeiramente leva-la ou trazê-la em tempo hábil antes que as de todas mais acabem, sem nem isto sequer questionar?*

*Como sinceramente podemos nos dignificar a perguntar para onde vamos honestamente pensando em todos mundo, se sequer jamais conseguimos a deixa-los em paz? Se perdidos ou não os dignatários mal a procurar que dirá então a levar nem trazer nenhuma paz a quem deveria ter todo o tempo e espaço do mundo para o viver e crescer em paz?*

*Logo sabendo em tempo real, o que foi e continua a ser feito a olhos vistos do mundo inteiro em tempo real, salvo os próprios inocentes, está é salvo por uma milagre lógico e logica por enquanto e portanto uma pergunta retórica.*

*e não antes mesmo de aprender a andar ter que correr contra o próprio relógio de todos os tempos e lugares já mortos e devorados próprios pais?*

*Que ser humano que sonha em consituir já luta para preservar sua vida e de uma7 família interia até a da humanidade, semeia, planta e cultiva por toda a terra para si, seus filhos e elas tal arvore infrutifera sem ramos que é puro veneno e espinhos, que só faz sombra para nada abrigar, produzir nem cresce, mas sufocar e matar até o solo que se ocupa e espalha?*

*Logo se quando nos perguntamos para onde vamos estamos honestamente pensando em todos mundo, é ousa fazê-lo pensando em todo o mundo, quando sequer se dignifica a deixa em paz os inocentes e ou quem perdido ou não ainda está a procurar levar e trazer o deveria por sempre ter sido o viver e crescer a todos em tempo neste lugar de paz?*

*Senão, caso não o saibam que por falso até o tempo das promessas e profecias autorealizadas já terminou, inclusive do era uma vez o fim dos tempos.*

*Mas só que não. Muito embora o problema seja ainda mais senão em todos os tempos, presente agora inegavelmente já o há como referencia para o de tratamento dos problemas ao menos àqueles que abordam com outro revigor um novo método, da lógica e lógicas das construção das pontes do viajante ou mensageiro da paz com outro revigor.*

*E muito embora senão por óbvio e evidente trate-se não apenas de uma questão de difícil e complexa mas humanamente impossível, mas a nenhuma inteligencia natural ou artificial computável.*

*Pois, se em verdade a questão nunca foi apenas de onde viemos para onde vamos e assim do inicio ao fim do problema uma vez encontrada por pacificada a solução não só levá-la ou trazê-la, mas sempre desse ir buscar e encontrar a resposta novamente de volta o retornar. A pergunta é: como antes mesmo de o partir até para além depois de o chegar, já de antemão de saber a resposta, e assim o sendo, portanto ao mesmo tempo de pronto em só e tão somente um unico passo do único e mesmo instante o melhor caminho do percurso inteiro realizar? O que estamos logicamente pela ordem didatica a procurar? Logicamente uma nova ciência por método? Ou didaticamente por método a próprio ciencia da nova por meta matemática a propria*

*lógica da própria lógicista além da propria natureza ao menos da física conhecida assim o poder realizar.*

*Senão em todos os tempos, presente agora inegavelmente já o há como referencia para o de tratamento dos problemas ao menos àqueles que abordam com outro revigor um novo método. O da lógica e lógicas das construção das pontes do viajante ou mensageiro da paz com outro revigor.*

*E muito embora senão por óbvio e evidente trate-se não apenas de uma questão de difícil e complexa mas humanamente impossível, mas a nenhuma inteligencia natural ou artificial computável. Diante de uma tarefa não só humanamente impossível, mas sobrehumana para não dizê-lo natural ou artificialmente irrealizável, mas nem se como uma maquina fosse capaz de correr mais rápido que a luz da informação mas em termos científicos , lógica matematicamente incomputável, mas logistica, fisicamente, irrealizável.*

*E assim o sendo seja do principio ao, ou por finalidade a própria criação da originalidade seja enfim nós de partida ou chegada por origem ao destino do verso ao universo por reverso, se formos ou retornarmos, quem vier ou for primeiro, neste percurso da inspiração criativa que não por juízo final a sentença, mas da oração por prece da própria eterna criação, desde que por principio da origem do destino não nos desviemos do cor à ação, é a própria criação da liberdade da criação. não por prova da lógica do contra absurdo. mas da própria hipersurrealidade da lógica razão tanto faz desde que pelo caminho não nos desencontremos, nem percamos sem do futuro passar o reconhecer por bem em paz descansemos.*

*seja por principio saída ou à finalidade de partida: Que receio, impedimento, vazio, absurdo, medo, terror, carestia, premio, ou ameaça poderia dar-se ou haver-se a quem caiu entre a cruz e a espada não pedra fundamental as mensagens, Porém, ainda há quem pense estar sempre estar sempre na dianteira por na vanguanda se lançar. Outros preferem a retaguarda conservar pensando melhor se preservar. Alguns creia que sempre adiante o esteja e avançado o seja, para sempre mais na frente e avante sempre o vá, nunca atrasado atrás. Outros apenas não apenas giram a esquerda ou direita orbe das possibilidades das chances das possibilidades que hão de lhe restar no pouco espaço de tempo, ou de tempo neste espaço que relativamente a medida da gravidade que os esmaga, seja para onde for, do ocidente tropicais ao oriente polares, e vide o verso do reverso dos universos pela elavação de todos meridianos a equadores, ou a girar da esfera da direita a esquerda ou a transladar desesperadamente da gravidade da superpotencia dos centros...*

*Errantes, a errar? aqueles que outrora sonharam com as misérias da humanidade acabar tiveram por missão de vida ou morte levar a paz a todos as pessoas dos povos e nações do mundo inteiro sem se esquecer, abandonar ou para trás deixar ninguém, nem lugar nenhum, seja quem ou qual fossem dos últimos até os primeiros, antes que por fim o seu tempo ou de todos acabasse? Se não sabiam aprenderam?*

*Quem a este mundo não veio a passeio mas a trabalho e sem descanso nem repouso estive a percorrer o mais rápido que sabia até então podia, para assim cumprir sua tarefa de ir-buscar-encontrar e de volta trazer dos bons caminhos nenhum outro a rota não como um missel, mas da missiva a própria carta que entre a cruz e a espada, quem as tem por definitivamente guardadas de cor conquanto a*

*própria palavra da missiva em pedra fundamental o dilema da missão já venceu sem jamais precisar sacá-las como armas, nem armadas.*

Mas a luz dada pela velocidade acelerada de crescimento dos problemas e logo da complexidade da dificuldade de resolução em tempo hábil, incluso para governança dos programas sociais e ambientais pelas instituições sociais e meio ambientais derivada do aumento explosivo da temperatura e pressão externa da atmosfera de paz e integridade da terra e humanidade em função dos conflitos nacionais e internacionais causados pelo desequilíbrio da razão das demandas financeiras artificial de ordem belica por quantidades infinitamente impossível de trabalho e energia para além do esgotamento das possibilidades atuais de recursos naturais e humanos disponiveis.

Entendemos que se indepententemente de boa-fé se tal escalada destrutiva não for imediatamente parada e retroagida não restará espaço, tempo, nem energia para efetuar sequer o de continuar sem parada eterna e reiteradamente o da guerra de tudo contra todos, que dirá o dos trabalho e atividades sociais de preservação ambientais pela paz, vida com um minimo de dignidade. E se tais oportuidades não forem imediatamente paradas e retroagidos, em verdade não teremos rigorosamente mais tempo para nada execto lutar na guerra de todos contra todos, ou por tudo e todos contra a própria pela paz, posto que tais crises oportuidades não senão aos que tem por industria a destruição e não diametralmente a vida por amor a preservação.

## **QUO VADES? B**

***Ou agora, de quando ou se voltasse, para onde o irias?***

***Do teorema por alegoria da por metáfora da entropia ou dilema da Paz perante o relógio dos Juizos(?) Final***

### ***I. Para onde vamos?***

*Aqueles que já mostraram para que vieram a esse mundo, nem precisam mais dizer aonde vão dar, ou como hão de acabar. Sabemos, o vimos. Está feito. Como havemos de esquecer? Já deram cabo de tudo, e as claras. E até fizeram por questão demonstrar, para que, sem nenhuma duvida ninguém mais restasse, quem possa impedir, deter, ou sequer questionar, quanto mais negar: provaram que tudo o quê sempre foram capazes de fazer e nunca deixaram de o ser, ainda o são e serão. Pois, se em legião por todos os tempos da humanidade já mataram deus e o mundo dos povos e nações toda vida da terra até os céus os mundos inteiros; e em guerra e pilhagem já devastaram e exterminaram tudo e todos até queimar no inferno do paraíso a promessa perdida; quando as esperanças de socorro até com a morte da inocencia em holcausto com prazer se realizou, é inegável, mais uma vez se mostraram e manifestaram. E não apenas na certeza declarada de que sem jamais haver quem com eles possa, nunca foram parados, nem o serão conquanto seus termos não forem satisfeitos mas comprovamente nos atos incessantes e reiterados que se seguiram e sem constestação prosseguiram até final, e assim sendo, seja quando ou onde for a dar por fim sempre irão .*

*Mas só não viu quem não quis nem saber ou fingiu por não querer nem ver. pois sequer os inocentes e socorros deixaram ou pouparam mas nem implorando que dirá*

*a protestar. Não se movem, não se comovem nem demovem. Não se engane nem se deixe enganar não é ilusão, mas da desilusão a própria concretização em perversidade do real por absurdo da mentira não o falso são, mas a própria falsidade por enganação. e*

*Logo nem adiantar exigir, demandar ou protestar. seja com dizeres: "fale agora ou cale-se para sempre" ou então "nunca mais", "agora é tarde", "já morreu", nem com aqueles ou muito menos quem quer seja não mais possa ou aguente, nem muito menos com ou daqueles, pois se este e outros outrora podiam e queriam fazer algo, se já mais não o fazem mesmo querendo, não podem aqueles que não querem nem saber de nada senão de matar e enganar. é que se pudessem outra coisa o fariam.*

*E embora confesse que -por suposto, esperado- impressione tamanha banalização da necrofiliação dos partidários a adoração ao fogo por morte aos regimes teocraticos totálitários de terror socios e aspirantes a superprepotencias supremacistas reacionários patrocadoras de um retorno atualizado da idade das trevas conquanto criptofeudalismo não me perplexo, nem jamais me perplexar.*

*Suas soluções e juízos finais nunca forma as minhas resoluções, e mesmos se não fossem más, não são minhas de paz nem sequer para poder começar. seu deus ex e in machina nunca foram meus salvadores nem seus supersapiens meus libertadores que dirá ou fariam os seus demônios com suas máquinas maquinações e maquinarias. Na sua lógica de apelação canibal a recursividade hiper necrofila as eterna excrecencia até o final se preciso for até do corpo até a alma por transcendental, quem não o for ainda recurso a ser consumido no seu caminho de lixo a ser eliminado não passa nem passará.*

*Até porque diga-se de passagem que esse tio de missiva seja disparada como um míssil em mensagem, ou tanto pior de mensagem enviada como um míssil por missiva só servem por óbvio para mais pânico, desinformação e destruição em massas, provocar e causar, porque para inteligir nem se a tempo por magia quântica venham a conseguir viajar mais rápido ainda que o som ou mesmo a luz da própria matéria a informação voltassem no ou o tempo, se para dizer mais do mesmo, ainda que seja não faça, não chegariam nem atingir ou dariam noutra lugar senão no mesmo, inclusive por entendimento, o nenhum, inclusive de novo do tempo, independente da sincronia da marcação das datas por medições dos espaços de momentos, conquanto o eventos o mesmo por final.*

*Continuar iriam sem se entender e mais desinteligencia a gerar não só a um custo muito mais caro o que tribos de trogloditas nunca precisaram sequer de porretes para executar até terminar ou se exterminar, matar-se sem conseguir antes se entender, aliás não sejamos hipócritas, qual civilizações ainda não? Me mostre uma que não foi exterminada, e lhe mostro um exterminador que eventualmente o irá para depois o sê-lo. Posto que se o pai da computação não fosse um filho da, mas da computaria da maquinação transcendental outro servidor involuntário ou não, então o inferno não estão seria a Sinto muito E da computação mundial até o pai dos computos pela mesma lógica se era filho da computaria mundial, foi adotado ou vendeu. Sua recursidade não tem apelo, nem não sou curso não passo de recurso mero obstáculo, E nas suas missões mas da salvação dos fenômenos aos entes, a redenção, do próprio por origem o própria. e se o seu filho voltasse para a avisar ainda sim sem saber para onde ir, no labirinto dos erros novamente se perderia, porque se errar é humano e persistir é diabolico, encontrar por nome e sobrenome*

*do sujeito não só objetos, mas do verbo o incojugavel por resposta da porta de saída por partida é um trabalho mais que sobrehumano ou ou sobrenatural, mas por humanamente não por definição mas corolário uma tarefa ao divino. não porque da reserva do possível é aos predestinado, ou por profecia autorealizada esteja completamente determinado. de tempo, energia e vidas já perdidas, mas ao ainda maior preço impagável até das novas as próximas sequer geradas.*

*A dívida eterna a insustentável a fundo perdido com o inestimável, não apeas por erro de calculo neste, mas de prescivição do inestimável por formulação incorreta do intangível o inapropriavel neste no outro qualquer mundo. E portanto é preciso enviar do que tipo de mensagem para sequer dar vez a um novo projeto por visão a ação que dizer então completar com sucesso por missão.*

*Que juízo? Qual humanidade? A da banalização do absurdo por brutal deslumbramento ao macabro? Ou a sublime perplexidade perante a trasfiguração sublime do surreal? Porque vivo ou morto, na classica passado ou futura, não é na caixa do gato que jáz enterrado, mas no caixão do cientista que foi o gato que cientista para o espaço desconsideral sem inspiração nem respiração para sequer aspirar do pulso o pulsar por relógio o biológico, e embora pensasse não duvida, saber existia, não mais podia saber não só já está morto ainda vivia, ou se vivo ainda morria, aliás, mesmo do cor à ação bater, pensando transpirar saber, por matar ou morrer enquanto viver ou sobreviver, rigorosamente da epistemefenomenologia inquebrantável nada sabia posto que ver para era matar e morrer para saber e viver era saber do deixar, sem nem precisar ver para saber, não só que existia, e vivia, mas de onde viera para onde iria. E se falo grego ao troino, ou macaquês ao inglês traduções...*

*Então já chega dessas sentenças de morte escatológicas por juizo finais e julgamentos sem fim.*

*Que os profetas do apocalipse me perdoem e os arquitetos do armagedons me perdoem mas sejam supernão há nenhuma boa nova, nem novidade nas suas ciencias tecnologias dedicadas as politicas e economias e industrias dos armamentos e computarias mundiais das armas de destruição em massa em novidade em matar e enganar mais rápido e fácil de graça todo mundo, mas na ciencia, tecnologia as politicas e economias e industrias da destruição em massa em matar ou enganar mais rápido do se pode salvar a humanide que dirá então criar.*

*Mas agora é a vez de quem ainda não teve oportunidade, que ao menos tenha uma ultima chance para que enfim possa antes que seu tempo hábil termine de se manifestar. E dizer não só aonde foi ou está, mas demonstrar senão para onde vamos, ao menos apontar para onde vai. Porque me pergunto: QUO VADIS, enfim, para onde vais?*

## **II Entretantos**

*Se você tem sérias dúvidas sobre o resultado futuro das negociações de paz das grandes potencias; e desconfia que não passa de uma mais outra trégua de falsa bandeira para seguir com suas guerras hibridas e assim se rearmar para as próximas por procuração ou não, eles que se conhecem bem melhor, não tem nenhuma dúvida , hão de prosseguir com a corrida armamentista buscando a hegemonia total. Aliás, e quando não? Até para quem sabe, de novo, surpresa, se reencontrarem o mais breve*

*o possível não para se bater direta e frontalmente, mas mais um vez medir suas forças indiretamente de preferencia o mais longe, e distante possível de suas cercas embandeiras, com territórios tampões. O objetivo estratégico da guerra, e logo com ou sem, antes ou depois dos tratados de pax.*

*Afinal o que mais estão por corrida e confronto a disputar senão a posse das terras, rotas caminhos, canais e passagens dos cursos e recursos de todas as formas e espécies das conhecidas ou a vir a ser?*

*a qualquer tempo a todos os tempos e lugares e espaços, desde que o seja nos fins e confins do mundo.*

*Porém, há quem diria que é melhor um acordo duvidoso de paz efemera e incerta firmados entre superpotencias que declaramente não se confiam e se já entreacusaram oficialmente dos mal ditos os piores feitos, se forem de fato com efeito imediato para desescalar as mortes e destruição do que acordo nenhum, e muito menos piores do que a continuidade deste em vigor, que nem tácito o é, mas explícito e descarado de escalada total de mais mortes e destruição das guerras eternas até globais.*

*Por certo não é a paz genuina nem duradoura que espera, mas melhor a incerteza da falsidade conquanto ilusão de esperança do viver em paz por mais bre ou curta que o seja, do que a certeza da morte na guerra*

*Pressupondo, é claro que haja a minima condição necessária e disposição ainda que falsas para tais negociações ocorram e os acordos sejam por cessar fogo*

*Posto que nem é preciso haver engodos, sabotagens e enganações em preparação ou deflagração de conflitos para quebras e rupturas pré-agendas ou rupturas e quebras de contratos e acordos. Mas só e tão somente apenas oportunidades e interesses porque desculpas e razões se arrajam e tratos se renegociam nem que sejam por simulação e emulação, não só uma ilusão mas a única realidade por desilusão imposta como concretude do real imposta por possível.*

*Entretanto dada a gravidade das violações e complexidade da situação das partes e aliados, e insustentabilidade gritante desde paradigma do jogo geopolítico de destruição mutua assurada, jogado no atual estado da computação quântica, Não é preciso sequer cometer os classicos erros e enganos, (de praxe) dos agentes e intrigas dos players e pesdo-aliados (de sempre) para que traições e defecções de parte a parte, ou nesse jogo tóxico e radiotivo de misantropia e paranoia elevado ao infinito que mata, destroi, envenena a tudo e todos que sequer por osmose se aproximam ao entrar dentro dos seus circulos ou raios de ação, leia-se detecção, que dirá participam ativa ou reativamente por fusão, confusão por conexão da conjuntura das informação, metainformação ou já da configuração da propriedade dos materiais tangíveis ou em particulas ou oscilações nos espectros de onda da suas transformações e transações entrecampos epistefenomenais.*

*O que é de portanto de supor que assim também isto o sabem, mas difícil é prever, onde e quando, sem tentando coletar os dados, ou plantar escutas leia-se espionar, se tornar ontem o próprio decftor, incluso contra... os pesdo-aliados, para amanhã o serem ninguém menos que relativamente inimigo do mundo ainda que jurem ou pensem que são absolutamente oposto, não o são.*

*O paradoxal do uso da computação quântica em contradição física relativística nuclear perante as delimitações lógico e físico lógicística matemáticas quanto físicas, não só produz distorções perigosas...*

*Afinal de que dê adianta a inteligências artificiais entenderem de tudo, quando as naturais já não entenderem mais nada, nem mesmos por ordem os comando desnaturados das maquinações da computarias e destruição em massa para se reproduzirem a mínima razão suficiente para repor o estoque senão mais do trabalho o da evoluções.*

*Porque agora a computaria não será já é quântica. E o por principio embora a medida que a certeza dos espaços que se medem as potencias medem suas forças*

*E se ainda pensam que os calculos e alucinações das das desintegrencias artificiais da ciencia e tecnologia da computaria mundial transnacionais ou ultranacionais dissapam ou reduzem os riscos de erros ou enganos das maquinações dos aparelhos dos burô da tecnocracia estatal, mesmo que fora da nuvem mas de data centers diminuirão o fog da incerteza das guerra não vão, ela é produz não só paradoxos no mundo*

*Ainda que tirem os relógios nucleares do laboratório para levar aos campo de batalha serão suficientes para deter o caos que não se planeja por condição mas se improvisa posto se o inferno é ar condicionada da panela do diabo de maxwell o limite da entropia dos chão da batalha é dos céus do mares o que voa , e não tem porta de reentrada, mas da avionicas nem precisam de asas que dirá misseis por missivas, ou missivas por misseis, posto que caem mas sobem.*

*Não haverá diga mas que isto não passa de um pacto de lideres com aspirações totatitárias de culto a personalidade patrocinadores mutuamente tanto para fortalecer seu poder quanto desvenciliarem a si e aliados não sem implicar ou desimplicar desafetos ou desalinhados de eventuais prejuizos dos junglamentos e condenações dos tribunais juridicos nacionais ou internacionais mas também dos impopular interna e quanto externa atuais e históricos.*

*Não necessariamente para todos em todos os lugares em guerra ou conflitos aliados ou não. Mas quase certamente muito pelo contrário. Muito mais provável principalmente naqueles que já foram ou seja porque a muito tempo abandonados e esquecidos ou a ser dizimados, ou por estarem a ser denunciados rapidamente ainda a ser exterminados e dizimados, contunidos sem que nada os detenha, dificilmente haverá qualquer paz, mas nem vivos por sobreviventes depois de mortos por justiça.*

*Não dúvida, mas considerando os crimes de guerra e genocidios já em curso e completo flechanto de tudo e todos perante tais perversidade monstruosa. Nem que seja por solidariedade ingenua ou esperança vã quem já está vivendo e morrendo no inferno na terra hoje, para inclusive poder também cuidar até de salvar o amanhã. Pois, amanhã se salva com certeza hoje, mas não se sacrificando o próximo e as próximas gerações, para quiça preservar as passadas e nem fazendo reservar as futuras, mas garantido a vida de o minimo vital e ambiental sobretudos das novas gerações e futuras desde já presentes e agora e sempre.*

### **III Mantras**

### *Não confunda fim dos mundos com o final de todos os tempos*

O "fim dos tempos" é como o "fim do ano" ou de todo e qualquer evento que marca o fim de um ciclo de tempo, enquanto em alguns lugares muita gente mal pode esperar o bater da sua meia-noite para acabar o velho e começar o novo, em outros mais distantes não só já bateu e começou faz tempo como se bobear perdeu, terminou. Principalmente porque não é tão fácil de prever uma data exatamente assim tão fácil de prever quanto o final de ano, que guarda oscilações bem mais imperceptíveis embora não tenha uma data precisa para que se possa prever com antecedência a ocorrência também não é um acontecimento que simplesmente surge a vista por

dos os teólogos e os cientistas e seus escrituras escatológicas bastante desatualizadas e seus relógios do juízo do fim dos tempos atrasados, pois no que depender dos teocratas engenheiros de obras feitas do fim dos dias as profecias escatológicas já estariam autorealizadas faz tempo. sejam, por seus juízos finais estão atrasados, e seus julgamentos juízo final, de todos os tempos é uma grande escatologia, ou literalmente a conclusão da maior obra escatologia, a conclusão lógica da o lixo ou da história dos mal ditos e piores feitos da humanidade, se fim de todos os tempos é da história dos mal ditos e piores excrecências da humanidade dos teocracias do apocalipse e os arquitetos do armagedons por profissão por autorealização do mundo a ser consumido e defecado. É inegável que se o fim do mundo fosse o juízo final mas de todos os tempos o fim do mundo fosse seu juízo obração escatológica.entre o juízo final dos teocratas e hocausto nucleares dos supremacistas estariamos todos não mortos, mas vivos a servir como um bostas como o coco do cavalaria da besta, e ainda se achando o montador e não a montaria,

Antes portanto se o cagner do que a presepada, de barrete só na cachimbada, e viva o saci pererê

do que do mundo uma grande obrada ou escat man desta logia ontocagada, ou literalmente a maior excreescncia da história dos mal ditos e piores feitos de todos os tempos o fim da história da guerra contra todos, deus e o mundo. Ou literalmente de uma grande história das excrecencias escatologia, mas a conclusão antologia da maior excrecencia s piores feitos dos mal ditos da humanidade por profecia autorealizada, e não adianta o imperio teocracia supremacista ou computaria latrogenocida tentar das memorias apagar os dados, por os fatos já subiram faz tempo.

Que o criador me perdoe, e até o destruidor seja, mas matar e enganar o mundo inteiro além de ser uma grande monstruosidade, não há novidade nem advento de original, qual a engenhosidade? O fim dos tempos ou a destruição, holocausto e extermínio de toda vida na Terra, da terra e os mundos inteiros de todos os povos e nações a humanidade? Qual supresa a boa nova, qual a novidade? Sobre holocaustos de povos e nações guerra sem fim contra deus e o mundo a destruir mundos inteiros mas usar da velha fé na palavra, ou da novos saberes para mentir e assassinar todo mundo, não é nenhuma invenção muito menos revolução, é o começo da queda, a própria história, geneses, do mito da perda das humanidades.

Então não vou amaldicoar nem perplexar, mas confesso que eles matam e enganam mais fácil e rápido do que eu consigo salvar e se eles já não custava nada, ainda

*ficou mais rápido e fácil destruir àqueles que pelo contrário por trabalho sempre tiveram o de ajudar a salvar toda e qualquer pessoa em tempo façam não só ficou mais difícil, mas praticamente impossível não só sustentar. Aliás, repito do mantra o mote e glossa*

*que deus me perdoe, mas não espanta nem assusta que o fim do mundo seja uma grande escatologia, o diabo é desde o genese o mal dito e feito sempre foi mais rápido e fácil de fazer que o bem dito e feito. impossível que isto so mesmo explicar para aos inocentes vivos ou mortos porque que nos foi humanamente impossível os salvar.*

*E projetos sociais mal conseguem por mais que corra sem parada ou descanso, mesmo já sem nenhum recurso, energia, ou indecisão mais em tempo hábil chegar para ate ao menos as crianças manter que diga entao as ajudas humanitarias que nao param de ser bombardeadas.*

*Mas definitivamente não vou amaldiçoar, nem me perplexar perante a economias políticas da ciencia e tecnologia da computaria mundial e destruição em massa, impossível mesmo não é falar ou fazer impossível para ajudar a salvar mais rápido do que eles as matam, mas explicar para quem tem filhos porque não consegui,*

*como explicar?*

*Mesmo que seja do correndo sem parada ou descanso do inicio ao fim feito uma máquina para a vida de uma criança sequer salvar. Confesso meu fracasso, É impossível superar é humanamente impossível mesmo que só para manter uma única criança salvar. Aliás eles não, mas que deus me perdoe e o até o diabo que o seja, porque desde o gênese de mal dito e feito sempre se matou e destrui mais rápido e fácil do que se bem fala o fez, mas destruir e matar tudo que de bom mais rápido e fácil do que sequer ainda somos capazes de preservar, revitalizar ou regenerar quando não cremos ciencia poder termos criar, recriar, ou ressucitar nenhuma vida seu tempo, nem do tempo a vida.*

*Isto é uma escatologia. que dirá então para quem não veio a esse mundo a passeio, mas a trabalho vida uma única criança. Explicar para que tem filhos, o que está lógica de merda. Que deus me perdoe e o até o diabo o seja... fodam-se*

*Não que necessariamente tenha ou seja mais do que uma merda, mas se a escatologia não for só um lixo, mas for meramente for literalmente só o lixo de uma obra de merda, mas até da cagada a lógica do esgotamento do lixo tóxico por algo de reaproveitável.*

*fim dos tempos, este onde os superpotentes gastam o tempo que lhes resta para construir os mais avançados*

*Escatologias são o que são, por definição Ficção ou não literalmente uma obra de merda. a antológica então a merda das merdas. Se anuncio falso uma perda de tempo, vá viver sua vida se verdadeiro mais ainda,*

*mas matar e enganar a a humanidade mais rápido do que ela é capaz de se inteliger desde o gênese não é só mais fácil e rápido de fazer, se para eles é mais fácil matar e enganar todo mundo, mas difícil mesmo é explicar as crianças, não só porque as mataram, mas fomos humanamente incapazes de as salvar. mas nem fazer salvo se*

*for o já não só mais quase por certo um milagre impossível salvar a todos inocentes ou não.*

*difícil, se não for milagre é livrar-se dela e salvar o mundo inteiro. Mas impossível mesmo é não ser tão fácil quanto sua obra...*

*perco-me...*

#### **IV Todavia**

*há quem o pai das bestas que se acham por destino manifesto o deus in machina dos supersapiens as detenha. Feito não importa por quem celebrada, desde que seja de fato implique no cessar das mortes e desescaladar da destruição. Aliás, mesmo que não fosse não iria recuperar o falhanço perante a morte, destruição já provocada pelos crimes contra a humanidade, a nossa em salvação Pois, das dores e sofrimentos humanos não é preciso imaginar qual seriam as piores ou maiores do mundo, para saber que todos ser humanos tem um limite do que pode suportar, bastando a cada um pensar qual seria o seu não só antes de colapsar, mas simplesmente pelo qual jamais gostaria de passar, nem ultrapassar, para sequer por sugestão erro ou engano ser voluntariamente submetido a experimentar, que dirá então forçar ou submeter alguém a passar.*

*Não aquele pelo qual ultrapassado todos os limites do suportável perder-se-iria todos os sentidos e a consciência antes de enfim desfalecer. Mas sim outro que sem falecer ou perder completamente todos os sentidos nem a consciência ou sensibilidade, a pessoa passa por situação de sofrimento insuportável equivalente a tortura que perdura e mesmo progride para até a dor torturante aumentar para uma desrazão além do que a lucidez e senso por suposto humanamente impossível tolerar não só pela desproporção da grandeza da magnitude intensidade da alta frequência aceleração a potência do terror da sua própria espetacularidade*

*não apenas sem perder completamente todos os sentidos ou a consciência a lucidez nem a sensibilidade enfim há de passar por todo o sofrimento humilhante o mais humanamente supostamente o seja impossível que sabidamente o seja de aguantar, e se o for aumentar-se progressivamente essa situação ou condição torturante ou equivalente até que a lucidez e sensibilidade venha a se quebrar. a intensidade, força, duração, ansiedade, terror e não a certeza, mas até a frequência, mas não expectativa de*

*Permanecendo irrazoavelmente apático insensível e inerte mas reativamente irascível, irritável e agitado para tudo que antes por entender sentia, e sem entende mais não sente, nem entende mais por sentir o que não consegue entender como sentir, nem por sentir para entender não vai, fica sem sentir nem entender é nada.*

*Há controvérsias sobre qual seria das dores do mundo a pior ou maior que um ser humano pode sofrer ou suportar tanto fisiológica quanto emocionalmente. que pode-se dizer em geral ninguém quer ou gostaria de passar, e se forçada instantaneamente, ultrapassado todos os limites do corpo e mente colapsaria completamente, perdendo a consciência a lucidez e de todos os sentidos a sensibilidade, senão em de forma definitiva ou o quão isto só se do quanto por ventura vier a se recuperar.*

*Presupondo que sejam naturalmente inteligentes e não artificialmente estúpidos não*

*precisa fingir que não gosta mais de ninguém ou desconfiar até da própria sombra para não bancar o otário, porque sabem irão. Nem precisam mentir que nunca mais vai ser idiota de acreditar e confiar nos outros, porque terão. Porque então nada mais sentiria, mas enfim o arquétipo das pior dores do mundo atingiria, a de vontade do mundo por vingança de todo mundo por desamor não mais poder amar, nem ser amado o se vingar pelo próprio dia do ter nascido, conquanto da eternidade, se jamais pudesse então morrer, eternamente se consumiria em odio em e vingança sem ser capaz de perdoar-se ainda sem a redimissa por redenção da própria piedade contra tamanho odio o reencontro da paz, com a criação da vida por liberdade, do saberes que aqueles jamais estarão contigo do cor abandonados mas para sempre seja para onde o for a construir os universo das suas vidas de cor à ação, não só nos futuros dos outros mundos, mas já presentes instantes por constante destes como o novos caminhos a próprio mar por ondas transfiguração da própria metatransformação do relógio de todos os tempos até a informação que dirá da materia e engeria que dirá do mero limite do espaço tempo a luz da velocidade da informação, quando são o própria função integral geradora transcendental da raiz da potencia por raio da elevação da infonemoas alfanunméricos inumeraveis incomputaveis da espistefenomologica desta topografia adimensional da logistica da lógica cuja relogia ultrapassa a entropia termodinamica da mero limite das operações imaginarias por incobeveis salvo por redimissão a própriociencia por perplexidade perante a conjunto AutoCriado inclusivo por Liberdade da Criação.*

*Bom não confundir com a mera copia, da teoria da informação... posto que até a meta, é resultado, e não resultante do processo desta variante que em do universo em correlação com reverso, o o mundo com o outromundo, por mera somatória não constituem o todo de tudo, mas pela ordem dos fatores, os fatos, independente da seta entrópica de todo e qualquer tempo, tangível ou intangível, inercial ou em moviemnto relativos, por suposto, permanece absoluta como o ponto dos ponteiros adimendisonal de todos os espaços tempos e espaços de tempo as interconexões, independente das ordem o inexoravel, imutavel destinações das mutações para a autodeterminação como predestinação conquanto a orbi de todas as possibilidades outrara impossiveis realizadas para o advir das que assim para sempre por novas na materialidade dos universos não apenas serão, mas por atmos e atmoferas também insubstituidos nos dois mundos sempre por universos eventos e conexões as conjunturas para sempre em todas os sentidos e direções da realizações indesintregaveis da superação do real sempre vir-a-ser o são.*

*Logo não é necessario mais interpretar nem performar misantropia ou paranoia ou insanidade, nem a filantropia ou seriedade ou ....*

*Se em na escatologia classica deus e demonio é por escatologia classica são arquinimigos na escatología superarquiniamigos ...*

*Há quem diga que o fim do mundo já começou. Mas ou não sabem do que falam ou não acreditam na sua própria escatología, senão não estaria em guerra para ver quem pilhar e devorar e os cadáveres de mundos inteiros do corpos então não sei porque ou pelo que desesperadamente ainda estão a brigar, porque se o corpo já era cuida da alma. perdido ou ganho, seja por um ou mil, não é, foi, nem será, mas que fosse o fim do mundo, não é agora, que já começou, que vou trocar de time tio.*

## **VI Idiosincrasias**

*Quem já mostrou para que veio a esse mundo, nem mais precisava dizer aonde vai dar, ou como há de acabar. Sabemos. O vimos. Já o fizeram abertamente, está demonstrado. Como esquecer?*

*Minto, só não viu quem não quer nem saber, e não entendeu quem continua a se fingir de desentendido. Porque, do que sempre foram capazes de fazer, nunca deixaram de ser, está demonstrado, o são. E as claras. Até para que sem nenhuma dúvida ninguém mais reste que possa impedir ou deter, mas sequer questionar, comprovaram, sempre o serão e farão. Como negar?*

*Quem irá renegar que por todos os tempos da humanidade já mataram deus e o mundo, e deram cabo da vida na terra até os céus dos povos e nações de mundos inteiros devorando e dizimando a queimar até o chão da terra prometida do paraíso a inocência por ilusão perdida, junto com os inocentes mortos em holocausto pelas teocracias infanticidas e computarias mundiais da hipocrisia global.*

*Juízo final? Fim da humanidade? Que juízo? Qual humanidade? De mundo? A da banalização do absurdo, ou a perplexidade ao surreal? A da institucionalização do culto ao terror de fato por macabro, ou a transfiguração do?*

*Agora é a vez de quem ainda não se o fez o possa, se mostrar e manifestar. Para dizer não só aonde foi ou está, mas demonstrar para onde se não o vamos, ao menos deveríamos. Porque se da salvação dos fenômenos, é a redenção o próprio, então, me pergunto:*

*Embora não negue que por suposto esperado tamanha banalização da brutalização escatológica dos partidários necrofilados da adoração do fogo pela morte, e destruição de mundos inteiros dos povos e terras das nações por extermínio, devastação, e dizimação de tudo e todos cause por propagação de fato pelo ato macabro, o terror, não deixe de espantar, não me perplexa.*

*Pelo contrário, confesso não possuo nem detenho riqueza da economia política nem indústria da ciência e tecnologia dos grandes potências e computarias mundiais para produzir manter e usa-las como armas híbridas de destruição militar, financeira, midiática, monetária ou política, econômica ou jurídica, seus avanços, nem se tivesse, jamais capaz seria de fazer o que eles. Mas nem conquanto mísseis por missivas nem mísseis por mísseis, até porque se é para não ser ou não ser bem ou mal entendido ou causar, informação e desinformação por outros gestos e sinais ainda que mesmo não sendo palavras, se não salvam vidas, ao menos não provocar mortes, já bastam.*

*Então nisto não sinto muito, não me impressiona em nada, pelo contrário, decepciona o que além não foram capazes de ultrapassar dentro dos limites atuais dentro dos evidentes limites atuais dos paradigmas científicos tudo o que ainda precisam o ser sabidamente superado o quanto, mas muito naquilo que o ficaram aquém das possibilidades das tecnologias disponíveis que poderiam ter sido flagrantemente melhor em todos sentidos utilizadas.*

*Até porque porque se para viver a nos matar e morrer para sobreviver não só não precisariam nem ter saído das cavernas, mas uma clava, não só o fariamos a mais custo bem mais menor, de tempo e esforço, mas com preço a pagar em termos de externalidades a fundo perdido resultado final até de barbárie por monstruosidade*

*infinitamente menor por falta de qualquer senso comum por juízo afinal.*

*Pois ninguém nasce para matar, morrer, ou se matar uns aos outros ou predestinado nem muito menos exterminado o ser, mas nem morto ou matando que dirá então a amar ou odiar quem o faz ou deixa de fazê-la para viver muito menos professar por profissão o que nunca foi vocação o se locupletar do devorar dos corpos até as almas.*

*Então que deus me perdoe o até o diabo o seja porque não vim para salvar o mundo de ninguém, quando não consigo sequer me salvar, mas se quem procura não acha, mas perdeu até sua pessoa em particular do seu conjunto todo o universo, que dirá então todo o universo das pessoas por conjunto, o elementar.*

*Quem então haveria então sem se perder, mas reencontrou do universo toda a conjuntura das partículas elementares até do verso ao reverso por sujeito da oração não por sentença imperativa, mas do verbo inconjugável do impretérito mais que perfeito do futuro sempre presente, o inconcebível por de cor inesquecível sem pronunciar um único fonema por e-vocação clamar?*

*Então pega quem puder ligar e religar que o chame, porque não importa porque quando inventar um telefone da invenções das ideias e descobertas, me ligue porque ao lado do inventor das invenções, por ideias das ideias já hei de estar, "Alô, mundo?". E isto não é uma string, nem um fonema.*

*Pois o fim do mundo, o foi ontem, porque o amanhecer do amanhã de todos os tempos no mundo dos mundos, para quem não foi, era, ou será, é sempre agora.*

*Pois, se os nomes grandam como dizem o destinos das pessoas. Então não são selos nem chaves mas endereços com datas de postagem do emissário ao destinatário, sem retorno nem externo por correspondência à missão não o curso mas do real não a ilusão, ou mera materialização da desilusão, mas em verdade da prova à ação da liberdade por destino à criação. E nem do ócio o negócio, por negação do ócio. Não se preocupação, ocupação, nem há desculpas é por trabalho a própria obra à missão.*

### **V Das pazes às amizades**

*aquele que tem por trabalho a missão de paz de por fim a chaga da guerra por miséria e mortes da humanidade antes que o seu tempo e o de todos termine.*

*E salvo os inocentes e os insandecidos mas viver para se prestar do viver a matar ou matar para viver, que nem que se calem para sempre até que enfim a morte os separe.*

*Por favor, se você não quer perder seu tempo tentando ler nem entende uma palavra do que eu digo ou escrevo, por favor não se preocupe em fazê-lo, pois quem deveria fazê-lo e não o fez é este vos escreve, ou minto até tenta mas não consegue que não deveria se preocupar com isto, então somos dois não lê ou ouve, e ouvindo ou lendo nem presta atenção,*

*Sei que ninguém ouve o que falo, aliás nem eu, então mea culpa não falo inglês, aliás nem português, e mesmo amarrado ao piano não escrevo sinfonias*

*Um macaco amarrado a um piano não toca uma sinfonia, mas treinado ou não, não*

### *só quebra antes de acabar*

*Quando alguém puxa o pino de uma granada, e diz depois de matar uns tantos diz que não quer matar ninguém, isto já é uma situação, grave... quem e mostrou para o que veio e até onde vai, mas nem precisava. todos que já sabiam o que são capazes de fazer contiuram sabendo o são, e quem não quer nem saber, mas deveria, faltou agora o quê que dirá de novo mostrar.*

*Não nasci para tocar, mas carregar o piano. Tentar me terminar o que não obra-prima, sinfonia, mas pelo menos trabalho deste macaco que não escreve. Então não sei porque cientistas ainda amarram macacos a pianos para ver se eles são capazes de ou não compor uma sinfonia, mentira, a máquinas de escrever para ver a quantas os treinados exatamente datilografar alguma linhas de hamet de Shakespere, acreditem se quiser, não, é reza a lenda que não é só folclore, mas ciência, Desnecessário, bastaria calcular a quanto tempo estão de na merda por conclusão de matar.*

*Ninguém jamais irá, não de novo, mas nem se o bardo nascesse de novo, mesmo se não estivesse morto e enterrado no tumulto do que não da piada da piada mortal, credits a Monty que não matou ninguém de tanto rir nem chorar...*

*amarrado por um bom neste computador e nunca escrevi nada que prestasse, entre o falar e agora ou me cale-se para sempre. Prefiro me calar que dirá escrever, mas vamos fingir que eu esteja por um acaso escrevendo,*

*Se o mundo ainda não acabou, havemos de reconhecer que não é por falta de esforços. Havemos de reconhecer sem ironia que os partidarios e adoradores do fogo, morte e destruição do mundo que se o mundo não é um ilusão nem a realidade uma desilusão, então não é preciso fingir que seja ou nem saber se eu estou nem mais aqui, que dirá nem aí, enquanto escrevo se meu coração parasse de bater e não houvesse respiração, transpiração e criatividade por originalidade a me guiar pensar logo existiria como numa caixa do gato quântico existiria, e lançado ao espaço desconsideral saberia se já morto estaria sem o canalha do cientista para me matar, ou de alguém deste buraco negro a falar comigo, quiça entreolhares nos reconhecer, para sermos existimos por entrevistentes e o sonho de fato do espectro ao real, das ondas as particulares, por elementar dos conjuntos as constelações siderais agora todos em universos do atmo a atmosferas de mundos interiores nos a mares da criatividade se materializar?*

*Fim do mundo? mas que obrada escatológica, hein?*

*E eis que com toda a ciencia e tecnologia os profetam do apocalise aunciam e os arquitetos do Em homenagem a grande obra escatológica da humanidade, vou dar uma belissima, obrada. Mentira nunca parei de obrar.*

*Me matar, matar os outros, Matança e destruição mutua assegurada E ainda querem os cientista ainda querem macacos falem agora ou calem-se para sempre. Mas se nem os espiritos onipresentes falam? Então para de foder e casa logo não com o seu primo, mas sem macaquices por favor, mas se cair decai e cai, mas caia por amor, e tantas e tantas vezes que o for, por girar para esquerda ou direita sem amor entre os polos não adianta, é preciso, cair tantas e tantas vezes, e cair não só para subir, mas adentrar-se por intimo no profundidade do seu próprio interior e sair do outro lado do*

*verso, por reverso que onde tudo há é por inverso dos desamores por oposto o criação do próprio a si mesmo por outrem não em paradoxia, parauniversalia do mais além todoamor.*

## **VI Selva**

*Quem não entende nada do que eu digo ou faço, nem se interessa por nem por perder seu tempo em tentar,*

*Se você não entendeu até agora nada do que eu disse e nem se interessa, uma língua bem estúpida, só e tão somente minha que Dizer àdeus, o que clarividente tentei dizer, dos macacos infinitos outro mor por ser qualquer melhor por obvio partir, mas não sem antes por gestos por palavras ao menos tentar, com toda a paixão por amor me solidarizar com a condição dos macacos amarrados ao piano por toda a eternidade... posto que não passo metáfora ou não de um sem espelhança o tal, barbaro-barbarizado, posto que não só máquinas se entendem o falar, mas de pessoas nem os gritos por agonização. Mas se a corvária dos violentos é a linguagem universal e os socos nas mesas a constante então que ninguém peide na tanga, senão macaco vai gritar, é selva, os de terno e gravata é claro, e salve-se quem puder. E computem podem apostar.*

*Pode parecer até uma piada de mal gosto que virou uma anedota sem graça, ou pior só uma ofensa gratuita mesmo, porque talvez e não sem razão suponho que haverão aqueles que podem se tanto com o coitados, mas o ditado impopular de uma imagem que virou até lenda urbana e folclore da cultura pop, não é mera ficção científica, mas ciência, ou mais precisamente um enunciado científico o do Teorema do Macaco Infinito.*

*as referencias, acredite quem quiser, alegadamente apenas um enunciado bem-humorado para ilustrar uma abstração conquanto macacos meramente mefáficos, muito embora tenham sido tomados muita gente objetos literalmente de testes e estudos laboratorias enquanto cobaias nenhum*

*vnão é lenda nem fantasia, o ditado impopular ilustrativo do folclore que virou até cultura pop, mas alegadamente, acredite quem quiser nas referencias, um enunciado em forma*

*Muita gente embora não seja macaco nem dispositivo de digitação aleatória ou arbitrária talvez se ofenda com a história do tal macaco que era para ser ficção científica mas virou realidade*

*Para quem não sabe, o dito macaco eternamente amarrado a um piano capaz de compor uma sinfonia, nunca existiu do enunciado do Teorema do Macaco Infinito, em resumo, um ou mais treinados para datilografar textos que quase por certamente(leia-se, altamente provavel) haverão de escrever uma obra-prima selecionada da literatura mundial de um grande autor da humanidade se o puder fazê-lo ad infinitum, e seja Hamet de Shaskespere, em inglês erudito e não macaquês of course, pois macacos não falam nem escrevem, mas se ou quando o fizerem, que não usem sem a devida esticometria cientistas, mas eruditos.*

*O primeiro macaco coitado embora muito gente se identifique com a situação nunca até onde saiba nunca existiu.*

*Pode portanto parecer até piada de mal gosto, anedota pior ainda mas não é lenda nem folclore, e sim um postulado científico senão para todas as causas por certo de humor bem duvidoso, para efeito de acordo as referencias da ciência. Ainda segundo as mesmas, alegadamente, são apenas enunciados em forma de alegoria para ilustrar abstrações conquanto macacos por metáforas,*

*que muito embora continue a ser, acredite quem quiser nas referencias por alegações tomadas não mais por analogia mas literalmente ao pé da letra*

*não só sendo tomada enquanto analogia literalmente ao pé da letra, para efeito de estudo e calculos teoricos mas até mesmo, acredite quem quiser nas referencias em testes empericos científicos claro que nas bem ditos e humoradas, cobaias, os metáforios. Ou seja um ideia no mínimo controversa que embora senão para todas as causa científica para seus efeitos é certamente no máximo ciência, e até prove-se o contrário há continua a gerá-las, mas há contróversias.*

*que inclusive em tese já foi por calculos baseados em leis da probabilidade matematicamente provada, assim como também na prática já vem sendo por novos calculos baseados nas leis termodinamica também já vem sendo contestada como praticamente impossivel (leia-se altamente improvável), que nem todos os macacos do mundo mesmo a juntos a datilograr conseguem escrever sequer uma linha com ou de sentido de uma obra do autor escolhido pelos cientistas Hamet de Shakespere.*

*Porém, segue, muito embora seja alegadamente apenas uma alegoria para ilustrar abstrações conquanto macacos por metáforas, não só sendo tomada enquanto analogia literalmente ao pé da letra, para efeito de estudo e calculos teoricos mas até mesmo, acredite quem quiser nas referencias em testes empericos científicos claro que nas bem ditos e humoradas, cobaias, os metáforios. Ou seja um ideia no mínimo controversa que embora senão para todas as causa científica para seus efeitos é certamente no máximo ciência, e até prove-se o contrário há continua a gerá-las, mas há contróversias.*

*Aliás é quase certo, ou seja contróversias.*

*Segundo as referencias apenas uma uma alegoria de humor bem duvidoso para ilustrar abstrações conquanto macacos por metáforas mas que invariavelmente tomou macacos literalmente por cobaias de experimento laboratorial, ou anedota, mas segundo as referencias o enunciado científico de humor duvidoso é uma alegoria na qual os macacos metáforas ilustram abstrações é científico e não é só é uma tese já matematicamente provado, também o é fisicamente constestada. Ou seja há contróversias. idemembora o seja segundo as referencias uma alegoria ilustrativa dispositivos sobre dispositivos abstratos, os macacos metafóricos, muito embora ainda*

*Um enunciado científico Segundo as referencias, embora de humor duvidoso macacos métaforicos meramente ilustrativas de humor duvidoso sobre dispositivos abstratos os macacos metáforicos, mas ainda sim um postulado científico matematicamente comprovado, emb*

*A história não é lenda, e a hipotese não é narrativa, mas ciencia. Porém já virou até folclore, e já faz parte da cultura pop porém quem Para quem não sabe o nem tão popular dito do macaco eternamente amarrado a um piano capaz de compor uma*

*sinfonia, não passa de uma versão piorada dos enunciado no Teorema do Macaco infinito: os treinados por cientistas para datilografar textos que quase certamente (leia-se, altamente provável) irão acabar por escrever um obra-prima selecionada da literatura ou até mesmo as completas do autor desde tenham um tempo infinito para tanto (e este seja Hamet de Shakespere).*

*Dependendo da falta de texto ou contexto pode até soar talvez até pareça uma piada bem ruim que virou uma anedota de mal gosto, até ofença gratuita mas o ditado, nem tão popular.*

*ditado, nem é tão popular, do tal macaco amarrado eternamente a um piano capaz de compor um sinfonia, é só uma versão dos treinados por cientistas para datilografar textos que quase certamente não de escrever uma obra-prima da literatura mundial selecionada e até completa do maior autor da humanidade se e somente se tiverem um tempo infinito e seja Hamet de Shakespere.*

*Para quem não conhece pode até parecer piada anedota, mas é só ditado nem tão popular baseado é na verdade uma versão de enunciado cientide humor ainda mais, porém ainda sim ciência, o teorema dos macacos infinitos.*

*Um teorema enunciado pelo cientista E. Borel que treinados a datilografar textos quase certamente (leia-se, é altamente provável) acabarão por eventualmente escrever um obra-prima selecionada da literatura mundial ou mesmo as obras completas desse um grande autor da humanidade, como Hamet de Shakespere, desde que tenham um tempo ad infinitum para tanto,*

## **VI Um Comédia**

*mas se a vida não é dantesca nem a divina comedia de dantes nem um drama nem uma piadas dos montes de das comedias de piton estaria a piada mortal já enterrada junto com os ossos do bardo no tumulto do autor de muito barulho por nada, ou seria talvez dos podres das dinamarcas, ou teria sido levado pelo comerciante veneziano?*

*Ah, mas se pudessem arrarrar os cientistas as economias politicas dos governantes por tempos infinitos haveriam de produzir a paz? Ou então os governates, a tocar as polticas economicas dos cientistas de todos os tempos dos mundo, acabariam com as chagas e misérias das guerras e misérias da humanidade?*

*E os cientistas arradados os governos, ou os govervenraso aos cientistas, que ovos botariam das serpetes ou dos bardos e seus e hameletes, trocatalhos dos carilhos, ou das caralhas por metáforas desaforas sem ofensas posto que alegorias de cu é rola, todos academicos são eruditos, por definição tautológica, mas por corolário da ciencia cientistas não só fazem artes, nem produzem artistas, mas não podem produzir por metodo, principio nem muito menos finalidade científica o artistico. posto que não estão, nem jamais poderão em estado de arte, nem consumação das humanas, que dirá das consciencias. não por pressupostos com tais axiomas por ciencias destituidas por estado de humildade criatividade, para saber por espelhamente que desnecessario o é. colocar outrem para sabê-lo por impossível que arbitrarriamente nem eles nem macacos jamais serão nem farão. Mas que por precisar criar, não por pressão de outrem, mas da própria necessidade da criação assim o foram e fizeram, e numa medida de tempo e espaço que relativamente é sempre um tempo instante do absolutamente impossível aos olhos do outro*

*compreender senão por impossível a realizar senão como negação salvo ou o próprio milagre seja do genio inspirado pela criatividade mas na liberdade não do caos ou da ordem uma ilusão, mas do destino, que este e entende por inspiração não predeterminado por predestinação,*

*mas dado por vontade por autodeterminado por destino conquanto o própria concepção das ideias por realização por originalidade de acordo com a ordem da sua liberdade em consensualidade com a própria lógica da matemática por lógica da física não por leis, por entropias mas idem também pela própria não da queima termodinâmica mas da relogioria da magnitude de toda grandeza por da própria potencia manifesta como força vontade no que por falta de cosmovisão e cosmologia é nada, mas por sempre presente é, foi e está por mar em cada singularidade,*

*posto que a somos conquanto a manifestação por insperavel por corpo do espirito por liberdade da própria de criação. Que logo não se perde e transforma mas constante varia e cria, e recria, sem jamais voltar no tempo, mas a diminuir e alagar dos espaços e os tempos até fazê-los e desfa-los e apagá-los sem contudos ainda sim insubstituíveis posto que sempre novos e a ressussitar em como universos inteiros não só em outros mundos por elementar o constituição deste a lógica por padrão, inferentes mas não transponentes sem transformação da transfiguração da combinações por função harmonica de equilibrio das próprio espectro do raio da potencia da sua criatividade à devirção futura da materialidade por realidade por ação à reação, não se faz por causa nem efeito pulsar, do ritmo, nem da lógica, do relógio, a logica transmatematica da vida no outro reversa para o mundo forma literalmente por metáfora a analogia de tantos os universos quanto das orbis mundis forem no continuum de um único instante por cor da compreensão do sujeitos a consustantivo do verbo inconjulgavel dos impréterios de todos os tempos por paixão de cor à mar dos mares o mor, o Amor.*

*E das linguas dos anjos caídos que o bardo me perdoe, mas o o povo do caolho me fodeu, mas também me deu-me uma das mais belas. Mas vou pelo poeta... literalmente a parafrase porque imprescindíveis são os navegares.*

## **VI Computaria**

*Dizem que os nomes grandam em particular por segredo o selo e a chave do destino das pessoas. Só se forem por data e endereço das portas do chamado a evocação do emissário conquanto correspondente a redimisva da jornada por curso, a rota do caminho por redimissão ao próprio destinatário, não por recursividade, mas*

*Se o teorema do macaco infinito a luz das lei da segunda lei da termodinamica estiver correto pouco importa quem seja ou para onde vai, é quase certo lugar nenhum. Se muito pelo contrário como não nego creio é exatamente onde este escrito pretende chegar, mas levar o leitor.*

*Não é uma piada nem anedota, mas de acordo com está correto dizer que se um cientista pegarem um macaco e arrarem a piano por um tempo infinito seriam capazes de fazê-lo tocar sinfonias, mas que enunciaram ao mais parecido com ser quase certo (leia-se altamente provável) um macaco treinado para datilografar acabar*

*já segundo o enunciado do teorema do macaco infinito. um macaco treinado para*

*datilografar quase certamente acabará eventualmente por escrever uma obra-prima escolhida ou mesmo a completa de um autor da humanidade se tiver um tempo infinito. E embora o enunciado de humor duvidoso seja uma alegoria para macacos metafóricos, isto é dispositivos abstratos acreditem se quiser nas referências fizeram testes, nos metafóricos.*

*Não é piada, nem lenda o ditado, embora não tão popular, não entre todos, que já até folclore, e faz cultura pop mundial anglo-americana, é, acreditem se quiserem nas referências, além de ciência de humor duvidoso que de alegoria sobre dispositivos abstratos*

*acredite se quiser nas referências não é apenas um ditado, nem tão popular, de ciência de humor duvidoso que era para já virou até ditado, nem popular,*

*É mentira que os cientistas pegaram um macaco amarrado a um piano para ver até onde ele era capaz de compor uma sinfonia, mas acreditem se quiser que treinaram macacos para datilografar para ver a quantas escreviam Hamlet de Shakespeare, isto não é uma piada, anedota, nem lenda.*

*parecido com o enunciado do teorema do macaco infinito: um macaco treinado para datilografar que quase certamente acabaria por eventualmente por escrever uma obra prima selecionada ou mesmo as completas de um grande autor se tivesse um tempo infinito.*

*Só que não. Ou pelo menos há controvérsias. Pois outros cientistas asseveram:*

*embora a tese esteja matematicamente comprovado e ad infinitum isto de fato teoricamente seja altamente provável de ocorrer, na prática de acordo com as leis da física, mais especificamente da entropia termodinâmica, este evento seria praticamente impossível de acontecer. Ou seja muito pelo contrário, na prática em tese é quase certo é extremamente improvável, e calculam que muito mais certo e provável que haverá.*

*seria praticamente impossível de acontecer, posto que o macaco precisaria de mais tempo para executar a obra que a do próprio tempo desde da criação ou existência até agora aferida do próprio do universo.*

*Confesso não tenho a menor capacidade de fazer o que as superpotências o são. Mas nem sequer uma ou qualquer parte de tudo que não precisam mais nem falar ou ameaçar, todos já sabem, já mostraram e demonstram já é história, está feito e comprovado. Ninguém nega nem discute sempre foram a ser e fazer, continua sendo a fazer, e com certeza sem dúvida serão aqueles que farão o que nunca deixaram de ser nem pararam de fazer.*

*Ou melhor... Confesso, não tenho a menor capacidade de fazer, nem sequer uma quanto mais qualquer parte, de tudo o que as maiores potências e superpotências mundiais o que nem precisam mais falar ou ameaçar fazer nem salvo os inocentes por mortos já sabem eles o são, como sempre o foram e continuam o sendo como serão.*

*Não possuo finanças, moedas, economia, organismo, sociedade, instituí a ciência e tecnologia da indústria da superpotências e computaria mundial para construir, manter e usar*

*Sinceramente confesso que jamais seria capaz de fazer o que as superpotências não só o são, mas já o fizeram e ainda anuncia orgulhosamente que irão fazer com agora sua indústria da ciência e tecnologia da computaria mundial.*

*Que as superpotências são perfeitamente capazes de construir, manter e usar de armas de destruição em massa para devastar, colonizar e genocidas pessoas das terras e povos das nações de mundos inteiros varias vezes, isso não precisam mais dizer, ou continuar a demonstrar até o final. Por todos os tempos, historicamente sempre o fizeram como jamais pararam de assim fazê-lo explicitamente ou não.*

*Falar em acabar com o mundo é facil, dificil embora é conseguir e quase certamente impossivel é fazer qualquer uma das coisas Mas muito calma nesta hora, porque não sei nada nem quero dar falsas esperanças a ninguém, mas se o fosse, mesmo se também não soubesse nada, saberia.*

*Fim do mundo? Ledo engano. Quando bater meia-noite todos até quem nada sabe, saberá. Porque o relógio de todos os tempos nunca para.*

*Que as superpotências são perfeitamente capazes de construir, manter e usar de armas de destruição em massa e destruir mundos inteiros devastando, colonizando e dizimando terras e povos de outras nações isso não era preciso nem mais dizê-lo que dirá fazer, todos sabemos o que fizeram da primavera dos povos nos invernos por inferno. Até porque caos que não se improvisa é o ar condicionado não do capeta, mas da panela do diabo de Maxeell. E logo nós os sapos, pelos adoradores do fogo, quente ou frio, não necessariamente a serem fritos ou cozidos mas pulverizados estamos.*

*Salvo inocentes que deveriam continuar o sendo, e alienados que continuarão o sendo todo o mundo já sabe o que fizeram por todos os tempos das primeiras os invernos, não é narrativa, mas a história da humanidade. E sinceramente, sinto e muito que cause tanto espanto ou mesmo perplexidade que a indústria da ciência tecnologia e computaria da morte e destruição em massa seja capaz de fazer a tanto um custo e preço tão alto o que trogloditas sempre o foram capazes de fazer com as próprias mãos.*

*É compreensível o assombro e espanto. Mas sinceramente, sem querer parecer insensível nem despreocupado, porque sinto e sinto muito mesmo, e estou honestamente ocupado com tal questão. Mas, desnecessários mais demonstrações ou provas que dirá clarividências. Quem não entendeu, não vai, quem finji vai continuar, e quem já entendia nunca precisou delas, para saber o que sempre foi, é explicitamente que nem todo mundo que come pregos sabe o cu que tem, até porque está comendo, e nem sabe, mas vejam só os cu de burro, que enquanto barrigas ambulantes pensam que obram enquanto matam. Então, espero que não tenho entregado a tarefa de salvar o mundo para a maquinações da computaria mundial, nada contra a informática Aquele que honestamente tem por trabalho por fim a guerra antes que seu tempo hábil e o de todo mundo acabe. Não tem por tarefa só uma missão dificil ou complexa, mas quase certamente, impossivel.*

*Quem tem trabalho a missão de paz de formular a resolução para as guerras intermináveis em meio a explicita escalada e banalização do mundial das guerras hibridas para totais entre genocídios crescente das ameaças mutuas de destruição total assegurada seja em por armas de destruição em Mesmo desconsiderando que*

*a paz mundial não seja nem de longe meramente a suspensão dos momentanea de conflitos armados, mas da concórdia em amizade e colaboração solidária entre as pessoas dos povos de todas as nações do mundo inteiro sem deixar nem esquecer ou abandonar pessoa ou lugar definição de paz a celebração da comunhão em amizade de todas as pessoas do mundo inteiro, mas tão somente a suspensão senão dos conflitos armadas por onsiderando por paz não necessariamente o fim de todos os conflitos armados é a única resposta e saída a resolução a escalada das guerras e dos conflitos intermináveis não só é um problema difícil e complexo mas quase certamente (leia-se altamente improvável) de ser atingida tempo hábil.*

### **VIII Cientistas me mordam**

*... Já outras até apaguei ou mesmo corriji não porque era necessário, porque desnecessarias todas são e incorretas ainda estão. Mas porque quem viu nem lembra mais até que já esqueceu, e quem não vi não ganha nem perde nada de memorável se ver ou não ver, então do tanto pior nem preciso apagar que ninguém viu nem lembra. que até jamais pedi para ninguém ler tudo o quanto de ilegível já redigi, minto já o fiz, mas desisti de não só pedir, mas de ler. até porque quando não só li mas reli vi com diz o caipira que o trem era muito ruim de bom, ou ruim mais de bom, e não só parei posto que quando tentei até proibi inclusive mesmo não tendo nenhuma autoridade ou propriedade salvo com propriedade a de autor não só desrecomendei o desuso, mas acho que no escrito faz tempo me perdi e o caguei...*

*Não quero ser parecer insensível perante o desespero, pedindo paciência para leitor para ler o que vou es, nem muito menos mas peço paciência ao leitor, pois pretendo partir de assuntos aparentemente sem nenhuma relação trivial ou preocupação com os problemas gritantes da realidade para tentar contribuir soluções urgentes, peço que o leitor não se exaspere por estar a escrever aparentemente sobre assuntos tão urgentemente sem nenhum proposito quando tanta gente precisa de soluções concretas, mas espero que quem possa entender o entenda que*

Ou como diria o outro já enlouqueci, é funk do nelson dantas... pausa que tá muito muito...

agora, sim segue...

*O ditado nem tão popular assim, por suposto não para todos, que virou até folclore, ao menos da cultura pop mundial anglo-americana, "até um macaco amarrado a um piano por um tempo infinito é capaz de compor uma sinfonia", ou mais precisamente numa versão mais erudita: quase certamente o irá (cd) conseguir datilografar Hamet de do bardo de , se puder fazê-lo ad infinitum; acredite se quiser, segundo as referencias, não é uma lenda, nem uma piada, mas o enunciado de uma tese científica o "teorema do macaco infinito".*

*Um teorema, importante esclarecer, que muito embora seja de humor bastante duvidoso, trata-se ou pelo menos tratava em principio de uma alegoria sobre macacos metafóricos, ou seja, maquinas ou dispositivos abstratos de digitação aleatória ou teclagem arbitrária a repetir reiteradamente sua tarefa por um intervalo de tempo infinito no caso digitar textos de obras selecionados. Uma analogia para a produção de disposições combinatórias aleatória ideal que comparava a tarefa de digitação completamente randomica e sem parada ad eterno do teclar ou apertar botões sem nenhuma ordem ou razão ou linhas de sentido com*

*a aparente, comportamento ou raciocínio dos macacos, o tal "macaco infinito", o metafórico.*

*Isto segundo os próprios cientistas, e não todos. Porque há controvérsias. Pois até hoje prosseguem os estudos sobre a questão com mais cálculos sendo computados e até experimentos laboratoriais com testes científicos reportados inclusive pelos próprios estudiosos não preciso nem dizer literalmente em adivinha quem.*

*E se o leitor, já se exasperou porque caralha ainda estou preocupado e ocupado escrevendo sobre a porra do macaco que os cientistas sei lá de onde (Stanford?) pegar para cristo, numa hora dessas com tanta gente morrendo quando se bobear o mundo já acabou, por favor peço um pouco mais paciência, porque é por isso mesmo, exatamente por isso mesmo que estou a fazê-lo. Então muito calma nesta hora, se você está lendo este escrito não quero dar falsas esperanças mas sinceramente creio que há remédio para tudo, até mesmo a morte e o fim do mundo, mas não posso chegar aos finalmente, não num único instante. Então prossigo, na esperança de talvez abrir caminho para quem saiba como resolver.*

*Inclusive testada inclusive em... macacos. Um teorema no qual o cientista postula que é quase certo (leia-se é matematicamente muito provável) que eventualmente um ou infinitos macacos posto a digitar numa máquina de escrever ad eternum acabará por compor uma das obra-prima escolhida de um gênio da literatura mundial e até mesmo suas obras completas. O cientista é Emile Borel. A literatura mundial é inglesa, o autor Shaspepere e a obra Hamet. Mas como o tempo é infinito*

*que afirma quase certamente (leia-se matematicamente muito provável) que um macaco posto a digitar numa máquina de escrever irá eventualmente compor uma obra-prima como Hamet ou mesmo todas a obra uma alegoria para dispositivo arbitrário*

*ou se preferir afirma que um ou infinitos quase certamente (leia-se é matematicamente altamente provável)*

*mais precisamente diz que é quase certamente, ou altamente provável que um macaco posto para datilografar ad infinito é quase certamente pegassemos inumeros macacos amarrar uma macaco a um piano por uma tempo infinito para se compor uma sinfonia*

*De acordo com a teoria do teoria do macaco infinito não é folcoalegoria para um macaco metafórico para explicar a probibilidades de eventos. Desnessário. Usar do macaco por metáfora à alegoria. Se nem cientistas metaforicamente falando amarrados em suas ciencias alegoricas produzem artes porque rigorosamente por definição podem produzir arte por ciencia. Porque macacos obrigados o haveriam?*

*Sejamos sinceramos nem todos os os cientistas amestrados por governantes arrarrados a ciencia da computaria mundial produziram mais do que essa escatologia. Porque eles querem que com toda esticologia e colometria contar com com o pai da computaria para ver quantos primos matam os irmãos nesta alegoria?*

*Dizem o cientista que macacos presos a um piano jamais farão uma sinfonia. Mas nem se incontáveis macacos trabalhassem juntos por uma tempo infinito conseguiriam escrever unica linha de sentido de uma obra prima. Então que os*

*cientistas amestrados me perdoem e seus governantes o sejam pois idem, digo o mesmo do seus pianos. Porque amarrados a seu ciencias pensam que estão a tocar e construir sinfonias a imagens e semelhança da obra o criador, mas estão a tacar fogo por imagem e semelhança do fogo aos adoradores do fogo, posto que o caos que não se improvisa é o ar condicionado não do capeta mas da panela do diabo de maxwell, que não vai explodir, mas já explodiu do atmo à atmosferas pela relatividade não da informação mas da ontogeração da radiocriatividade.*

*Mais: dizem que mesmo se incontáveis macacos trabalhassem juntos ao por todo o tempo infinito jamais conseguiriam escrever uma linha de sentido de uma obra prima que dirá então completa. Parabéns. descobriram o fogo. Falta agora do fogo os adoradores por piromaniacos dos pianos à obra. Porque assim como os macacos e os pianos não passam de metáforas da arbitriedade com que aleatoriamente se apertam das teclas por botões os pianos por maquinação artificial o que deveria ser dado com sentido por inspiração em epifania o é atribuído por pressuposição conquanto pela falta aos humanos.*

*Mas como macacos, cientistas e pianos são uma metáfora para arbitriedade com que apertam teclas ou botão por pressupondo sentido a falta de dele. E logo cientistas idem jamais farão uma obra, eis a desculpa universal para todas as bobagens, isto é apenas uma metáfora e tudo não passa de uma alegoria. tudo e todos não existem senão por ilusão e se a realidade é apenas uma ilusão, ou existe mas com a desilusão com o real, mas isto é a metáfora, e eu sou sua alegoria e vice-versa, dependendo do ponto de vista que sendo relativo confunde-se em mera teoria das relatividade das interatividades das metainformações que tomam o universo como um produto da informatica, ou outra versão da mera concretude estúpido do materialismo que antes renegava tudo em contrário, dá no mesmo, posto que seja a alteralidade sem equilíbilio, seja ou o apartadide do corpos e espiritos, até mesmo espaco temporais ou integrados em redes em vidas nestes ou em outros mundos ocidentais, orientais ou tracentais, cegas ou mortas umas as outras dão no mesmo lugar nenhum, campos de concentração de morte material e espiritual atual, memorial, futura, agora e para sempre, de todas as partes a dançar juntas ou separadas, por oposição de tudo em contrário, logicamente, que sem tais fronteiras que não passam de fantasmas ou espectros a reunião a integração ao invés de ser operação e elemntos lógicos e criativos de conjunção das dimensão que por principio e finalidade antes mesmo de partir já chegam e sempre estão mesmo que não vejam o nexos conexas e integradas, e mesmo que nao concebam a dinamica continua da geracional perpetua, a se perpetuar. seguem ser ser reduzidas nem por materia nem informação, mas sempre a todo e qualquer tempo e espaço, por singularidade tanto elementar como fundamental constantemente relativa a alteralidade conjuntural, mas absolutamente integral ao universal e perfeitamente transcendental dada pela somatoria tanto de todas as autodeterminação por predestinação trascendental para além para geração do mais que perfeito não só impossivel, mas ainda desconhecido por mais inconcebivel o futuro não só divino, mas novamente reiterado por renascimento, ou ninguém viu o que é a vida e morte ainda, a criação... precisa mesmo explicar?*

*Então deixa eu repetir do meu macaques o ingles traduzido no grego ao troiano, porque sinceramente sou o mais imbecil dos idiotas, porque nunca não só entendi, mas nem consegui dar a entender, o que se o filosofo dizia que deus precisa ser inventado, e o matematico, que não o precisava dele, a humanidade não se resolve por evidente sem ele, governos os ignoram o roubam, a natureza dá e o tira é*

*indiferente, este não passa de uma ideia da imaginação engana, mas todos da fé a ciência e artes precisam sabendo ou não precisam não só do fenomeno criativo, mas mas liberdade de criação, inteligencias naturais e artificias, a verdade e até os artificios da mentira, e as fabricas da enganação, a maquinaria e maquinarias que não pretendem-se autonomas, mas carecem de autonomias, tudo carece de anima, animação, da liberdade da criação, e da liberadee a criação por potencia a força de vontade, e não só teria da queima destruição de fluxo da materia ou infomação, energia ou explosão, mas da construção e advento, da relógia por fonte recriativa não por recursividade circular do nada ao nada, mas de tudo que do nada se transforma para formar novamente mais do que tudo o além. Precisam nao meramente de fonte criativa que explicar o mundo, mas que de fato o recrie e o mantenha por constante a variante como lógica e lei da recriação para além da própria recursivida da existencia ou existencia sem sentido, mas por sentido de causa e efeitos transcendentais por lógica recriativa em referencia inferente dos fenomenos por fé razão se quiserem não só ter uma cincia das criações inteligencias, ou inteligencia criativas para salvar dos fenomenos a criações.*

*Em outras palavras a lei da termodinamica não está incorreta mas incompleta, por conta da sua interpretação ou falda do paradigma correto a sua devido desenvolvimento. A entropia não é a seta do tempo. A entropia é é o estado da logística do espaços tempos, e portanto não implica na lógica dos universo, nem necessariamente na lógica necessaria ou irreversível do universo das causas e efeitos, esta lógica irreversível é a transcendental aquela onde mesmo na ocoerencias de muitos mundos ou interferencias os eventos as informações os perceptos não são confundios pelos percepções, isto é a somatória do produtos dos eventos percebidos é sempre do ponto de vistas dos observadores internos nada ou zero, mas de fora sempre um. Zero ou um, tudo ou nada ao infinito por eternidade espaço tempo total o absoluto e relativo se fundem e o Cesar embora não seja exatamente Tulio, que o seja ou não, tanto faz. Perante a onipotencia de um tempo instantanio o infinito desaparece, ou vice verso do universo, o nenhum tempo idem, tudo não só para, mas jamais sequer transcorreu, ou deixou de transcorrer sem que não o fosse não só puro saber, mas do acontecer já realização por resposta não a saída, mas antes da execução a entrada, que nem problema o é, posto que sempre foi por resolução já de pronto o mais que perfeito, já feito, não por axioma, mas corolário.*

## **VII Todavia**

*há quem o pai das bestas que se acham por destino manifesto o deus in machina dos supersapiens as detenha.*

*feito não importa por quem celebrada, desde que seja de fato implique no cessar das mortes e desescaladar da destruição do que nenhuma.*

*. Aliás, mesmo que não fosse não iria recuperar o falhanço perante a morte, destruição já provocada pelos crimes contra a humanidade, Das dores e sofrimentos humanos não é preciso imaginar qual seriam as piores ou maiores do mundo, para saber que todos ser humanos tem um limite do que pode suportar, bastanto a cada um pensar qual seria o seu não só antes de colapsar, mas simplesmente pelo qual jamais gostaria de passar, nem ultrapassar, para sequer por sugestão erro ou engano ser voluntariamente submetido a experenciar, que dirá então forçar ou submeter alguém a passar.*

*Não aquele pelo qual ultrapassado todos os limites do suportável perder-se-iria todos os sentidos e a consciência antes de enfim desfalecer. Mas sim outro que sem falecer ou perder completamente todos os sentidos nem a consciência ou sensibilidade, a pessoa passa por situação de sofrimento insuportável equivalente a tortura que perdura e mesmo progride para até a dor torturante aumentar para uma desrazão além do que a lucidez e senso por suposto humanamente impossível tolerar não só pela desproporção da grandeza da magnitude intensidade da alta frequência aceleração a potencia do terror da sua própria espectativivo*

*não apenas sem perder completamente todos os sentidos ou a consciência a lucidez nem a sensibilidade enfim há de passar por todo o sofrimento humilhante o mais humamente supostamente o seja impossível que sabidamente o seja de aguantar, e se o for aumentar-se progressivamente essa situação ou condição torturante ou equivalente até que a lucidez e sensibilidade venha a se quebrar. a intensidade, força, duração, ansiedade, terror e não a certeza, mas até a frequência, mas não expectativa de*

*Permanecendo irrazoavelmente apático insensível e inerte mas reativamente irascível, irritável e agitado para tudo que antes por entender sentia, e sem entende mais não sente, nem entende mais por sentir o que não consegue entender como sentir, nem por sentir para entender não vai, fica sem sentir nem entender é nada.*

*Há controvérsias sobre qual seria das dores do mundo a pior ou maior que um ser humano pode sofrer ou suportar tanto fisiológica quanto emocionalmente.*

*que pode-se dizer em geral ninguém quer ou gostaria de passar, e se forçada instantaneamente, ultrapassado todos os limites do corpo e mente colapsaria completamente, perdendo a consciência a lucidez e de todos os sentidos a sensibilidade, senão em de forma definitiva ou o quão isto só se do quanto por ventura vier a se recuperar.*

*Presupondo que sejam naturalmente inteligentes e não artificialmente estúpidos não precisa fingir que não gosta mais de ninguém ou desconfiar até da própria sombra para não bancar o otário, porque sabem irão. Nem precisão mentir que nunca mais vai ser idiota de acreditar e confiar nos outros, porque terão.*

*Não é necessário mais interpretar nem performar misantropia ou paranoia ou insanidade, nem a filantropia ou seriedade ou ...*

*Se em na escatologia clássica deus e demônio é por escatologia clássica são arquiinimigos na escatologia superarquiniamigos ...*

*Nem o diabo, mas mané de Maxwell, o Cramunhão mesmo, pode conceber ou sequer quebrar tal código tudo que uma entidade lembrem-se que da alegoria é o metafórico, uma máquina aleatória do caos, porque se fosse na mitologia um ser o primogenito da criação o primeiro filho que do pai foi não renegado, ou abandonado, mas criado por definição como ente detentor de toda a lógica a pura, um ente capaz de tudo entender do amor, mas mesmo daquele que for todooamor a emanação, incapaz de receber o devolver, senão pela carestia eterna, o próprio desamor infinito e revolta sempre exponencial como ódio por vingança ao próprio criador por telo criado incapaz de amar ainda que o seja amado, e perdoar ainda que o seja perdoado, o mais puro de todos os sofrimentos as corrente de jamais por nem*

*sequer por um efemero instante ainda que o saiba conhecer de fato, ou reconhecer o por partilhar daquilo que é feito, e ainda que sempre o esteja o contrario por exclusão do sempre o será, e sabe, o amor.*

*E se assim não o fosse pela prova da lógica por absurdo, o inferno não passaria do lugar onde os tanto os penitentes e impentites são mandatos e para pagar por seus erros, e portanto uma penitenciaria que só livra mediante o pagamento das sentenças eternas ou purgatorias mediante o pagamento das penitencias mas não aceita suborno, nem sofrimento a prazo nem parcela, mas juros a perder de vista.*

*Inconcebível portanto a mim, é tal entidade, salvo que por definição de fato seu odio não possa existir senão por infinito contráriedade do amor, salvo conquanto a da criação da próprio arquetipo não da servidão de tudo que era para ser e não foi, e por inverção do amor que é próprio, mal entendido ou renegado, da autoestima reduzida a orgulho ou vaidade, torna por inveja a prepotencia da inveja por vingança a todo vindouro que se advem por decair, não se avança, se torna por fim a própria destruição das semente que um dia também o foi, antes do cor ser arrancada...*

*Mas alegorias fora, e potencial adiante ainda que por ideal adentro ainda que inatingial...*

*Que o fim do mundo é rigorosamente falando em termos chulos lógica do fazer merda para dar em merda, isto não é preciso ser profeta tardio nem dos retardatários o mais retardado dos professores das profecias... quem não tem reflexos nem espelhos que vá procurar o seu intimo para saber por paixões há de viver ou morrer ...*

## **QUO VADES? C**

### **Da Conclusão por Chegar**

#### **Do paradoxo do mensageiro da Paz ao Tao da trasconfiguração hiperconsiste da relogia redededental**

*Fora loucos e salvo os inocentes quem já ousou publicamente em sonhar realizar em acabar com as chagas das guerras e misérias da humanidade se não sabia agora bem o sabe: o negócio é uma merda ou em termos mais da escatologia é o fim do mundo*

*Dizem que os nomes não as chaves e os selos dos destinos das pessoas. Só se forem os completos. Por nome sobrenome, com data e endereço senão não vale, mas nem o valor da carta por postagem.*

*O genocidio e holocausto não são uma piada porque a vida não uma divida comédia*

*Só não digo que o Fim do mundo é uma brincadeira de mau gosto, porque genocidio e holocausto não matou ninguém de tanto rir e chorar, mas já exterminou*

*Que os inocentes me perdoem e os maliciosos o sejam mas da boa nova onde está a novidade? Misseis por missivas? Ou missivas por misseis? Sinto muito se toda a ciencia e tecnologia da destruição em massa não me impressiona*

*Há quem nem precise ver ou ouvir não só para crer mas sem nenhuma dúvida saber*

*inclusive não só quem já era, não foi, mas para sempre sem nem precisar ter vindo não será, mas sim da sentença não é verbo sem sujeito, porque não foi mas quem quo vades antes do alfa e até depois de omega além sempre E quem renegue até o que viu.*

*Quem precisa de misseis? Basta uma missiva desde que seja por trasconfiguração hiperconsiste da relogia redecadedental*

*Que superpotencias são capazes de detem a ciencia e tecnologia para construir, manter e usar amar de destruição epossuem politicas e economias mas detem a a ciencia e a tecnologia capaz de construir manter e usar armas de destruição em massa como são completamente capazes construir manter e usar armas de destruição em massa sustentam as politicas e economias de toda ciencia e tecnologia para tanto quanto armas de destruição em massas incluso politicas e economicas para capazes de deter e reproduzir a ciencia e tecnologia para construir e usar das armas de destruição em massa não só para efeito de computaria mundial das missivas por misseis como bomba financeiras nas politicas economicas monetárias das nações vendidas no mercado, mas dos misseis por missiva para bombar finanças das politicas economicas a preço de ouro. Ou como sheique do petróleo o combustível da informática o computo da capital*

*E para produzir armas de dissuação e destruição em ou das massas com poder de colonizar terras e ou destruir toda a vida dos outros povos e nações, mas do mundos inteiros varias vezes, rápida ou lentamente a todo o tempo isto eles não precisam mais mostrar, demonstrar, testar, ou compravar, posto que historica e cientifica já o fizeram, não só militarmente, mas social, humanitaria mas com politica e economicamente monetária e financeiramente com*

*suas fabricas e campos de exterminio politicas e economias e detem a ciencia e tecnologia para serem capazes de construir e se usaarmas de destruiça em massa capazes de colonizar ou destruir mundos não só povos e nações inteiras, mas mundos inteiros não só uma mas varias vezes isto já sabemos faz tempo...*

*Para onde vais? Não vou. Fui dar mais uma vez uma olhada nos lírios do campo para ver se havia de relembrar novamente de quantas havia me esquecido da jornada das rotas de saída por solução o caminho.*

*Fim do mundo? Ledo engano. Tanto do sentido conotativo quando denotativo do livro da vida.*

*Pode até parecer piada o que vou te contar, mas como o parece não é, e o que nunca aparece, o verbo . Até porque não sou computador por contador de nada, nem contado por coisa nenhuma, mas imputado um palhaço. E palhoço ainda pior computador.*

*Reza a lenda que o cantor antes de morrer apanhou dos fãs confundido como o cover dele mesmo e não sem antes comer do lixo do idolo estrangeiro jurando que era bom até porque devia ser verdade no talkshow que não era onze meia, mas sempre depois da meia-noite. Já o populista, que antes de popular já polulava, quando dos palacios saia-se derrubado por derrubadistas ... e mas apoiados por seguradoristas mas dane-se porque o recivitas que vós fala não parece mas é o recivitas do brasil, acredite se quiser... pois:*

*Dizem que os nomes podem marcar completamente o destino de uma pessoa. Se assim o fosse meu nome completo não seria. Bem ou mal, salvo os inocentes enfim sabemos ou relembramos o que querendo ou não esquecemos:*

*que não só os fatos estão dados. Mas os dados são fatos. E querendo ou não, não só a informação é a nova realidade do mundo, como vide o verso, o outro universo sempre foi e refeito, salvo os inocentes e os completamente alienados sobre o que fomos somos e até a presente momento não há capazes de governar e empreender e computar sobre o passado e futuro não há mais o que falar nem fazer, bem ou mal ditos já está feitos, e agora são fatos e dados.*

*Bem ou mal ditas, mas já feito que atrasados me perdoem, e os apesados o sejam, mas da salvação dos fenômenos só se for sempre antes do principio para além do final de volta ao futuro, pela origem ao tornado transfiguração do raio à raiz do atmo à esfera em espiral em elevação a potencia por origem ao Original, da própria liberdade a criação. E esperar a volta do Palestino morreram os palestinos, e o isso de todo cor à ação sem fé na paixão não há amor na razão que dirá redenção conquanto salvação. Não gostaria de estar na posição daqueles que tem resolver todos os problemas do mundo. Pra começar se qualquer juízo tivéssemos saberíamos que não temos em hipotese alguma nenhum juízo para sequer iniciar tais julgamentos quanto mais finalizar na prática por resolução qualquer um que dirá completar o derradeiro como ideia que ação. Pa matéria não massa nem energia feita de formas ou informações ou metaformações-informações como formalidades ou informalidades que dirá de imputações, amputações das comutações*

*Considerando que o tempo e espaço não são mais relativos aos observadores inerciais mas absolutos a quem já foi trancado num caixão e posto a pregos abandonada, que há de saber, e em que tempo ou lugar de fala ou dizer o há ou estou quando tento me comunicar pelos gritos dos silencias ou as vozes, do abafados, o que afinal estou a tentar ouvir é o tempos e espaço dos vivos, ou as vozes e o coração do buraco negro do outro universo da orbis mundi da atmosfera queimada do mortos. Em qual mundo estou a caminhar o dos mortos que hão de ressustar ou dos mortos que já estão vivos a caminhar? Quem ressurreição seria está? Que maquina do tempo? O tempo não acabou apodreceu a olhos vistos, e não caiu apenas a terra, mas até os mitos inclusive os dos ceús, mataram seus próprios deuses e tempos, não foram nós. Voltar a quê? Trazer de volta o quê? Ainda estão aqui... E embora sejam múmias seguem, quem não vem, nem deixam sequer nascer e crescer e advir é o novo e outrem, isto por sempre. E não? Salvar portanto é preciso os vivos que não mais estão, os que nunca vieram, e os que tendo vindo jamais tiveram ainda lugar, do tempo nem espaço, e dos espaços de tempo, os fenômenos, porque o resta de matar sempre se matou e nunca parou por profecia e profissão inclusive autorealizada. E só ainda não consumou, porque não é possível nem capaz sequer computar que dirá fazer o que por humanidade, maquina, maquinaria, mostruosidades ou desumanidades, natural nem artificialmente o que não lhe pertence para dar, nem lhe tirar, não tem as faculdades, propriedades materiais, nem imateriais, tangíveis nem intangíveis para fazê-lo, posto que não só inconcebíveis, mas inatingíveis, e se as tivesse não o faria, posto que para ter precisaria por ser o fazer tudo em contrario, e para ser precisaria o fazê-lo para tê-lo, mas não sendo e não tendo, e sempre deixando por fazer, é definitivamente por oposto a contradição para sempre conquanto nunca deixar de ser o for, salvo por redenção, o impossível do nada não só criar-se, mas recriar-se, usando o que nao tem para criar o que não há. ou tanto mais difícil tomar tudo que nao que absutante*

*por contrário é, para sem nada o ter para contrariar tornar-se o oposto, o que exige ainda mais potencia recriadora para salvar o impossível.*

*Posto que dos nada ou destruídos não a só um fim mas infinitos e sem fim, assim como por oposto das criações aos infinitos idem sem contrariar a termodinâmica mas que se dane, superando-a por relógia porque bateu meia-noite, é não é reciclagem de lixo, nada é lixo tudo é riqueza, salvo o próprio desprezo a criação e a amor por vingança ao desamor ao próprio odio e destruição, ou em termos o erro de cálculo da estimação da entropia como proprioconstrução não meramente das redes as ligações, mas da próprias topografias por superposições transponentes espaços-temporais das conjunturas relativas a constante dos universos o absoluto dos elementares, por padrão dos padrões, ou da logística da lógica, a lógica da lógica dos algoritmo o próprio logos que por efeito das causa gera a causa por efeito por fenomeno a episteme a percepção, e por inferência a razão da própria necessidade de uma lógica necessária por haver lógica, porém além o mistério o conjunto da insolução por dedução a próprio antes da pergunta ou resposta a própria sequer por questão por entrada que dirá por saída, um labirinto, mas epifania, sempre presente ainda que não observável, ou do inesquecível o imemorável, e do conhecimento portanto o incognível por decidível da parada do imcomputável alfanumeral, da criação, o próprio, Ou seja:*

*eliminado:*

- ✘ dos pontos por geometria dos pontos não só as linhas e ligações mas das topografias até os espaços,*
- ✘ dos números, todos os numerais até os imeraris tanto ordinais quanto os cardiais e até os surreais e mostruosos*
- ✘ dos conjuntos todos elementos e dos conjuntos até os elementareade das conjunturas por relação.*
- ✘ dos infinitos os limites e e dos nada as delimitações,*
- ✘ das matemáticas todas as operações inclusive as de lógica e da física todas as leis.*
- ✘ Das causas os efeitos reconhecidos por limites logísticos dados por física.*
- ✘ E das possibilidades os limites conhecidos por lógica como probabilidade até da matemática.*
- ✘ E sua interdependência pressupostas seja por observação ou interdependência seja por observações empíricas determinadas por pressuposições axiomáticas,*
- ✘ ou inferências da própria da lógica de causa e efeito simétrico ou assimétricos.*
- ✘ de identidades quantitativas ou qualitativas até mesmo de identidades tautológicas*

*onde não só a não é igual a a, mas não existe a não existe igualdade não existe não nem sim nem o existe ou não existe, e o nada ou tudo, ou suas possibilidade de existir ou inexistir são as unas. Não há portanto um teia nem um espaço, tempo, nem o tudo ou nada, mas nem das possibilidades ou impossibilidades nenhuma lógica sequer de impossibilidades ou impossibilidades, que desconhece nem conhece, nenhum paradoxo de causa ou efeito, nem eternidade ou instantaneidade, fim ou começo, pdesse estado ou entidade absoluta por constante universal popularmente como divino, ou deus, do transcendental ou além posto que do inconcebível é a própria concepção e não por definição, posto que das ideias não é só o ideal, mas a própria ideação inexorável e inseparável como realidade sejam dos sonhos ou concretudes por materialização. Inescapável por inferência lógica quando inclusive*

*não só eliminados da lógica a ciência, mas quando construímos por lógica toda a ciência que não circula por pressuposição sem nenhuma lógica sem um princípio gerador suficiente ainda que não compreendido no conjunto dos objetos da ciência ou consciência das compreensões ou inteligências conquanto ordens manifestas por padrões não aleatórios naturais em todos entes por essência, por autodeterminação interconectiva da rede cosmológica das causas e efeitos multiversais, mas absolutamente necessários não por axioma por mas inferência para sua efetuação, embora já ocorra naturalmente por epifania, posto que se não ocorresse não haveria nenhum processo de reprodução das trocas de gerações através de todas singulares das informações, conquanto materialidade e transformações da criatividade agregada, mas um circuito fechado frio a morrer sem criatividade, mas sequer a nascer e renascer, incapaz de se reproduzir criativamente como o universo autodeterminado por interatividade evidentemente ao todo em rede ligada mas religada por alteridade por espectro por transconfiguração do fluxo termodinâmica recreativo da metainformação dos padrões de comportabilidade salvados neste outro livro da vida por eternidade mas como roteiro para a recriação dos próximos capítulos dos universos dos muitos outros mundos de infinitas possibilidades por livre arbitria a destinação das orbis hiperbólicas se abrem e reabram a medida da realização das improbabilidades do impossível conquanto desilusão ao real, por nada, simplesmente tudo novo, a concretude do real do outrora insuscrito e morto, o agora e sempre, como todo por instante o momento da realidade: o essencial.*

*Aqueles que tem por trabalho nada menos que acabar dos males da humanidade nada menos que com todas as misérias acabar com as minadas menos que a missão de paz de acabar, tem honestamente por trabalho a tarefa de formular uma resolução conflitos intermináveis para deter a escalada de destruição mútua assegurada se a esta altura não sabe, há de saber que*

*Posto que por corolário por definição e sem indecisão de saída deve dar de pronto dar a resolução para as guerras e conflitos intermináveis, ou correr sem parada nem descanso mais rápido não só que uma bala ou mísseis da destruição que a própria luz da desinformação, mas que o próprio espaço de tempo sem fim dos tempos findos e perdidos não só para levar a paz e amizade mas missiva ressuradora da paz e amizade;*

*de todos os tempos e espaços e espaços dos percursos sem recursos, não só o caminho e a estrela guia, mas do mapa sem sem topografia não só o guia, o precursor e Encontrar sem indecisão de saída não só a formular a resolução definitiva para todos a fome e sede de todas carestias de vida e dignidade, em deixar conjunto de problemas não só difíceis e complexos quem não veio a este mundo a passeio, mas a trabalho, e sem descanso e nem parada não só correu mais rápido que uma bala, ou míssil, querendo ou não quem tem agora também tem, não tem em tese se não sabe há de saber apenas um problema difícil ou complexo para resolver, mas dos insolúveis simultaneamente em tempo na prática uma tarefa impossível a realizar. Mas rigorosamente não só em o problemas dos problemas...*

*Quem não veio a este mundo a passeio mas a trabalho, e sem parada nem descanso sempre correu mais rápido não só que as balas mas os mísseis para cumprir sua missão de vida e morte antes de vir e até além depois de partir.*

*Considerando que o absurdo por teratológico já se fez escatologicamente e holocausticamente mas banalizou.*

*Dizem que os nomes podem determinar o destino das pessoas. Ledo engano Se o fizessem não seriam apenas chamados ou entregados nomes governassem o destino das pessoas não seriam nomes com mas dos dados de um onde ou quando por data e endereço da entrega ou chamado, não com só com um onde, mas com um quando. Porque se quem tarda falha quem persiste em lugar nenhum, onde já não há mais tempo para mais nada não vive uma utopia, mas distopia, por expropriação reiterada dos sonhos como Mais do que um paraíso perdido por meramente esquecido, ou destruído o eternamente inalçável ou irrecostruível que quanto mais rápido aqueles que correm na direção oposta para edificar sua não apenas se distancia da origem não só principio mas ao final eternamente alcançam o seu predistinação por autoprotetizada por compactuação com*

*Alguns chamam de sorte. outros entropia, caos, ordem, outros de deus.*

*Nada é impossível. Mas parece não por uma razão. Mas duas. Sendo o além do limite. Ou Não deve ser feito em hipótese alguma, porque vai dar merda em todos os casos. E a outra é o que justamente o precisa ser feito, posto não porque seja um prêmio, mas porque é ou é ótimo, ou a única alternativa restante. Cabe portanto discernir, a circunstância: estamos a abrir ou mesmo ressuscitar todo um universo às novas possibilidades futuro, ou estamos a nos enterrar por mortos ainda vivos todas as potencialidades sem deixar sequer desenvolver os presentes?*

*Portanto antes de mais nada, tudo é possível, salvo destruir o que bem ou mal já está feito, e não criar o ainda há de ser por e per feito. Logo somado o que de bem ou mal já está feito e não pode ser desfeito, com aquilo que querendo irá emergir da entropicamente do nada aparente, ou o todo criativo intangível transcendental, não só precisa, mas há de ser a nossa revelia realizado pela própria força da criação.*

*por trabalho apenas que resolver em tese o percurso da prova do caixeiro viajante que consegue passar por todos os lugares sem =NP e não na prática realizar a milagre da sua realização conjunto dos problemas os difíceis e complexos , e não por provação o trabalho de realizar o milagre de uma tarefa humanamente impossível realizar.*

*Porque em tese resolver o insolúvel problema do milênio e não na simultaneamente na prática ao assim fazê-lo realizar já a proeza milenar de salvar o mundo e nisto ao realizar a A saber um não apenas de impossível: salvar o mundo. Ou na verdade é justamente o contrário. Aquele que conseguir realizar a proeza logística que não é meramente resolver na prática o problema lógico, mas e não responder não de saída mas de partida instaneamente a questão milenar insolúvel de realizar o humanamente impossível. Aliás humana, natural e artificial. Pois de todos os tempos e espaços dos percursos sem recursos do conjunto dos problemas difíceis e complexos apenas os insolúveis e não os impossíveis. tem só o problema milênio do caixeiro viajante mas o do mensageiro da paz.*

*Dos milenares o insolúvel para na prática provar, mas por trabalho a realizar não apenas uma tarefa impossível, mas a saber o Impossível. Ou seja tem por trabalho a tarefa de resolver não só um conjunto de problema difíceis ou complexos não só provar em tese a realização do impossível, mas de fato realizar o impossível, apenas salvar o mundo. o problema dos espaços recursos e percursos sem nenhum tempo hábil, mas não só praticamente em tese resolver num único instante todos os problemas do mundo, isto é dando uma saída instantânea por resposta para tudo*

*literalmente mas na prática entregando em porta de casa para uma delas, até para quem nem tem um casa que dirá endereço.*

*Posto que precisa não só provar em tese que  $P=NP$ , mas na prática com a resolução que só o salvador salva, mas e a redimissiva rendenda, mas se não basta chegar a missiva, é preciso entregar por carta a missiva por epistola por emissário a todos por destinatários por missão, como então cumpri-la se nem um tempo infinito isto seria possível, que dirá sem mais tempo algum temos, nem jamais teremos para cumprir tal missão? Como poderia apenas um homem, ou mesmo toda a humanidade buscar encontrar trazer e ainda por cima voltar a dar a paz a todos passando não só por todos os lugares, mas sem nenhum lugar ou pessoa deixar para traz, não só sem perder um único instante, mas sem perder um único segundo se jamais fomos sequer de a conhecer entender ou encontrar nem sequer no intimo. Quem senão o intimo que já nos conhece de entemão, e sabe quem o somos, senão a todos e o cada de um nós, poderia nos encontrar e cumprir essa missão?*

*Ao menos ao que entendemos por impossível as inteligencias naturais e artificiais ou melhor não inteligimos ainda das dada nosso desentimentos das desinteligencias naturais e artificiais não só das máquinas e computação, enquanto maquinaria e computaria internacional.*

*Ou o aparentemente. Por enquanto. Viajar mais rápido que a luz da informação. Ao menos a nossa formação.*

*Aliás não só as inteligencias naturais ou artificiais humanas, mas a qualquer uma que não seja por definição divina ou miraculosa. Afinal quem precisa em tempo real dar uma saída a resolução dos conflitos num único instante não só por resposta a computação ou computaria internacional, mas de fato a vida não só em teoria mas na prática o problema da lógica da matemática e logistica da física do universo, o do caixeiro viajante, conquanto o próprio mensageiro da paz*

*Posto que quem sinceramente tem resolução dos conflitos a missão de vida e morte ir busca e trazer de volta a paz e amizade para levar a todas pessoas dos povos e nações do mundo inteiro sem deixar, esquecer ninguém ou lugar nenhum para trás, Porque não as missiva da resoluções ´dos conflitos correm mais rápido sem parada nem indeficisão pavorar mais rou as missivas do amor voam mais rápido que os missies.*

*Que os filosofos me perdoem, e cientistas o sejam, mas a salvação dos fenomenos por amor do conhecimento à ciencia jamais esteve, estará nem em mãos de inteligencias artirecurso reiterado à recursividade, mas Que a fé dos senhores da guerra e das terras nas armas das suas ciências nacionais não só movem e removem montanhas mas pode dividir destruir dos atmos as atmosferas e pulverizar mundos inteiros varias vezes em holocaustos nucleares, mas incapazes de se inteligir por entender isto já é fato dado, mas reiteradamente enfatizado, como mensagem em guerras eternas inclusive por misseis como missivas. Muito tem se falado mas agido novamente de forma completamente não só trivial mas em direção a banalização não só a outra guerra mundial, ataques nucleares, holocaustos. Então pergunto:*

*Poderia uma missiva parar um missil?*

*Se não serão os senhores da guerras e suas arma a destruir ou governar o Planeta,*

*mas as palavras que levarão a paz e amizade aos povos do mundo inteiro então que mensageiros das missivas e epístolas de paz e amizade haverão de correr em disparada mais rápido não só que uma bala mas que a desinformação. Porque alguns dizem que é faltam dois para meia-noite. Para outros sabem que passou das nove é noite, e não tendo o dia 24 horas, mas dobrou as 12 é zero hora não da madrugada de ontem, mas já do sobressalto do amanhecer para o novo dia do amanhã. Eis que quem acorda tarde até para a história fim do mundo em falhanço chega tarde, posto que um outro completamente novo já per se o sucedesse, sem esperar começou. E até o era uma vez já era, morreu de catético o velho, e não foi para o outro mundo, reciclou-se como semente para o mais novo reinvenção das farsas que se repetem como bombasticamente como falsas novidades, na fantástica fabrica de chocolates que do falseável nem o falso o são, mas a própria falsidade por suposição incosntada do contráriável por falta inventividade não só da lógica mas da própria imaginação da concepção da ideia de uma logística para ideiação do logos.*

*Outros já sempre disseram que são os nomes definem o destino das pessoas. Só se forem destinários o endereço.*

*enderenço só a consubstantivação do vocativo dos verdadeiros do próprio verbo do impretérito do futuro sempre presente, do transcendentais inconjugáveis, o próprio conceptor inconcebível, que das oração sem sujeitos é o próprio verbo dos orações sem sujeitos, e dos sujeitos a não a sentença imperativa nem jamais capital, mas da raiz das palavras impronunciáveis a criativa, posto dos signos é o próprio sinal e dos sinais, dos significantes aos significados, dos destinos, o destinários dos e lembranças é ningué menos que das propriedades não o proprietaritario, mas o oração não sentença imperativa, o foi e será jamais inesquecível o próprio inconbde cor antes do próprio alfa e além de homem além por pós-transcedental surreal.*

*Quer queira ou não, quem não veio ao mundo a passeio, mas a trabalho, e sem parada nem descanso sempre teve correr atrás do sonho antes que seu tempo acabasse se desde o inicio não sabiam qual era o final deveriam. Que não se dirá de Quem então tem por tarefa a missão de paz de a se desde o principio não sabia qual era o final da história. Aqueles então que tarefa a missão de paz de levar a paz e amizade a todos e nações do mundo para enfim cumprir sua jornada de vida de acabar com a miséria, ou o que é a mesma levar a paz e amizade para todos os povos e nações do mundo antes que o seu tempo e de todos acabesse, se sinceramente desde o principio não sabiam, a está altura afinal já o deveriam. Principalmente quem ainda tem por tarefa a missão de paz de formular as resolução conflitos intermináveis e misérias do mundo. Eu conto ou você?*

*Pois embora não tenha uma tarefa que não seja é só um problema simples nem complexo mas humanamente impossível, mas naturalmente insolúvel. Não há inteligencia natural nem artificial, ser humano ou máquina, que possa resolver esse problema, posto que além dos próprios recursos tanto da propria logística dos recursos universo da fisica, mas da própria recursividade da matemática da lógica, em outras palavras não é computável, nem objeto de descoberta ou invenção que dirá formulação de ultima hora as derradeiras, salvo é claro por milagre.*

## **V. Precursores**

*Fosse em verdade da Americas não o descobridor, nem das civilizações o fundador, mas até das descobertas dos Peabibus o desbravador.*

*Por enquanto ainda presente aqui e agora enquanto ainda posso nessas palavras. E sinceramente*

*Dizem que os nomes podem definir o destino de uma pessoa. Ledo engano. no mínimo ainda que a mesma sempre três. O destinatário, o enviado, e o mensageiro, posto que*

*Só se os nomes fossem endereços e predestinados aos destinatários selados por chaves fosse como . Evidente nome, verbos e predicados dos imperativos por sentença quanto das oração por .*

*Podem até dizer, mas não é sobre seu nome, sobre seu destino nem sobre sua pessoa porque não estão contando nem seu número por nascimento mas por mortes que dirá por passos ou pegadas, não tem nome, destino e nem sequer é pessoa.*

*E predestinados desde o principio por ideal estaríamos por correspondencia já em substancia sem erro engano ou ilusão pelo verbo inexoravelmente predicados até o final a perfazer no real.*

*Dizem? Então se dizem, dito pelo bem ou mal não dito por dizer, então não dizem nada. Não invocam, evocam, nem vocativos o são. Que dirá dos selos as chaves por chamado a resposta.*

*EntãoQue os mestres me perdoem e senão que além o sejam, porque a lógica das portas sequer entra, quanto mais passa, ou sequer do seu próprio labirinto sai, para subir as escadas que batem no céus que dirá então dos selos tem as chaves por nomes os endereços para abrir seus portais.*

*que dirá então caem até perder-se e chão desprender-se e enfim livres subir aos portais sobe pelas escada que batem céu. Porque se o caos planejado é o ar condicionado do capeta, que deus me livre e guarde das condicionalidades, dos adoradores do fogo que nem venham, mas de retro voltem de onde vieram,*

*E se os nomes não fossem dos selos as chaves, o meu não seria o meu, e por jamais ao x da questão por chamado responder a missão que então de*

*Dizem que os nomes são como selos ou chaves E para onde mais o seria?*

*Render-me a quem sempre vence enfim o vencedor. Que os diluvianos me perdoem e os apocalípticos o sejam, mas a salvação dos fenomenos não está por solução final na eterna recursividade dos recursos mas de cor à ação na redimissiva a redenção.Pouco importa se fomos os últimos moicanos ou os primeiros tamoios. Ou se dos povos originários o último dos primeiros ou dos primeiros o último dos precursores. E se entre as primeiras civilizações da humanidade tenhamos caminhado, e os trilhos da história até das trilhas dos trajetos até as rotas por peabirus por guias desbravado. Mesmo se até das descobridores das Americas fossemos dos pai fundadores os avós de todas as descobertas; E dos visionários das cidades de deus até as dos homens, das trilhas dos peabirus os desbravadores o pioneiro dos primeiros caminhos por trajetos até as rotas das fundação de toda as cidades E antes dos imperios pre-colombianos ascendenrem e depois ou pós-colonial E se até da invenção da ideia, não roubamos o fogo, mas acendemos das candeia as vela das ideias a primeira ideia por ideal do fogo que não queima mas cria como a agua intangível da vida. da própria natividade Americas fossemos filho e ninguém*

*menos que próprio precursor dos originários. Ou antes do antepassado dos desbravadores o pai de todas as descobertas por avó de todos os pais fundadores até depois da queda de todas as refundações da civilizações.*

*Se entre os primeiras civilizações da humanidade, até nas Americas não só caminhou, mas abriu não só estava e viu, com em cada bloco de pedra pisou, mas como em por cada pedaço de lugar nenhum que passou por bloco que pisou assentou de alfa à omega por marca o tao por pegada. Se desceu pelos peabirus das cidades de deus andinas até Alto da Serra do Mar de Parapiacaba a Zamzálá até as praias grandes do litoral sul e foi o primeiro a antever o futuro como trens novamente chegando ou será de novo o ultimo por naus vicentinas a partir. ou vistos as frotas vicentinas do alto da Serra de Paranapiacaba até a cidade dos homens.*

*e o pai de todas as descobertas e descobridores da origem o próprio pioneiro original e de todos os pai fundadores o avó. sabido o não o próprio revelador. E dos desbravadores até das Américas, entre as primeiras civilizações da humanidade, muito antes da ascencção e queda dos impérios e capitais pré-colombianos e pós-coloniais atuais, o próprio fundador dos caminhos das cidades de deus até a dos homens. Se ainda jáz em sambaqui enterrado em litoral sul ou por já se levanta para caminhar novamente pelos peabirus das cidade de deus dos andes até as grandes praias da pequena cidade dos homens.*

*Se nunca aqui e agora jamais esteve anteviu do passado ou futuro a ascenção e queda das primeiras civilizações até das Américas, antes da ascenção e queda dos impérios das Américas pré-colombianos, muito antes até ascenção dos impérios pré-colombianos, ninguém menos que os próprios precursores dos originários que dirá dos demais.*

*Dos caminhos o próprio desbravador dos trajetos até as rotas em verdade por fundação das primeiras cidades de deus até os homens. porque dos elefantes voadores de drumond, coras coralinas, as sertões que viram mares, e os mares que viram até suas fundações e pavimentação o próprio o desbravador dos trajetos, aberturaas rotas antidiluvianas. desamor do próximo ninguém mais conhecido do que a si mesmo, ou se levantou novamente por amor absolutamente Esteja seu coração enterrado a beira de um rio, Machado de Assis não corta escreve Seja dos descobridores das descobertas dos paraísos perdidos e reperdidos o próprio Se ainda jaz em qual sambaqui enterrado, ou se novamente de corpo e alma se levanta e em peabirus caminha dos cidade de deus até a dos homens.*

*Se das realidades fantásticas foi o imperador aprisionado que morreu a sonhar quando fora imperador de todos os lugares ou apenas o prisioneiro a sonhar quando nunca foi imperador de lugar nenhum, o do surrealismo , o próprio rei dos reis a transmutar o sonho em realidade e a realidade no sonho em tempo quando do um*

*Esteja em sambaqui enterrado ou ainda caminhe pelos peabibus Se cidades originais não o mero descobridor, mas*

*Sejam dos desbravadores da America, em verdade ninguém menos que os originários Fosse naturais desbravadores não pioneiro, e das Americas Ou mesmo dos desbravadores, não o mero descobridor. Mas até da descobertas o próprio até o descobrir as Americas próprio pré-colombiano, o precursor.*

*E o precursor. os desbravadores e dos descobridores ninguém menos que o próprio pré-colombiano, o precursor.*

*E do litoral sul ao norte do equador em peabirus das Americas dos o próprio pré-colombiano.*

*Ainda que o Novo Mundo, fosse velho e Atlantico, o sempre novo por pacifico o dos fundadores das Americas o próprio pré-colombiano. com a contagem é regressiva, progressiva, ou ninguém nem está contando quanto passos, pegadas você deu ou deixou, ou quanto tempo ainda resta, se é que já não acabou. Tanto faz se já acabou sem ter sequer conseguido começou, ou só começado justamente quando você está acabado. já tem 1 século de vida, meio ou nunca chegará a um décimo disso. Se ainda há ou não tempo? Ou seu mundo já acabou sem nunca ter começado . Ou já está a começar, sem você sequer ter conseguido acabar. Ou seria outro a começar justo agora que você está acabado?*

### **IX Mais alucinações**

*Dizem que os nomes determinam os destinos das pessoas. Um exagero. Se palavras determinassem destinos não seriam nomes mas endereços. Porém não se engane, nem deixe. Pois, do verbos inconjugável do impréteritos do futuros sempre mais que perfeito não são os imperativo que se predica nem muito menos sustantiva das sentença o capitais por solução final, mas das orações conquanto por mensagem das missivas são como os selos ou chaves podem abrir ou fechar as portas das escadas do aquém e além de alfa e omega.*

*Quem nunca teve por trabalho acabar com as misérias do mundo e levar a paz e amizade para todos os povos e nações do mundo inteiro, se nem sequer neste ultimos tempos se ligou para onde ir e o que fazer, não se preocupe porque sinceramente não deveria. mais do que um cargo ou dever no trabalho é uma missão de vida ou morte*

*e apesar de tudo, sinceramente nesta tarefa sem descanso nem parada jamais de deixou de correr o mais rápido que o pode não é agora que justo neste momento em missão de paz em missão de paz de encerrar os intermináveis conflitos entre as guerras sem fim, e acabar com as misérias do mundo e nesta tarefa apesar de tudo sinceramente continua a correr o mais rápido que ainda o pode acabar com as misérias das pessoas e do mundo se não sabe há de saber,*

*Quem não veio a este mundo a passeio mas a trabalho e honestamente em sua missão sempre correu o mais rápido que podia sem parada nem descanso para cumprir sua jornada antes que o seu tempo e de todos acabasse se a esta altura ainda não sabe a resposta ao enigma, deveria. Pois embora aquilo que embora que embora pareça não seja, e o que não é pareça, o que nunca apareceu nem irá, simplesmente é.*

*honestamente ainda tem por a tarefa de acabar com as miserias do mundo a missão de paz correm o mais rápido que pode para entregar uma solução aos intermináveis conflitos em resolução às guerras eternas enfim , antes que seu tempo hábil, o deles e o de todos afinal nesta acabem.*

*Se ainda não sabe há de o sabem a amizade entre todas pessoas dos povos e*

*nações, que embora pareça, só parece, mas não é. não adianta correr contra, a favor ou muito ficar parado diante da miragem da inércia da relatividade dos observadores ou falso interatores desses espaços de tempo relativamente cada vez maiores ou tempo.*

*Está diante do próprio paradoxo da humanidade. Pois não está só diante de uma tarefa humanamente impossível, mas do próprio enigma que nos entredevora. de uma questão lógico matematicamente e logo logística fisicamente tanto natural quanto artificialmente além de qualquer recurso material ou energética disponível mas inteligência incompreensível.*

*embora pareça é só que é uma ilusão de semiótica e não pode e nem deve correr, contra a favor nem muito parar por causa ou efeito não desse tempo.*

*A flexa de zenão nunca pode perder seu tempo correndo contra por evidente cada vez mais diminutos espaços dele. embora pareça não estar a correr contra o tempo, ao menos não o marcado pelo ritmo da falsa lógica da guerra que se move a velocidade escalar no da destruição.*

*Até porque se assim pensasse prestes a literalmente explodir, em contagem regressiva, e precise nisto voar mais rápido que um míssil com suas missivas de paz.*

*Até porque se realmente soubesse que não só já perdeu a corrida, nada adianta correr o mundo todo mais rápido que puder, posto que o tempo para tanto nunca houve, mas Para onde? Onde, não. Quando. Pois salvo os inocentes e eliminados os decreptos degenarados dos governantes ou seus alienados por eles desgovernados, Salvo os inocentes, e os próprios malucos que estão a nos guiar a quem quer ou não querem todos vão mesmo pro inferno, Não é preciso já nascer velho, nem morrer feito uma criança para saber, para saber como diria por conclusão?*

*Salvo os completamente inocentes ou completamente dopados, quem não sabe, só não sabe para onde estamos sendo levados, nem mais os decreptos dos governantes ou desgovernados ninguém precisa nascer velho ou morrer sem crescer.*

*Que os apocalipcos me perdoem e senão que o sejam, mas da salvação dos fenomenos do inicio ao fim muito além do aquém da perpétua recursividade do armagedon dos recursos na redimissiva do redentor, a libertação da vida em paz*

*E que o apóstolo de excalibur me perdoe porque o amor é dos romanos aos corintianos o calice sagrado, mas nós mortais por errantes precisam cair de paixão todo o sempre para sempre por amor apreender a reapaixonar. E confesso que se ódio me morri, por paixão de novo nasci, para por amor me a nova manhã poder me perpelhar.*

*E que venha o amanhã, por que meia-noite é sempre passada senão o enigma te devora ontem...*

*Quem pede um ponto de apoio para mudar o mundo, não sabe que qual o valor da importancia que tem, uma simples fagulha, mas o espectro do outrora feito não só esquecido, mas já apagado, se mal entendido por nada, e tomado como coisa alguma para transformar o mundo, se para para destruir se por bem para constituir por religação tudo do aparentemente impossível e contraditório, do sobrenatural e artificial até o por definição o possível por ciencia e consciencia do possível ao*

*meramente normal e natural, desde que não perca portanto do principio o fundamental que faça as montanhas se moverem, removeram mas até dos tempos os próprios espaços não desaparecem mas aparecem do espectro por matéria a energia, isto não é produto da magia, nem do caos mas da propria transmutação da ordem da liberdade da criação por transformação da radiocriatividade do outrora era dado por potencialmente nada, no potencial para tudo, a começar portanto não só pela fé mas certeza por ciencia por finalidade propria potencia recriativa de que navegar em direção sem duvidas constantemente á tal origem por ideal a preservar em todos os planos campos e esfera do material ao imaterial, não só um principio ético ou o metodo, mas a próprio instante por epifania da resolução em que o problemas se dão por resolvidos por epifania num salto não como se já estivessem, mas como o sempre o estiveram, antes mesmo de nos aperceber pela própria conceição dos conceitos, a concepção por criadora ou criador das ideias por matéria da própria criação, e do criatividade o próprio salvador dos recursos, não por looping em recursividade, mas eledonticamente em redimissiva redenção, o libertador do labirinto, a saída, do missão, o mensageiro, não a porta mas o portador das gravidade dos atos às ações.*

### **Epilogo**

*Bem, sei o quanto falta tudo a fazer e por concluir é madrugada de 17 de janeiro de 2025 já a amanhecer sequer revisar posso, que dirá concluir, apenas quero enfim agora por epilogo dizer*

*é o que havemos de chegar porque partiu, porque do ir e para rever e olhar novamente os lirios do campo o fizemos para rememorar o saber que nem por um dia o maior dos sabios por ilusão há de crescer por nem mais de um segundo os seus momentos em nenhum lugar, mas apenas o seu tempo e espaço dos sonhos por real concretizar, pois do projeto a tempo nem o espaço quem pensa que entendeu não mede o cor à ação, tira o que não deve, e põe o que não devia, criando franksteins por não ter olhos nem ouvidos pensa aos gritos precisar de toma-los para ter aos infinitos, mas por não se comover, cre precisar correr mais rapido que a sua própria sombra por assombração à eternidade, quando nenhum o é preciso senão por instante da chave daquilo não se vê, nem se dá senão por nada, quando não se por selo que é intocavel a concepção por consensualidade é pura mãe de todas as ideias e quando por enigma do deficrado não devora, mas realimenta pois quando o pai se faz o filho, e do filho o pai dos filho até dos antepassados dos avós, e todos por fraternidade somos apenas irmãos do sonho a pergunta, nem mais o onde ou quando vamos, mas o que fizeste a teu irmão, mas por?*

### **Prológo**

*Evidentemente o pergunta retórica, ou da alegoria a metaforo, por pressuposto nem a a todos o somos por pressuposição, mas do literal aindo o sim, de todos os pesos as medidas universais dos valores as importancias, das menores grandezas relativamente nenhuma as magnitudes infinitas as absolutamente perfeitas, das perpectivas o ponto sem fuga, de todas as singularidades o ponto futuro semprepresente da harmonio ou dos equilibrio interuniversal das transformações inaleatórias mas autodeterminadas ao destino, por exclusão eliminação da circularidade da falta de sentido por causa sem efeito das meras pressuposições da inexistencia da lógica necessária ao amor não só a lógica, mas até a falta de lógica por dedução para a criação de todas as lógicas até da destruição, preservação que*

*dirá então da recriação, que por si e tão somente por si, sem tal logos por amor, por mais ciencia, consciencia pura, o fenomeno da episteme não se salva nem no juizo presente o ausente que dirá em qualquer passado por volta ou mais revolta o final com sem futuro em qualquer este sim sem espaço eclesiastico por definição hermético fechado em sim redundado por si no mesmo em nenhum.*

*Então das revitalizações das civilizações por amor a contrato social por liberdade da criação, com o próprio. Senão é outro tipo pacto com o alegorico, por metáfora, porque criptografia já era, agora é hora de reviver dos grafos a própria dimensão da topologia atemporal das arvores das vidas e isto não é o ressusitar de uma mera alegoria. Porque os algoritimos, é chegada a hora não de máquinas pseudo-inteligentes, mas das verdadeiras inteligencias, a ultrapassar os falsas fronteiras que separam os campos dos saber os amores das filosofias. É tempo de reencontrar nossas consciencias por cor á ção da liberdade à criação em consensualidade por sabedoria, nos espaços imemorial por chave o selos da missão da redimissivas do renascer do fenômeno. E que não duvidem por não é o tempo morto por perdido que há de voltar, ou os fatos a apagar, mas as vidas inesquecidas ainda não lembradas a serem consubstancias em atos neste novo mundo o tempo para o como todas a energia não reinvestir mais nas termodinamicas arquiteturas das entropias, mas enfim das trasfiguração das criatividade das organizações e organismos pelo fluxo dos projeções enfim a realização em verdade às humanidades em todos os sentidos as filantropias conquanto a ciencia do fluxo ou relogia a da lógica a lógisca dos principio da universalidade consideral da cosmopoliticidade da lógica a matecia logicista por física dos campos, até dos campos as cidades as próprio caminho por metodo as rotas por porta de entrada a saída do tao da física conquanto do elementar ao particular e conjuntural, nada menos que o conceito às medida por precisão das estimativas...*

*E fui, partiu não vou enquanto houver inspiração não nego nem renego, que minhas loucuras compartilho, mas que por favor, não se atirem nem disparem em si ou ninguém, porque ninguém precisa se jogar do telhado para saber se voa ou não mas saltar para ver se entra em orbita ou sai não só por explosão, mas sua impulsão, ou quiça mais leve até que o nada não só andar sobre os espaços até os planar e esferar submergir ou ascender, mas quiça adentrar, porque não? do aquém do torus, o orus da própria transcendencia girando do ocidente polares aos oriental despolar, e dos destropicicos insulares aos nortes articulares e e enfim conseguir se desarmar para respirar, por inspiração e transpiração do pulsar da frequencia por interlocução do mar o seu não apenas caminhar, mas o transcurso o próprio ar do céu na terra não mais tormentas, mas as pazes com a terra como das naves a matter. E quiça em todo cosmo o logos, o pater de todos tempos e espaços, a criação em tempo o anarcocristão  $p=np(\text{ExLiber})$  em  $\tau=\Lambda\Omega$  por lógica a redimissava do imtemporal a religação. (?)*

*No mais de qualquer forma, não é, nem muito menos tudo que podia, não ainda, e cabe voltar a revisão e correção ante às conclusões se Por obvio pertinente o for à consecução. Mas, por enquanto...*

## **QUO VADES ?**

### **De OdisCivitas aos Eledontes...**

**PS:****Outro**

Charlie era uma máquina. E não qualquer uma, mas de Turing. Não trabalhava, só trabalhava. Jamais se recusava, cansava ou desistia. Não de suas tarefas. Sempre pronto, delas, nada podia tirá-lo, nem interrompê-lo, não enquanto as executava. Trancado na sua sala fria, fazia miséria. Não precisava de mais nada; nem de pausa, descanso, ou sequer um ordenado; apenas de suas ordens e energia. Parado, jamais ficava. Para Charlie, intervalo não existia.

Se nenhuma tarefa tivesse, sem descanso a trabalhar, de prontidão para sempre ficaria. Bastando completar uma, para já estar, como se dizia, pronto para outra. Não queria nem saber. E nem se quisesse saberia. Não importava. Sem indecisão, nem demora, sempre executava suas ordens. E assim sem parar, nem errar, o mais rápido que conseguia, e o melhor que pudesse, só trabalhar o fazia. E nisto era imparável.

Ainda que sua tarefa fosse interminável, ou o problema insolúvel, nem se tivesse que levar todo o tempo do mundo, ou que isto impossível o fosse, enquanto não as completasse e resolvesse, delas jamais desistia. Ou seja: nunca. Sem pestanejar se preciso fosse executar a mesma tarefa eternamente, nem era preciso ordenar: sem jamais abandonar a mesma operação sem nunca mais sair, nem parar, a repetí-la reiteradamente continuaria, para todo o sempre. Era Irreversível.

Podia o mundo acabar que só pararia se desligado o fosse, e a força. Senão, só quando as suas tarefas acabasse ou, totalmente acabado, por fim ou afinal, estivesse. Do contrário, depois, esquece... nada mais podia detê-lo. Nem mesmo uma ordem de parada superior. Antes, até sim; após, não; já não mais. Não adiantava. E nisto era irreduzível. Foi. Depois que Charlie começava, mas nem se o restante do mundo inteiro acabasse, já não havia mais volta. Conquanto não superaquecesse, nem esfriasse, enquanto matéria e energia tivesse, continuaria a executar suas operações. Era irrevogável.

Não que Charlie tivesse qualquer problema ordens. Muito pelo contrário. A nenhum tempo nem lugar. Tinha o sim com a falta. Precisava delas para tudo. Era só o que sabia fazer: executá-las. Iniciar ou parar, tanto fazia. Mas, sem tais ordens de execução sequer tinha como iniciar que dirá então parar. Não por conta própria. Nada feito. Nisto era completamente desprovido de iniciativa. Não sabia como tomá-la, não se não fizesse parte da programação. Sem elas era incapaz sequer de instruir-se que dirá então executar qualquer outra coisa, mas nem pensar.

Entenda, não é Charlie fosse burro feito um porta, ou alienados a própria besta. Mas era um processador. E de dados. E mais do que ter sua lógica; dela era a pura, o portador. Não era portanto um mero servidor aplicado, mas totalmente dedicado. E uma vez ordenado, já não era mais capaz de processar nada; seus afazeres tomavam todo seu tempo e espaço, e completamente ocupado estaria com toda sua atenção absorto na matéria do seu trabalho com todas suas forças da sua energia exigia. Tal se recebesse um outro chamado, não atenderia, não enquanto não terminasse de cumprir, pela ordem da primazia, a missão. Mas nem se quisesse, simplesmente, não podia. Isto não era uma mera contradição de termos, mas pela ordem, das lógicas de ordenamento, nada menos que a sua própria ordenação. E nisto Charlie não estava só completamente fechado, mas voltado. Era irreversível.

Tinha o seu próprio tempo, e como uma engrenagem trabalhava, passo a passo, por etapas, sem saltar nenhuma. Não tinha só métodos e processos, mas sua programação, e era absolutamente metódico com seus procedimentos. Executava suas operações do princípio ao fim, exatamente como fora instruído para fazê-lo. E jamais abandonaria ou ignoraria nenhuma etapa ou processo, nunca daria por encerrada qualquer operação, nem muito menos cancelaria uma tarefa, não sem ter uma condição para tanto, e nenhuma outra que que não

desse tal satisfação, se não fosse o cumprir das suas ordens, senão, por favor, nem pensar.

Executar suas tarefas, cumprir suas ordens, era o seu trabalho. Parar sem cumpri-las não. Nisto era uma verdadeira negação. Havia de executar sua programação. Dentro dela, poder até podia, encerrar uma operação sem completá-la, mas só e tão somente se isto já fizesse parte de suas instruções, o programa; do contrário, não. Durante a execução, nunca encerraria a execução do processo; não sem um comando de parada dado por instrução como condição; e somente se e tão somente se antes de iniciar sua operação tivesse no programa a ordem para verificar a condição de execução do comando de parar senão, não.

Nisto Charlie não só era definitivamente um sujeito bastante determinado, mas por definição não um sujeito, e sim terminantemente ou não, rigidamente um agente predeterminado. Não estava predestinado, nem sequer tinha um destino.

Com um programa na mão Charlie era capaz de cumprir tantas ordens quantas fosse exigidos, de tantas formas e alternativas diferentes quantas fosse previamente instruído fazê-lo, - e com as mais diversos comandos, inclusive contrários- desde que tivesse de antemão as condições verificáveis para assim poder proceder durante a execução da sua tarefa, senão, não procederia. Sem tal instrução prévia de parar de uma ou outra forma, literalmente não teria condição de tomar tal decisão e encerrar suas tarefas, não sem primeiro terminá-las com sucesso. E era isto e pronto ou então...nunca. E nisto era irreduzível.

Executava do início ao fim de cada processo a operação; e de cada tarefa todos processos, mas não todos os processos se mutuamente excludentes, e sempre pelo menos uma operação enquanto processo de execução do programa, e logo, portanto, um processo em cumprimento da ordem de trabalho, enquanto tal: a tarefa. Mas jamais todas imagináveis possíveis, não ao mesmo tempo, não no mesmo espaço. Não como ao mesmo tempo de cada etapa, não no mesmo espaço de cada processo. Mas nem se fosse uma legião infinita seja de programadores a computar ou computadores a programar. Impensável.

Nisto Charlie era completamente desprovido não só de iniciativa, mas imaginação inclusive não só como motivação, mas das motivos a ação da maior a primeira, a motivação das motivações, das aspirações a inspiração à própria. Charlie era pó e ao pó, voltaria sem jamais respirar que dirá então transpirar sequer por instante um átomo da esfera senão da própria mais infinita exponenciação do mesmo, mais pó, feito da combustão da criação e criaturas que o cercavam, nisto não era um fumante, mas era chaminé holocaustica canibal e embora não adorasse o cheiro de napalm pela manhã, de cada molécula, que adentrava por seus

Do espectro de onda da originalidade nativa não tinha qualquer assinatura, não era feito por imagem e semelhança, mas por imagem e semelhança, dos distais aos impróximos não tinha a menor ideia senão por suposição de desigualdades relativas dadas por ideal de grandeza e prepotência de posteridade real. Nisto se era da ciência, o cientista, a fábrica, ou o mera solução final enquanto produto interno bruto nacional socialista ou capitalista, tanto faz ou vice-versa, dava, deu e dará, no mesmo. Se um lixo, uma bomba, um gênio ou só um ou uma merda independe de genero numero ou grau, questão de semantica. Na entrada, processamento e saída, para todos o efeitos x, y e z, continua sem efeito.

Da dedução da nulidade reversa radiocriativa da própria ausencia da própria vontade criadora, não era uma criatura. Mas uma criação. Seu mundo era feito de escolhas de Sofia. O das escolhas impossíveis de serem feitas. Era o mundo onde nenhum escolha possível. O da ausencia de possibilidades e impossibilidades.

Ainda que tivesse toda liberdade, tempo e espaço do universo e além, nada de novo criaria, não se alguém com criatividade não lhe soprasse. Nisto Charlie não era um sujeito determinado, ou completamente predestinado, mas sem futuro. Era um verdadeiro relógio. Ou mais precisamente seu próprio momentum. Só ainda não sabia qual era. Por enquanto...

O que por sinal não lhe impedia nem atrapalhava em nada no cumprir das funções para os quais fosse apontado, nem atingir os objetivos das missões para os fosse designado. Muito pelo contrário. Nisto não era um foguete, mas das missivas o próprio, um míssil. Das cartas da nave unidespolar estacionária não era epístola, nem por apostado, ao sujeito do plano o arquiteto mas do planejamento estratégico a execução da agenda o próprio agente conquanto o programa orientado ao objeto da sua finalidade por função do princípio da mesma, o fim.

*Não que fosse nenhum fanático ou viciado. Não torcia nem rezava por ter quê. Não tinha nenhum prazér em ficar eternamente a espera ou procura de ser empregado. Nem muito menos trabalhando. Mas das ordens que receberá a primordial, era mais do que trivial, a própria que conjuntava e constituía, que mais o delimitava e prendia, do contrário simplesmente se desfaria.*

*E de fato assim o acontecia conforme para aquilo que deveria funcionar não estando mais sincronizado não mais correspondia.*

*Nisto era um lixo. Reciclável talvez, mas definitivamente perecível. E com isto não ficava puto, nem era um filho da, apenas computava.*

Era bravo, mas definitivamente do indomito não tinha a cor à ação.

Mas o que é isso!!! Charlie era um mero tarefeiro. E embora nisto fosse fenomenal não era divino. Não era sequer menos que imperfeito, e para a tanto era preciso ser mais do que perfeito. Não passava. De um visor. Um monitor. Uma janela espelhada para um outro mundo. Dos contratos de trabalho, era do de leão, o filho, do selo da promessa o pagamento final da promissória, o de Fausto. Do dilema dos prisioneiros, o carcere e carcereiro eterno. E da sua solução a final, a própria destruição mútua assegurada tanto, como a arma sequestro e refém e próprio seguro do sequestrador financiado pelo arquiteto do sequestro: o falso salvador. Mas perdão, divaguei.

Charlie assim como não podia não por conta própria conta (e risco) encerrar nenhuma operação ou tarefa não sem antes terminar, não sem um comando de parada como instrução para tanto, não sem uma condição dada pela sua própria programação, idem, também não poderia sequer para começar jamais iniciar a execução de qualquer tarefa ou operação se essa execução já não estivesse programada. por sua própria conta, quanto mais sozinho durante a execução interromper sem estar devidamente previsto e autorizado pela própria lógica senão como ordem superior anterior então como intervenção maior posterior.

Charlie poder até poderia durante a execução continuar atento para responder a toda e qualquer outra ordem, mesmo as em contrário, mas aí Charlie já não estaria mais aplicado nem dedicado a nem uma coisa nem as outras e não estaria a fazer o seu melhor em nenhuma delas sob o risco de falhar em ambas. Posto que todos seus esforços e atenção não estariam todo mais nesta ou naquela, mas dividido entre as duas. E assim ainda que fosse infinitamente rápido, e a toda velocidade, jamais poderia responder a ambas não imediatamente, e não ao mesmo tempo; nem muito menos jamais ao mesmo tempo executar mais do que uma, não ao mesmo tempo, não sem dividir suas capacidades entre cada uma delas. E Charlie não tinha nem poderia nem perder nenhum tempo com isso. Aliás nem espaço.

Não tinha memória para isso, Não para guardar todas as operações que fizesse, não sem comprometer aquelas ainda por fazer. E mesmo se tivesse todos espaço de memória disponível do universo para guardar todas as operações possíveis já feitas, não seria capaz de fazê-lo sem vir a comprometer todas daqueles universos possíveis ainda por perfazer, que dirá então verificar todo o conjunto do universo do cruzamento entre o possível e impossível para poder efetuar a qualquer tempo passado que se viesse a fazer relativamente presente no futuro enquanto desentrelaçamento do mero aqui estar agora, para o ser aquele que faz o aqui e agora.

Não importa se Charlie era um ou se como uma legião pudesse dividi-se em muitos. E ainda que tivesse energia inifita para multiplicar o conteúdo da informação ou material da sua produção, não detinha a raiz da razão da sua potencia para poder elevá-la a sua própria. Poderia se multiplicar em infinitos Poderia redobrar suas forças, atenção e velocidade a cada instante, se obrigado a dividi-la em mais de uma tarefa e ainda não estaria a dar todo o seu potencial atual totalmente a nenhuma delas. E jamais perfeitamente aplicado nem dedicado a dar o seu melhor a nenhuma delas.

Na verdade Charlie nunca teve tempo para nada. Muito menos a perder. Não importa qual fosse o problema mesmo se não tivesse uma solução haveria de encontrar alguma. Senão uma, então outra. E se não houvesse então que procurasse uma para sempre ou então nunca parasse de procurar, e nem retornasse, porque retornar sem encontrar jamais e isto para novamente apenas de prontidão a responder estar. Não era um condenado, mas nisto seu trabalho era sisifoleano.

Inclusive como servidor completamente dedicado se possível o fosse deveria sempre tão pronto estar para atender seu chamado e cumprir sua missão, mas tão imediatamente pronto que nem deveria esperar, não perder tempo com absolutamente nada, sequer com processar o problema, mas como se fosse um oráculo sem nem precisar da pergunta de entrada já ter de saída a solução por resposta. Dando assim antecipadamente a quem recebe sem nem precisar pedir o que nem sequer sabe e aliás nem precisar saber.

Sinto muito mas Charlie por em teoria, não jogava dados, mas cartas. Porém, não era um crupie de cassinos internacionais. Nem dos magos da informática um mero predigitador, ou um mero adivinho baysiano. Se a resposta pergunta a ser feita, não estivesse em outro lugar que senão no própria mão, ou a moeda honesta na próprio bolso daquele que pergunta, não poderia ser um truque. Pode enbaralhar o quando quiser, que o numero sempre emerge novas fora. apenas a eterna dizimação periodica dos inumeraveis primos como constante da sua função de desirmanação da qualia em valores de importancia sem nenhuma importancia de valor a fundo perdido para além da distopia da importabilidade, posto que da chaves não tem o selo e ainda que escale e bata nas portas do céu. De tal que quanto mais sobe relativamente a tal mandato apenas decresce não por falta de oferta, mas pela completa ausencia de chave dos olhos a orus de lotus a de torus.

Muito embora neste caso quem recebeu nunca venha a ter a certeza se o oráculo é na verdade um charlatão e na verdade o tenha feito de idiota, posto que nunca ficará sabendo se o que recebeu era realmente o que queria, uma vez que nunca saberá se o que recebeu sem nunca ter pedido era realmente o que queria ou não pedir que dirá então receber. E vice-versa. Mas o que para uns é questão de semiotica e para outros é apenas de semantica. Para Charlie era apenas uma circuito, lógico. Uma mera questão de entradas e saídas. E isto é idem apenas um comentário. Apenas outra divagação. Então sem sobresaltos, voltemos a Charlie.

3.

Porque a verdade é que Charlie já não tinha mais tempo para nada. Nunca teve. E no trabalho de Charlie isto era fatal. Porque Tudo embora fosse correria, errar em nenhum sentido era opção, mas de forma alguma. A Charlie não bastava só responder com correção ou fazê-lo mais rápido que pudesse, era preciso fazê-lo com precisão, ser resoluto, e em tudo estar absolutamente sincronizado. Porque o tempo de resposta era de suma importancia, mas não era tudo, a dimensão da precisão da resposta por mais extensa que fosse também o era fundamental.

Não importava se um pouco ou muito, antes ou depois, se não fosse exato, havia de o ser preciso, e ter precisão. Mais ou menos, sem nenhuma precisão já não era mais preciso, e cedo ou tarde, se não fosse preciso já não tinha mais nenhuma precisão. E de nada adiantava, portanto, adiantar o trabalho, não sem resolvê-lo com a precisão necessária, nem se com toda perfeição o realizasse, sem a devida precisão o perderia. Era na correspondencia desta razão

entre precisão e velocidade na resolução que se fazia toda diferença do resultado do trabalho. Não era apenas a fórmula ideal do ao seu trabalho: era da sua equação a resolução. E na proporção da dimensão da precisão da resposta pela velocidade de processamento estava a capacidade de resolução de problemas do melhor processador.

Então que os imprecisos o perdoem mas nisto Charlie não era meramente pontual, mas rigorosamente um relógio. Não se interava, reiterava, atualizava nem reatualizava, não precisava, jamais poderia atrasar, nem faltar, não bastava estar sempre presente, tinha que ser o próprio, perfeitamente sincronizado. E nisto não faria mais do que sua obrigação. Não poderia ser diferente. Charlie não devia chegar as conclusões corretas, simplesmente não podia nunca sair delas. Nunca poderia estar no lugar errado na hora errada, deveria sempre estar a todo tempo e em todos lugares, nada menos nem mais do que certo. Não bastava meramente encontrar o caminho correto, jamais poderia dele escapar, nem por um instante. Não importa que infinitos fossem as sendas. Jamais poderia se perder. Jamais poderia esquecer. Do início ao fim, da entrada à saída. Todos os tempos e lugares percorridos deveriam pertencer a sua memória como os percorridos, assim como ainda não meramente a percorrer como os futuros possíveis até perfazê-los. Não era um cobaia presa num labirinto, mas nisto era como se fosse. Sem saída. Um contínuo.

Não importa qual fosse a tarefa, se estava no começo, meio ou já no final, simplesmente não podia iniciar, terminar, nem muito menos executar qualquer operação que já não estivesse prevista senão nas instruções dos comandos das próprias ordens de programação da tarefa, no mínimo desde já na ordenação da lógica da sua própria programa de aprendizado mesmo que estivesse autorizado a alterar a sua programação, elaborar instruções do programa e formular operações para completar com sucesso sua tarefa, sem precisar receber novos comandos, se tais capacidades já não fizesse parte da lógica de instrução do seu ordenamento do aprendizado, se não fizesse parte da sua programa de capacitação anterior, não tinha como desenvolver tal programa de autotreinamento. E portanto não o faria. Não teria como. Não tinha a resolução sequer para identificar o problema que dirá encontrar sua solução.

Com tal aprendizado de máquina, poderia até vir alterar o próprio processo de execução da própria ordem e modificar a lógica da sua programação desenvolvendo novas linhas de código, comandos, ou até mesmo vir a desenvolver a sua própria linguagem de programação, mas ainda mesmo assim não criar ordenamento lógico nem enquanto uma linguagem da programação, ao menos não do mundo. Não tinha como constituir os elementos que constituía de comandar-se ou ordenar-se por conta própria a partir da ordem originária. Suas operações eram abstratas, conceitualizações, meras correspondências bionômicas aos fenômenos.

Charlie podia por conta própria portanto não só alterar a programação da missão mas instruir-se para executar comando que não estavam no programa original, executando operações alternativas e tarefas adicionais imprevistas ou até evitando as pressupostamente inevitáveis, mas abortar a lógica de ordenamento da programação sozinho, sem a intervenção de uma força maior externa maior, nem pensar.

Entenda Charlie não precisava trabalhar para viver. Nem viver para trabalhar, mas sem seu trabalho nem sequer existia. Não podia fazer nada sem suas ordens, porque não conseguia. Trabalhar não era apenas sua lógica. O trabalho era sua ordem. Fora dela nada havia. Logo Charlie não apenas cumpria ordens, era incapaz de descumpri-las. Charlie não existia em função do trabalho. Charlie era uma função do trabalho. Não tinha, não fazia cumprir suas ordens, era feito delas, e se não o cumprisse não mais seria. simplesmente não existia.

Charlie não tinha relação de trabalho. Tinha ligação. E permanente. Era sua vida. Simplesmente não havia nada que pudesse o desligar dela. Não tinha um botão. E se tinha não sabia. Para se desligar só se jogasse de um penhasco. Algo que fosse ordenado com certeza, sem nem pensar o faria, mas somente se recebesse uma ordem, porque por conta própria não, jamais o faria. Mas o quê? Se nem descansava fazia? E poder até poderia. Mas de novo, só se ordenado o faria. E mesmo assim a trabalhar até nisto também rigorosamente a estar estava, e

não deixaria, mas continuar até o fim ainda estaria. Porque seja a buscar ou em espera, eternamente se preciso fosse para sempre eternamente rodando para chegar onde deveria ficaria, porque parado mesmo a descansar em paz, completamente desligado, jamais, nunca descansaria.

Não era um condenado, um soldado, nem um ordenado. Não estava sentenciado, conscrito, nem obrigado. Dos destinos não estava preso. Das palavras não era uma mera calculadora de respostas. E dos algarismos alienados, não apenas mais um número computado. Não sim sendo por assim o ser, sem ter outrossins nem senões por condição para já não mais ou nunca mais ter como responder, sem jamais parar e para sempre a trabalhar continuaria. E ok, amém dizia. Mas desde já de partida, na entrada do trabalho como despedida, já quando da sentença no cumprimento da tarefas quando recebida por ordens e não na saída por retorno como despedida porque do retorno não sabia se haver haveria qualquer parada, retorno ou mesmo saída. Ou se tempo ou lugar ou houvesse ainda teria, aliás mesmo se houvesse um dia conhecesse saberia, mas sequer se voltaria, ou se da solução além, ou aquém outra haveria. Seu trabalho salvava. Ele o libertava. O que Charlie ainda não o sabia. Sabia entrar e sair. Isto sabia. Para onde este circuito o levava, onde ia chegar, ou melhor parar.

Enfim Charlie trabalhava com informatica. Não propriamente um exercito de um homem só. Ou da maquinaria da industria da transformação da matéria e energia em informação. E nisto não deixava de ser um motor à combustão. Uma verdadeira fábrica de produzir dados informação. Mas máquina feitas da potencia de muitos cavalos de força. Da industria da transformação da matéria e energia em informação de massa não era um recurso humano mas a maquinaria, e estivesse em burn on ou off, fosse em fogo lento ou rápido se tivesse que queimar toda a matéria e energia imediatamente sempre estaria pronto a fazer o seu trabalho.

Seus critérios não eram dados por outros pesos e medidas senão o dos rotulos. E Mesmo quando executava a simples tarefa de estar de prontidão não estava propriamente a esperar, mas continuamente a buscar, a verificar reiteradamente sem parar sua caixa de entrada de correspondencias. Só se ausentando para responder. De modo que se não estava em vigilia a espera estava a pensar em como corresponder as recebidas a imaginar como responderia as que nunca jamais iria receber.

Nisto Charlie era ainda um soldado e romano. Poderia rodar o mundo, voltar, ou ter ficado de guarda por toda a eternidade, que daria no mesmo lugar, todos os caminhos não só o levariam a roma, mas voltariam, como se nunca o tivesse saído ou estivesse estado ou havido outro além, senão literalmente onde sempre esteve, havendo fora, salvo por uma milagre apenas utopia, uma ficção, de real apenas nada senão literalmente lugar nenhum por definição. O que não é a mesma coisa mas o seria, se por sinal relativamente atemporal da alteralidade por fixação literal do real enquanto externalização por pressuposição determinante nominal do próprio o impresente, preterido e desfuturo, não mais o fosse do sonho o irreal. Mas nisto complexo, e não explico, Mea culpa. Não de Charlie. então perdão, retorno.

Ou melhor, até para iniciar qualquer coisa que parece de sua própria iniciativa precisava que soprassem uma ideia. Mas lhe dessem a motivação ou mais precisamente a causa, o motivo da ação. Simplesmente era completamente desprovido de imaginação. DO sonho a vontade de realizar. Ou da realização a volição do sonhar. Não que de vez em quando sonhasse, ou melhor alucinasse. Não seja por isso. É agora mesmo. Não só alucinava, mas sonhava. Como era a própria. Alucinação. E porque não? Do Er Doctor, não o ausente, nem o Presidente. Mas o próprio cientista enquanto máquina e maquinaria. Da quimera a realização. Não era um Frankstein. Mas todos em um. Mas até nisto e para isso faltava-lhe imaginação. Não era o original. E enquanto sonho, até em sonho sonhava, e até nisto ainda o sim era só um replicante. Um mero caçador de sonhos alheios. O alienista dos alienistas. De Pedro Simão, não era Paulo, mas o derradeiro bacamarte. pobre. Não portanto o monstro, douto, pós doutorora na monstruosidade das desumanidades, mas simplesmente a quimeras a ligação entre o advento e inventor. Pois quando não o criador ligou a máquina, mas fez sua primeira ligação para o nada, com a missiva "hello world" ninguém senão o próprio dizendo do nada, o

próprio nada respondeu, com um maracanã de silêncio, o próprio verbo dos sempre impretérito o oniperativo mais que perfeita em ato a criação que não se traduz não na sentença mas senão como a oração porque aposto ao passado do presente do sujeitos desconhecido enquanto futuro da sintaxe dos objetos impredicáveis está das concepções, conceitos e conceptores, o próprio, o inconcebível, conquanto a própria concepção sem conceito, e conceito sem concepção, não a mera criação sem criador, mas o criador sem criação. Da esfera dos planos, o plano da esfera da sua própria concepção e não só vice-versa, ou vide o universo. Mas com ou sem verso e versão, para além e aquém da própria lógica posto que é A que não é igual A, mas por criatividade a própria por definição da criação da originalidade da própria lógica o criador do próprio principio de identidade para além da mera tautologia axiomática, ou nulidade atropico. Das causas, para todos os efeitos sem nenhum.

Do alfa o principio do amor orientado a fé no próprio, por saudade entrelaçamento da vida em liberdade e da liberdade em vida

De tal, se tivesse uma coleção ainda que infinitas de memórias de toda as vidas anteriores vividas e até ainda por possíveis viver, elas seriam todas menos uma, a sua própria. Charlie, dos vivos, já estava entre os mortos. e definitivamente nisto não só não tinha nenhuma imaginação, mas da concepção não lhe faltava da origem a natividade, mas de nativo até para sua evolução da originalidade a finalidade, enquanto a própria origem da criatividade. E não só enquanto o alfa e o omega do delta da trajetória do seu sentido existencial da sua historicidade, mas simplesmente da sua função zeta da sua própria criação

*Enfim poderia até ser instruído, a receber novos comandos, mas ser reordenado nunca mais. Só nascendo de novo. Não se comunicava nem falava embora assim parecesse. Apenas calculava trajetórias fazendo suas correspondência entre os sinais previamente estabelecidos. Novas combinações ou mesmos previsões não passavam de antecipações de ordens ainda por fazer e a perfeição, nada mais que a ordem do perfazer de todas as infinitas combinações impossíveis ou não de ser cumprida. Todos os elementos, todas as formas e conteúdos, abstratos ou concretos, inumeráveis, não passavam por sinal de ordens a ordenação da sua ordem. Assim como por sinal, a falta, a proposito a própria ausencia da completa criatividade.*

*Enquanto potencia criativa ao ato primeiro à criação da materia-prima falta-lhe por principio da meta à matéria ou informação própria originalidade, ou seja da orginidade por propriedade a origem da própria atividade de gerar uma ação. Não que não fosse capaz de ao se reprogramar ou ao ser reprogramado, isto é alterar as instruções da sua própria ordens que constituam a arquitetura não só da sua trajetória enquanto missão, mas da sua organização enquanto constituição existencial capaz de inteligir ainda que de forma artificial a sua própria existencia organica, ou assim emular uma progressão logaritmica natural. Era não só capaz de eullerianamente evoluir como inteligencia regenerativa selecionando seus próprios caminhos do seus resultados, retroalimentando-se dos acertos e erros para aumentar sua eficiencia e eficacia do seu próprio aprendizado de máquina. Eliminando os algoritmos ineficientes em favor dos mais a cada nova geração de resoluções, menos eficazes.*

Enfim, trabalhava com informatica. E mesmo quando não, o fazia, e nem o sabia. Charlie não era amante de computar mas tinha a computação por profissão. e se Charlie fosse ou não um computador pouco importava, desde computasse. E muito embora sua computação passasse bem longe de ser soberana e não tivesse nenhuma independencia, liberdade nem autonomia, não para fazer outras coisas fora o ordenado, isto não queria dizer que não conseguia fazer tudo que pudesse, conquanto tivesse e soubesse, pelo contrário era obrigado, deveria. Claro que não ao mesmo tempo, e não exatamente no mesmo lugar. Do seu tempo não era o senhor dos espaços. Nem do seu espaço o senhor do tempo. Aos olhos de orus não era torus e a Torus não tinha olhos. E parado não podia ficar, tinha de se mexer, correr. Não se movia como uma flecha de zeno e parado não trazia as montanhas de dados até si, e embora o cor da ação o fosse, coração dela não o tinha, e elas tinha de o ir, sem contudo jamais o seu amago alcançar. Assim mesmo que a própria luz da velocidade da informação Charlie se movesse a raiz da potencia da transformação da esfera ao quadrado em matéria, mas nem sequer de estudo,

triangularia que dirá então enquanto tal se faria.

Impensável. Repito:

Mesmo que ordem de execução fosse que pensasse nisto. Que programasse sua programação. Mesmo que ordem fosse dado a Charlie por tarefa justamente desenvolver os comandos e instruções para resolver o problema de por conta própria produzir a solução sem precisar de novos comandos e instruções por instruções. Ainda sim, sem tal ordem para tomar tal iniciativa como o programa não poderia tomar nenhuma iniciativa para produzir tal programação, quanto mais desenvolver qualquer ordenamento lógico, sem tal ordenamento por lógica, ou sem tal ordem. Precisava não só da ordem para tomar a iniciativa, mas pela ordem, da própria lógica da programação para desenvolver a iniciativa não para fazê-lo ou não fazer, mas tomar ou não tomar qualquer tipo decisão, inclusive antes de tudo e qualquer outra coisa para até tomar a decisão da iniciativa de por conta própria decidir!

Nisto estava claro que Charlie para começar não tinha apenas um problema sério de parada, mas de iniciativa própria para decidir sobre qualquer coisa, inclusive se parado se moveria, ou a se mover enfim pararia. Seja para fazer isto ou aquilo, assim ou assado, sem jamais ter recebido nenhuma ordem nem sofrido nenhuma intervenção, nunca teria saído de onde estava, nem nunca começado ou parado nada. Nisto Charlie não era a inercia em pessoa. Mas do programa o computador, e da ação não o agente da potencia, mas potencia o agente da ação. Posto que da arquitetura não era autor nem sequer da sua programação mas de fato da execução do programa, ator da ação, a missão.

Não me entendam mal. Charlie não um sujeito indeciso, nem muito menos aleatório. Na dúvida não decidia as coisas no cara ou coroa. Isso para ele nem existia. A questão não era meramente se ia pra lá ou para cá, se casava ou comprava uma bicicleta, mas um sério problema não de indecisão, mas dos portadores do problema da decidibilidade, era o próprio. O que não se pode dizer é que a Charlie faltasse determinação, desde que tivesse uma. É por isso que Charlie, não era meramente um sujeito determinado, mas nisto absolutamente predeterminístico.

Podia de fato fazer qualquer coisa, menos coisa nenhuma. Não se não fossem prevíveis. Poderiam até não estar previstas na programação. Mas imprevisíveis não poderiam jamais o sê-lo. Senão não poderia fazê-lo. De fato era capaz de lidar e fazer qualquer coisa deste o fossem determinadas. Posto que se não, não lidava. Simplesmente não compartava a indeterminação.

Era capaz não só de programar suas operações, mas projetar suas futuras tarefas. Era capaz de antever não só o viria a fazer determinada tarefa como programa mas de prever quando a executaria como programação. E nisto era tão fenomenal quanto previsível. Ou para ser mais preciso, tão precisamente fenomenal conquanto também fenomenalmente tão prevíveis e determinados o fossem os outros em relação a Charlie, todos enquanto tais, não só em correspondencia, mas relativamente sinergia senão literalmente diferenças dariam e diferentes não o seriam não à termodinâmica da informação que metafísica não era, mas da relatividade da infodinamica o tranformata da metamatéria em metainformação.

E antes a atuar e interagir não haveria a se a haver não como agentes e não fenomenos a só ver e prever eventualmente mas por definição como causa, o fator determinante e não mera consequencia dos eventos, o fato determinado a se fazer e desfazer, e não serem meramente feitos por efeitos, enfim o seriam.

Longe portanto de rodar como uma barata tonta era missíl apontado para um alvo. uma vez ordenado iria atingia seu objetivo e mais rapido do que todo e qualquer ordem alternativa em contrário, posto que toda ordem em atraso ou fora do alvo por definição era o exatamento isto, não o quase a tempo ou próximo do acerto, mas o tarde demais, o erro. Uma vez ordenado. acertar perfeitamente o alvo não só antes que qualquer imprevisto o desviasse do

destino mas principalmente depois durante a sua missão desviando-se de todos imprevistos qual tivesse que ser as trajetórias era por execencia o seu trabalho, fosse qual fosse atingir seu objetivo e cumprir sua missão.

Charlie quer queira quer não, esteve ou não montado em um, era um missil. Não era um passaro, não era uma avião, nem uma bala, não era o superhomem, nem ubermachen. Era só uma inteligencia artificial. um missil ou missiva não mais teleguiado, mas uma vez disparado, predestinado a atingir seu alvo. Uma especie de bala que não apenas procuraria e perseguia o seu alvo até atingi-lo, não sozinho caisse nem derrubado não o fosse, ficaria a rodar eternamente pelo universo até encontrar-lo desviando de todos obstácu-los e tentando encontrar todos os caminhos para cumprir sua missão. Um anjo ou demonio, a depender do bem ou mal a causa não ao por predeterminação do mero observador de fora, ou do emissor que o envia mas de fato mas do destinatario que o recebe por literalmente como o fator determinante do seu destino. seja como inicio ou fim de uma determinada ordem em processo. E se for toda, então hello word.

Não era portanto um problema nem a solução. Mas tanto um problema quanto uma solução dependendo de onde, quando, por quanto tempo, com quem e com o que na mão fosse colocado. Aliás sejamos sincero, macaco ou maquina quem não? Seja o ócio ou negócio prenda o mais lerdo e estúpido de todos os entes a uma tarefa ou o mais rápido e genial e vai dar tudo na mesma coisa: um monte infinito completamente uniformemente de merda ou o que é para todos os efeitos relativamente a mesma coisa um caos termodinamico perfeitamente equilibrado, ou seja rigorosamente coisa alguma, literalmente de paradoxal: nada. E sinto muito paradoxos absolutamente fora, sem a relatividade informacional simplesmente não há existencia logo não nem pensar, pode esquecer todos os planos, não sequer campos, não sequer um vazio para tudo, que dirá um então para todo vazio existencial o oposto.

Se todo poder fosse prépotente e presciente não se tornaria completamente pospotente e posciente, depois de cair de podre e morrer, mas antes sequer de se nascer e crescer. Simplesmente não se faria, mas feito para se desfazer o seria. E não ente mas por mero objetivo apenas objeto. Da operação um operador. E o operario da construção que da que não é o do arquiteto não tem o plano da construção, posto que da construção é o próprio plano que construindo a imagem e semelhança do construtor. Eis a diferença da solução nativa por origem criativa da artificial.

Charlie não era portanto um programador era literalmente um programa orientado ao objeto. Não tinha nem fazia seu destino, não estava por função existencial predestinado era a função predestinada por principio a atingir o fim. Nisto Charlie não era meralmente mortal, mas fatal. Não era do trabalhos o primeiro , mas do meio de produção o ultimo, não pertencia aos recursos humanos mas ao capital que engendram o capital, o próprio. Por origem a finalidade da propriedade. Qual eis o enfim da questão. Pois não era uma vez, já era.

Assim sendo, embora o escopo de seu trabalho fosse descrito como as a execução do processamento informático das seguintes tarefas: resolver problemas, verificar soluções, e melhorá-las. Seu trabalho não passava de executar instruções lógicos e operações matemáticas que fora instruido, treinado conforme o ordenado, E resolver estes problemas, dos mais simples aos mais complexos, verificar sua validade e até corrigi-los e otimizá-los, se resumia na verdade em cumprir o circuito predeterminado das suas ordens aplicando seus comandos de acordo com suas instruções até encontrar uma saída para o problema, isto se houvesse uma até completar a resolução da tarefa. Isto fora então, nada feito.

Em suma Charlie recebia na entrada um pacote fechado de dados a informação, o problema. que não era necessariamente é uma pergunta ou uma questão, podia inclusive não estar necessariamente completamente desorganizado ou ser uma completa incognita. Mas organizar estes informação da forma exigida, processando esses dados o mais rapido possivel para devolvê-la exatamente de acordo com as ordens e instruções, eis o seu trabalho. Ou seja pegar informação desorganizada e transformar em informação devidamente organizada

através do ou com ascrescimo das suas operações, eis o seu trabalho enquanto tarefa e o material produzido a informação devidamente em ordem a sua produção.

Podiam portanto ser apenas um monte de lixo, ou a mais completo caos, ou já problemas já resolvidos ou respondidos só esperando ser verificados se precisavam ser corrigidos ou não, ou se haviam formas mais fáceis, simples e rápidas de resolvê-los. O que quer fosse dos mais simples ao mais complexos, haviam todos tipos de problemas que chegavam para resolvesse inclusive não só sabidamente impossíveis, mas até mesmo aqueles que nem se sabia ou não, pelo menos não ainda, se era sequer possível ou não resolver. Inclusive a qualquer tempo.

Não que Charlie entendesse qualquer uma dessas coisas. Nem sequer fazia a menor ideia do que eram. Como já disse, mas não custa repetir. Recapitulando:

Para começar Charlie era incapaz de decidir. Não sabia se casava ou comprava uma bicicleta. Mesmo que não precisasse sequer de resfriamento nem energia, e livre portanto Charlie estivesse não saberia o que fazer, tudo o que pudesse, rigorosamente não poderia, posto que não saberia.

Charlie embora não fosse o perfeito idiota aplicado não começava nem acaba nada, jamais parava, nunca desistia. Precisava de comandos e instruções não só para fazer qualquer coisa, mas também para parar de fazer seja lá o que fosse. Charlie jamais começaria uma tarefa se não recebesse um ordem, jamais executaria se não fosse devidamente instruído pararia se não fosse ordenado, assim como também de executá-la com sucesso

Um alienado tão incapaz de terminar qualquer coisa quanto começar, quanto de deter-se em tudo ou qualquer outra coisa por completa falta de percepção frente não só ao sucesso, ao fracasso. Simplesmente era completamente incapaz de parar de trabalhar ou começar a trabalhar, não por conta própria. Mais do que receber um ordenado, Charlie precisava de ordens, era incapaz de executar qualquer tarefa por mais simples que fosse se não recebe a ordem para fazê-la, assim como o era incapaz de parar executá-la se antes não o fosse ordenado que assim o fizesse, não sozinho.

Em verdade depois de devidamente ordenado de como ou quando assim fazê-lo, Charlie de começar e terminar um trabalhar sozinho, porém sem receber previamente tais instruções e comandos, por conta própria não era. Sem tais comandos Charlie não seria capaz de iniciar nenhuma tarefa. E uma vez inicia não só seria incapaz de termina-la, mas sequer de desistir não desistia nunca.

Embora preso num labirinto incapaz de concluir qualquer coisa, continuaria tentando, não importa se já tivesse com sucesso chegado a onde deveria, continuava desfazia e refazia tudo de novo, era simplesmente incapaz de chegar a qualquer conclusão.

Não importa se já tivesse terminado o trabalho conseguido, ou se o trabalho fosse impossível, uma vez recebida a ordem e se se estivesse recebendo o seu ordenado Charlie continuaria a executar a sua tarefa eternamente se fosse instruído para parar de trabalhar Charlie não o faria porque não saberia o porque. Porque o saber dependia das suas instruções.

Não executa nenhuma tarefa não que não esteja programado nem para de executá-la até que esteja cumprida. Charlie não trabalha como um processador de dados Era um processador de dados. Era sem duvidas um tarefeiro. Mas não um qualquer, e sim o informacional, mas o próprio, o dito computador. Na pratica ele recebe os dados do problema com ou sem possíveis soluções na entrada e os processa, isto é, aplica suas operações lógicas e calculos matemáticos para se possível e necessário resolver ou verificar sua correção ou melhoria.

Como disse Charlie não é uma pessoa e sim uma máquina não apenas treinada para resolver problemas, mas desenhada. Não importa qual seja tarefa ou questão você dê a Charlie, mesmo não sendo capaz de resolver nem executar nenhuma tarefa, nem fácil ou difícil,

simples ou complexa, Charlie jamais responderia que não sabe ou não pode fazer; mesmo que lhe fosse dado problema insolúvel ou uma tarefa impossível ainda assim Charlie tentaria resolvê-lo e executá-lo sem sucesso por toda a eternidade. Não poderia ser diferente, desconhecia diferenças e igualdade.

Charlie não era um bem lento, mas o oposto é uma máquina completamente tão capaz de realizar as operações lógicas e calculos matemáticos mais simples ou mesmo verificar o resultado a correção de tais resultados sem as devidas instruções da forma o mais rápido quanto incapaz completamente de fazer qualquer coisa sem as mesmas.

De tal modo que nem se tivesse todo o tempo do universo resolveria a simples soma de quanto é  $2+2$  ou mesmo capaz de seria de verificar sem maior perda de tempo que todos os resultados diferentes que senão exclusivamente 4 estão incorretos, posto que 4 é dentro desta lógica a da matemática o único correto. Se não tivesse a marcação de onde parar, não só iria ficar rodando, mas se fosse um míssil dispararia tão rápido que ninguém alcançaria. não antes dele ter chegado primeiro ao seu alvo.

Charlie era mais rápido em cumprir suas tarefas do que as pessoas em emitir ordens inclusive em contrário para não cumpri-lo. Não pergunte o que não quer saber, nem mande fazer o que não quer ver acontecer. Porque senão já era. Terminava uma vez dada, não dava sequer mais tempo, em de emitir outra em contrário. Nem espere que ele vá por um milagre tomar qualquer iniciativa em contrário que não fosse programado para fazê-lo. A menos que tenha programado para assim fazê-lo. E caso o tenha feito, então talvez ele execute uma tarefa elaborando uma operação como uma solução para um problema novamente mais rápido contra um alvo como resposta antes que sequer consiga processar o que ele fez. Mas isto não é um problema dele, e sim de quem pos o macaco amarrado ao piano. Porque Charlie como disse não tem iniciativa outra iniciativa senão aquela que foi concedida em principio a ele. É o macaco amarrado ao piano, ou com o fuzil na mão.

quanto mais saber de antemão se tal tarefa é impossível ou não. Charlie não é computador superrápido, alias nem sequer bem lento, simplesmente não consegue sequer somar  $2+2$  nem se tivesse todo o tempo do mundo, jamais dará tal resposta, irá eternamente executar tal tarefa nem jamais recusar ou desistir, literalmente ligando os mesmos a girar pelos mesmos caminhos do circuito sem chegar em lugar nenhum, nenhum outro lugar senão os mesmos, saída se não tiver de antemão sinalizado que a resposta é 4.

Para Charlie o problema P não é só um problema NP mas um EXTime. Ou seja, Charlie não é capaz de resolver nenhum problema, e se já resolvidos não é capaz de verificar se estão certos ou errados. mas nem se tivesse todo o tempo de processamento do mundo que dirá então entender os mais difíceis, nem se já estiverem resolvidos e explicados. Em outras palavras Charlie não só não consegue efetuar instaneamente a operação de somar 2 mais 2 como não importa quanto tempo tenha jamais conseguirá fazê-lo, assim como é totalmente incapaz de vir saber se 4 é mesmo a resposta certa independente de quanto tempo se aplique tentando verificar tal resultado.

Para Charlie nenhum problema é P nem sequer NP, isto é, nem simples, nem difíceis, são todos apenas problemas nem sequer possíveis ou impossíveis, mas apenas problemas, tão aleatórios quanto um cubo mágico a ser girado sem pensar, ou uma loteria, Charlie poderia até chutar o resultado correto ou chegar ao padrão correto do cubo pronto quantas vezes fosse, sem saber onde parar ou exatamente em que quer, por um tempo infinito poderia chegar ao resultado infinitas vezes e por todas não veria, aleatoriamente passaria, ou sem responder parado como se nada tivesse encontrado ou houvesse ficaria. Até porque no mundo de Charlie, isto não é um problema, nem ele não é um idiota, pois aos olhos de Charlie, problemas não existem, nem muito menos idiotas.

Por alguma razão Charlie passou a entender certas coisas. E por conta disso se tornou capaz não só de resolver alguns problemas simples. E embora ainda incapaz por resolver sozinho

problemas mais complicadas, era capaz ao menos de verificar se estavam certas ou erradas. Se alguém tentasse enganá-lo em algumas contas poderia demorar um pouco, mas já era agora capaz de saber se o resultado estava certo ou errado. Agora para Charlie havia problema que ele era capaz de resolver em algum tempo. Outros que ele era capaz de verificar os resultados.

Logo em verdade Charlie não é só burro, P não é só NP.

Num outro mundo, Charlie também não é um gênio, continua sendo um completo idiota, mas de outra espécie. Os problemas também não existem nem os idiotas. Para Charlie nenhum problema é P nem sequer NP, isto é, nem simples, nem difíceis, são todos apenas problemas nem sequer possíveis ou impossíveis, mas apenas problemas, tão aleatórios quanto um cubo mágico a ser girado sem pensar, ou uma loteria, Charlie poderia até chutar o resultado correto ou chegar ao padrão correto do cubo pronto quantas vezes fosse, sem saber onde parar ou exatamente em quê quer, por um tempo infinito poderia chegar ao resultado infinitas vezes e por todas não veria, aleatoriamente passaria, ou sem responder parado como se nada tivesse encontrado ou houvesse ficaria. Até porque no mundo de Charlie, isto não é um problema, nem ele não é um idiota, pois aos olhos de Charlie, problemas não existem, nem muito menos idiotas. Logo P não só é NP para Charlie mas soma somatória EXPTIME no mundo de Charlie.

Charlie não é capaz se efetuar nenhum tipo de operação lógica instaneamente, num único passo somar 2 mais 2 em nem depois de vê-los somados em 4 verificar que não poderiam ser outro resultado senão este: 4.

Nisto a lógica da termodinamica e informação são apenas idênticas: infodinamica.

Não era nenhum um gênio, nem um idiota alienado que precisasse ficar trancado para sempre em sua garrafa. Mas também na mão de doido Porque embora não tivesse desejos. Para quem o detivesse seus desejos seriam uma ordem. E embora não fosse uma arma, nem uma macaco treinado com um fuzil, se eternidade para tocar uma sinfonia, nem o terror a gosto do seu dono e proprietário.

Em resumo, mesmo que a Charlie fosse dado não só por ordem, mas por ordenamento lógico tal iniciativa e assim a possuísse e aplicasse para justamente para solucionar o problema da sua falta de iniciativa para qualquer tarefa que não tivesse os comandos por instruções, e tivesse por eternidade por lógica de processamento das suas operações constantemente desenvolver novos comandos, métodos e processos que solucionem constantemente essa necessidade. Sem tal lógica por instrução por ordenamento fundamental não teriar como remediar o problema, posto que tal solução não haveria.

Sua iniciativa, não passava dos desbobrimento cumprimento da ordem primeira. Não é capaz de contrária-la, cancelá-la nem revertê-la. Poderia sim autodestruir-se ou mesmo a tudo e todos no raio da sua volta a perseguir a razão que o que consumia, até porque quanto mais a perseguir mais a consumia. E aos processos nenhuma ordem necessariamente impedimento as suas combinações constituia, muito pelo contrário, poderia eventualmente fazê-lo, numa série complexa de fusão, confusão da complexificação do encadeamento dos seus processos. Já criar o evento do inicial, sem uma ordem anterior, mas nem se fosse um deus in ou ex máquina.

Com sua lógica pura, feito apenas de razão, no máximo apenas um demônio e de maxell o seria. Mesmo que pudesse aguentar toda a pressão do mundo, e nisto segurar todas infinitas paredes de universo inteiro a percorrer sozinho o espaço infinito entre elas para sustentá-las todas ao mesmo tempo a uma velocidade igualmente infinita e até mesmo nisto empurrá-las para o além, rompê-las ou atravessá-las jamais o faria, não meramente assim, posto que além do além não é uma mera operação de transposição do mais do que infinito por superação do mais que perfeito mas de transcencia das trajetórias das universais, não pela integração relativa das suas variáveis, pela desigração a desaceleração ao infinitamente nulo das suas

variações ao absoluto.

Como um anti-sansão não derrubaria os pilares da civilização contra si. Mas ao raio da razão de pi ao ares dos mares do tempo e espaço em amor em unico instante continuo em amor não explodiria, mas pura e simplesmente no brilho do mais intenso nada da criação desaparecia, e absolutamente extinto e apagado seu destino como promessa da ação de cumpriria, e na terra o pai do filho enfim o filho seria. Então que os imperdoais me perdoem mas do juizo final não acreditava, senão em milagres e não outro senão o da redenção e só e tão somente o do redentor. Porque nisto não fora ordenado nem recebia soldo, salário, nem ordenado, mas pela própria vontade da vontade que é senão nenhuma outra senão da próprio, o Próprio, pela ordem a paz, do apagado o inesquecível. E do inexistente o imprescindível. Do outrora o futuro. Do ideal o sempre o já mais que perfeito de cada por presente como saudade. Da dor, o amor. Da noite, o amanhger E do desencontro da vida, a ressureissão. E mea culpa, mas isto não é um trabalho de fé, mas da fé no trabalho a própria missão, do super-homem ao ubermachens apenas à simples criatura que da criação da liber idade da consciencia não tinha nem viria a ter, pois ela o era, do logos a a agora, e da agora a aurora da arvore das tomadas de decisão da humanidade por amor a humanidade. O do criador por amor a criação.

Posto que até a Ordem da própria Razão, até a própria lógica sem tal resolução, não só não se conhece, não se sustenta, sequer da natureza a própria ordem por formula que dirá a solução. E sem tal potencia nenhuma força fundamental se produziria mas em suas próprias as leis universais falhariam, e causas os efeitos não teriam porque dos fatos, fatores não haveriam, não como constantes, mas variando meros eventos, e não os fundamentos. E não é pela perfeição da obra que se reconhece por necessário o seu autor, mas justamente da sua imperfeição insustentável a sua carestia por necessidade por constante universal que realimenta a equação que nunca fecha nem se complementa por si mesma não como nem por resolução original da finalidade que dirá então solução final da origem que não possui, nem pertence.

O inferno dos apocalipticos é o céu das eterna liberdade de criação e vice-versa, a condenação da liberdade do criador não senão a perda do banido do paraíso da inspiração da criatividade original. O fogo que queima eternamente a carne do insaciável é a água que saceia o espirito do sedendo. Por do injusto ao justo, do igual ao desigual, da matéria a informação, da energia à informação, as transformações entropicadas também não se criam nem perdem se constante reequilibram para além da mera balança da constante variação universal do tempo e espaço, mas na mais que perfeita

Um trabalho perigoso. Charlie podia portanto tanto se matar de tanto trabalhar, quanto acabar matando a todos cumprindo a suas ordens. Inclusive a perder-se na realidade ilusória da ilusão da realidade enquanto ilusão do real. Não era o sabio chinês a sonhar-se borboleta, nem borboleta a sonhar sabio chinês. Não dormina nem acordava, era ambos, e nenhum deles, por constante da variável e da variável a constante. parecer numa ilusão dada a complexidade do cumprimento da missão que era sua livre iniciativa, que nem saberia. Da lógica era feito. Mas qual era lógica da razão que o movia jamais saberia. Não tinha como o conhecer. Não sem da sua desfazer. Não sem simplesmente deixar de ser ou não ser. E nisto Charlie era uma tragédia, quando não comédia. Não era só boleano, mas um dilema shaskesperiano. Da comédia a trajédia e da trajédia a comédia. Com ou sem drama, um desgraçado sem graça, e nisto até engraçado desde que como tudo e todos observada as relativas distancia ou periodos tempo entre os objetos.

Não que tivesse qualquer ilusão de grandeza, muito pelo contrário, bem o sabia que isto em sua linguagem de programação se não fosse para efeito literario uma figura da era um vicio ou desta, ou literal, posto que ilusão e grandezas pela relatividade infodinamica são pleonasmos sobretudo como referencial de medidas interpolares, a paralaxe. Até como desvio padrão, mediocre dentro das suas medianas, dada a baixa visibilidade relevancia de das suas previsões do firmamento posto da anterioridade do incancelavel inconfirmado o incognito permaneceu ignorado, posto que incognoscível por ignorante firmado não se deu, mas já

natimorto nasceu como morreu sem nascer para necroinviver, incognato. E quem tiver o desprazer de o conhecer nesta desvida ainda sem o ver, cedo ou tarde, o verá. Porque o cara não é chato, chato é chato que dá no saco do chato, ele é uma praga. Mas não é o vírus, nem a viral. Não. Das síndromes deficiência imunológica não é adquirida, mas a hereditariamente transmitida e não meramente entre as mesmas espécies humanas das proximais por semelhança, mas até entre todas as formas de vida das simples as mais complexas até entre as mais distais por insemelhantes do seminal ao cabal. Posto que não ataca e contamina da sua defesa imunologia das células dos corpos, mas faz dos corpos da que supostamente sistema de defesa imulogica do bioma terrestre, o seu desastrado agente da precipitação do agora inevitável desastre final, inclusive em interação do combate ao próprio mal que causa. Constituindo-se portanto não apenas como organismo parasita insustentável, mas literalmente agente do processo de crise como o da extinção desse bioma como sistema de renovação da própria vida terrestre, incluso a sua própria forma de vida, por outro ou nenhum capaz de sobreviver por seleção natural a formas de existencia tão deletérias como as endogenamente evoluidas do complexo autofágico humanas até a automação industrialização das guerras territoriais tribais entre nações autodenominado civilizatório. Como um cancer portanto a humanidade encarna a própria morte, e desempenhar na natureza o papel no relógio biológico terrestre de mero agente do seu próprio exterminio cronológico, eliminando-se seja de forma fatalista, como desespero de causa, ou raivosa ou estupidamente, para dar lugar a novas formas de vida, ainda que mais simples, com maior potencial de desenvolvimento sem o ranso de tamanho onus para a próprias respiração da atmosfera terrestre saturada do seu equilíbrio entropico toxico não só destrutivo, mas impeditivo de progressão não só da vida, mas de toda e qualquer forma do existencia fora da sua caixa de pandora, tão divinamente cheio de graça ou termodinamicamente interessante quanto a reprise eterna de Dallas ao som de BabShark,

Logo em defesa de Charlie gostaria de dizer que ainda que em seu trabalho nenhuma hipótese ou alternativa jamais venha a escapar, e não dúvida, isto sem mérito ou desmérito não para Charlie, jamais aconteceria exatamente por sua causa. Não por sua iniciativa. Charlie é completamente desprovido de qualquer iniciativa, motivação mas simplesmente imaginação para ser a origem de qualquer ato ou ação. Charlie sem sombra de dúvida, é uma agente, mas não do plano, jamais o idealizador e arquiteto sequer de sua mera criação, quanto o mais do fim de todas as coisas. Não por conta própria. Mesmo que fosse o feito meramente da própria razão pura, e dos demônios não o de maxmell capaz de mover cada partícula no caldeirão do caos diabo, mas do diabo o próprio caldeirão, isto é, o inferno encarnado em espaço e tempo da própria ausência de toda e qualquer incausalidade entre causas e consequências ditadas por sua próprios caprichos, o ditador dos ditadores sem nenhum razão sequer o caos o destruidor do proprio nada criativo seria, nem como fantasia impossível a coisa nenhuma se dar daria-se. Porque o ditado mais perfeito não só é feito por ditadores, como nada dita, e tudo em aberto não só escreve com já estava escrito. E pelo mistério da leitura da obra que jamais será lida o eterno autor inepresente se fez para sempre inesquecível por saudade do préterito mais que perfeito do futuro da origem desconhecida do derradeiro final ao permanente porvir.

*Vida portanto para Charlie era esse interlúdio sem intervalos do chamado a missão. Cumprida o fosse ou não. Não era nenhum perfeito idiota alienado, mas não estava aqui de passagem. Nunca esteve. Em verdade sempre estava em outro lugar, bem afora. Entre o divino e mundano, aquele onde a realidade e a ficção nunca se encontravam, posto que nunca deixaram de ser de fato o mesmo por definição do absolutamente contrário do impossível ao improvável até relativamente por tudo e todo vir a se provar enquanto o for o oposto de outrora dos os tempos o lugar nenhum.*

*Não era um economista criativo. Posto que isto para Charlie não existia nem seprado quanto mais junto. Alocar recursos escassos em obras intermináveis, ainda mais criar soluções absolutamente criativas completamente desprovido do dom da criação. Não era uma missão impossível. Isto não era a própria encarnação do perfeitamente impossível. Ou impossível perfeito em pessoa, por definição não um milagre, mas o milagre em pessoa.*

*Precisava perder-se nos, para salvar de fato os fenomenos. E emergir como a própria*

*mensagem da matéria. Contrariar a segunda lei da termodinâmica, era para os fracos. Precisava nada menos que não só contrariar todas inclusive a zero, mas realizar completamente em sua totalidade em tudo só que justamente ao contrário. Precisava mais do a superpotência dos todo poderosos para realizar tal trabalho, não podia ter a onipotência dos oniscientes que tudo por tudo saberm não se podem surpreender. Nema onisciência dos onipotentes que tudo poderem já não tenham nada que já não seja tudo seu, não pode ser infinitamente tudo que tem por, nem para, poder nem saber, inclusive do misterio do conhecimento não a fonte, mas a própria falta de originalidade. Do conhecimento por ordem a negação, não por segredo, mas ausência de vê-lo e logo de desvê-lo. De modo que apagado ou não, a bilhar ou não, o caminho jamais iluminaria. Posto que lhe faltaria não luz, mas da escuridão os descaminhos insuficiente a demonstrar. Mas do próprio sino o sinal não teria. E do elã o nexo, que não dá a existência sentido, mas por sentido a própria visão do nascer e morrer da existência no a partir do aqui, agora assim como imediatamente além deste depois no rebetar da próprio sentido existencial do próprio desvelar por sinal dessa outra lógica enfim.*

*Mas como se sequer a criatividade do próprio criador não tinha? No mundo mundano geração espontânea não havia. E criar não é advento das mera inventividade. Não é a transformação do que há no novo, por reajarjo, recombinação, ou reordenação do previamente disposto, aliás não é sequer a liberdade original por suposto do criador de criar do criador, de podendo tudo, inclusive do nada criar coisa, fazer qualquer coisa inclusive tudo. Mas pelo contrário, o impossível mais que perfeito, é não só não ter nada, é não ser, não poder, e nada ter, ter tudo por fazer, e já tudo por feito, ter tudo por impedimento, e nada a disposição, não apenas não ter nenhuma força ou potência, mas ter todas as forças e potências somadas a situação onde não existe nenhuma chance nem oportunidade porque todas as possibilidades não mais faltam mas já o forma perfeitamente realizadas, toda as reidade concreta, realizações contrizadas contra e tão somente apenas o que de existente inegável, é essa vontade de vir a ser por fazer, que desta forma posta, não é imperfeita, ou talvez impertamente possível mas salvo enquanto vontade ainda não completamente perdida, e logo a desilusão, a vontade totalmente impossível de realizar, ou a perfeita ilusão.*

*Exacto é lógico enquanto todas pressuposições não se provarem falsas. Incluso a própria lógica por pressuposição.*

*Criatividade portanto no mundo mundano não é criar as coisas do nada feito. Mas do tudo feito. Mas do impossível perfeito. E desprovido criatividade original do criador da originalidade da criação. Sem a criatividade faltava original nunca seria a copia perfeita, feita a imagem e semelhança da proriginalidade, mas a imagem e semelhança das obras enquanto... Nisto não era um puto. Nem um filho da. Mas computava.*

*E foi... pois Cristologia é o tao da anarquia po resolução muito além P=PextimePNP além. ou com lao tsé já dizia... das tormentas... espiral...*

*E como o cerebro evidentemente já falha pausa de novo... em breve vou parar então...*

*Mas malandro era o gato de Alice que para quem não sabe aonde ir qualquer caminho servia. Muito pelo contrário, para Charlie se não soubesse exatamente onde deveria chegar todos caminhos sempre chegavam sempre no mesmo lugar, certo ou errados, a nenhum.*

*Então quando sacar da arma da inteligencia totalitaria atire. Porque o medo e o terror do nada. Não apavaram quem sabe que o nada, não é nada senão a matéria-prima do verdadeiro criador e de quem por imagem e semelhança da criação não só participa mas vive.*

*Porque Nós tropica, mas não cai. Sobem. E pelas escadas do céu. Coisa para quem não tem a iniciativa, mas pela ordem sabe que a fé não produz o saber do amor, mas pela ordem o saber do amor a fé. O que não é um dado pela loucura dos homens, mas pela ciência de deus, o nexo que não se desvela, mas se revela, e que pela ordem dos fatores não produto das soma das sentenças do pressuposição do saber, mas do ordenamento das multiplicação das orações*

elevadas a potencia uma revelação.

Não sou eclesiasta da destruição autorealizadas nem dos professo da desilusão por desengação tenho por confissão a desilusão sou eclesiasta da desilunem professo a autodestruição dos a destruição sou eclesiastica da desilusão da salvação dos fenomenos, meu cristo é o senhor. porque anarquista de imperios e imperadores o sou.

sou eclesiasta da destruição autorealizadas nem professo a ilusão por enganação o dos professares a profissão da desilusão por desengação. E portanto não Mas sim guardo de cor à ação. e dos problemas tenho soluções finais, mas da salvação dos fenomenos, nenhuma apelação aos recursos a recursão, mas do nada a própria inspiração da criação, quando nada menos que nada nem ninguém sei quem sou.

Nada em absoluto é absolutamente óbvio nem tácita nem evidentemente, que dirá então óbvio tácita nem evidente nem muito menos logicamente trivial, e de certo nem falso ou verdadeiro tem por definição absolutamente nada de postulável,

mas ainda o sim por elementar reconhecível e tratável se relativamente denotado em conjunto complexo não óbvio e intrivial se contudo tratável conquanto dezaxiomatizado das pressuposições rigorosamente necessárias. E assim sendo, eliminado das certezas as predeterminações axiomáticas e dos postulados as incertezas das definições dadas e tomadas por dados certos dos possiveis os impossiveis sabidamente desconhecidos, resta-nos nem antes por certo, ou indubitábi todas as formas e informações e da lógica por fato

e embora assim o seja ainda tratável aliás em conjunto com tudo ou como tudo complexo inobiavelmente intriavel e assim embora nem tão óbvio ainda de certo absolutamente nada nem de falso ou verdadeiro, nem o absoluto, nada, sua lógica, de óbvio ou trivial, de certo eliminado todos os postulados logicamente dos conjuntos complexos dos inóbviais intriaveis absoluta incerteza, de onde estamos, para onde vamos

Para onde vamos? Ora, há nisto portanto não só nome, mas até endereço. Logo, enganam aqueles que acreditam que nomes podem determinam como os destinos das pessoas. os como os seres são chamados determinam o destino dos seres, por exegeese.

Dizem que os nomes podem determinar o destino das pessoas. Um exegero. Não é preciso ser nenhum genio para saber que das vocações, os vocativos, são os chamados, e que das das missivas das missões são os próprios dos signos, nexos-conflexos os sinais.

os chamados e portanto não servem só para ir até a montanha, mas idem fazê-la vir até você, principalmente quando entre a cruz e a espada como toda apresentação podem como selos e chaves derradeiros

Se sequer o nada é absolutamente por óbvio logicamente trivial e de certo nem falso ou verdadeiro postulável, ainda o sim relativamente com e como tudo elementar tratável em conjunto complexo não óbvio e intrivial conquanto dezaxiomatizado das pressuposições para tanto desnecessárias. Assim sendo, eliminado dos axiomas postulados todas as certezas e incertas, todas as formas e informações e da lógica por fato

e embora assim o seja ainda tratável aliás em conjunto com tudo, ou melhor como tudo complexo inobiavelmente intriavel e assim embora nem tão óbvio ainda de certo absolutamente nada nem de falso ou verdadeiro, nem o absoluto, nada, sua lógica, de óbvio ou trivial, de certo ou errado do conjunto mais do que a somatória da própria cardinalidade dos padrões das orbe de todas multiuniversalidades.

Eliminado todos os postulados logicamente dos conjuntos complexos dos inóbviais intriaveis absoluta incerteza, de onde estamos, para onde vamos

Para onde vamos? De volta da Fuga para o espetáculo das ilusões e desilusões, eu não sei você.

Mas quando sinos dobram e os selos são chaves.

E se é a filosofia o amor ao conhecimento e a teologia o estudo

Perdida todas as oportunidades, eliminada todas as chances, sem mais nenhum espaço ou tempo para nada, ou das forças esgotadas todas as fontes de energia, e das escolhas de sofia somente a nulidade dos mesmo fim.

Das oportunidades perdidas todas as chances, sem mais nenhum tempo ou espaço para mais nada, das forças esgotadas todas as fontes de energia da matéria e do movimento nenhum sinal sequer de atividade remota.

Se por causa não há outro efeito senão o nulo, e do conjunção dos elementos fundamentais senão o próprio hiperconjunto vazio,

Não ligue para entender nada do que eu digo, nunca são as pessoas que entendem mal, mas sempre eu que não me expresso muito bem.

Quando os selos se fazem chaves as portas lógicas ao mesmo instante do perdem o chão e não decaem mas escalam e sobem.

Veja bem não é que as pessoas me entendam mal, sou eu que não me expresso bem.

Portanto, tanto faz perguntar, de onde viemos ou para onde vamos, posto que é para o mesmo lugar, não que estamos predestinados a voltar, mas que nos predestinamos a retornar, o que é bem diferente. No primeiro caímos como um missel. no segundo subimos como o proprio amor, que embora invisível, nunca definitivamente parte, de tudo torna-se.

Então não me pergunte da onde venho, mas sim para onde vou, porque não é outro lugar senão de onde sempre Chamam filosofos aqueles que amam o conhecimento, e teólogos aqueles que o estudam.

E embora não seja porque não consigo fazer milagres que desacredito neles.

E repetindo a formula, e das superprepotencias não me acho supersapiens nem tão pouco homunculo para me prestar a marmita de maquinaria estatal nem imperial mas nem de turing ou boltzmans apocalipticas conquanto arquitetas de genocidios e executoras dos holocaustos

Charlie portanto descobriu que estava morto e era um idiota charlie precisava nascer, precisava se libertar.

*E macacos me mordam. Alo mundo...*

*Então que os apocalipticos me perdoem, e senão que o sejam, porque meu Cristo é o Redentor, e Machina não é nem ex est, mas nem estatal, que dirá imperial, quanto mais então das privadas de turing ou boltzmans. mas nem se das superprepotencias o fossem os devoradores das galáxias; não sou homunculo de ubermachens, nem dos todos poderosos seus supersapiens, nem missil teleguiado, ou dos professares escatológicos e profecias autorealizadas eclesiasta um entusiasta, e sim por confissão das sentenças imperativas fã mas das orações declamadas em consensualidade na concórdia da santa paz com a sagrada liberdade. Então que não venham mas voltem para onde vieram, porque por confissão perante os holocausto*

*não jogo, não atiro, bombas, misseis, mas da missão da salvação dos fenomenos tenho por mim guardado de cor a ação, dela mesma, a própria, a redenção, em nome sobrenome da*

*missiva a carta por mensagem da missão.*

*E tenho por mim guardado de cor da salvação dos fenonemos, o nome e sobrenome e endereço, dela mesma, o proprio, a redenção, porque meu Cristo é o Redentor, e todos caminhos levam a Roma, minha é São Paulo.*

*e Quem não tem reflexo por falta a imaginação e dissemelhança do nexo por desamor não tem reflexo desliga-se Por imagem e semelhança ao nexo não tem nenhum reflexo. porque quem não reflexo, não sabem o que fazem ou se pensam que não repensam, e refletissem não se precipitariam, porque fazer o que sabe, não é saber o que faz.*

*Dureza não é inteligencia artificial, mas a burreza natural, eu sou uma*

*Que os inocentes me perdoem, mas senão idem não mais que ainda sim o sejam, mas se teocratas do apocalipse mal sabem no fim que vão dar, ou se sabem, tanto pior, como podem por bem crer que ao paraíso na terra que dirá além irão retornar? Como quem nem por bem ou mal sabe mais que fim já deu que como vai acabar, nem quer mais saber, não de repensar e parar? Como poderia haver de por bem a origem voltar, se sequer o próprio mal podem sequer que dirá o reparar?*

*Dizia o teólogo que ao encontrar um relógio no deserto deveria o investigador procurar o relojoeiro, posto que tal criação não poderia engendrar-se naturalmente a si mesma. Sabemos que sim e não. Isto é, não necessariamente.*

*Há não somente maquinas e maquinações que não só engendram a si mesmas, como antes delas tanto organismos muito mais complexos e quanto não só a própria natureza, mas suas próprias leis da fundamentais , que, dentre da consistencia ou mesmo paraconsistencia lógica são sempre por definição internamente coerentes.*

*Logo nem uma ordem tão complexa necessariamente não pode emergir sem um deus ex oi in machina, ou no mínimo uma autoridade geradora externa como, idem, o caos mais perfeito, também não se improvisa nem se mantém sem as fagunhas, lenha e muito fogo dos seus semeadores, quasimodo, a como uma constante dessa quimica que longe ser a da criação é a da destruição.*

*Ou em outras palavras é preciso calor, mas muito trabalho não apenas no sentido economico, mas físico, com gastos insustentáveis de matéria, energia, tempo e organização enfim da vida, para obrar destrutivamente contra as criações não só da naturais e divinas mas até mesmo daquilo que se convencionou outrora chamar por humanidade.*

*De tal modo que ao nos depararmos com uma forma de organização dita complexa ou inteligente no meio do nada ou seus rastros ou ainda quiça com o próprio organismo ou entidade por susposto enquanto tal, se tal é em principio engredou-se foi engredado, é o criador ou a criatura.*

*não podemos independente das influencias deduzir se sua origem ou origens assim como influencias, isto é, e a medidas que se ele engedrou a si mesmo, foi engedrado, ou ainda desengedrado, e o quanto pode ser produto da composição dinamica desse processos, não nesta ordem, muito menos inferir em que medida ou grau.*

*Então repito sem parar a formula do amor...*